



UnB
Universidade
de Brasília



UFPB
Universidade Federal
da Paraíba



UFRN
Universidade Federal
do Rio Grande do Norte

Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis

BRASILIANA SULAMITA BATISTA CAVALCANTI

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PESQUISA
CONTÁBIL**

JOÃO PESSOA – PB
2014

BRASILIANA SULAMITA BATISTA CAVALCANTI

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PESQUISA
CONTÁBIL**

Dissertação apresentada ao Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como requisito à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Reis Machado.

**JOÃO PESSOA – PB
2014**

C376a Cavalcanti, Brasiliana Sulamita Batista.

Análise bibliométrica da produção científica sobre a pesquisa contábil. / Brasiliana Sulamita Batista Cavalcanti. – João Pessoa, 2014.

106f.

Orientadora: Márcia Reis Machado
Dissertação (Mestrado) – UnB-UFPB-UFRN

1. Contabilidade. 2. Ciências Contábeis. 3. Pesquisa contábil – análise – estudos. 4. Lei de Lotka.

UFPB/BC

CDU: 657(043)

BRASILIANA SULAMITA BATISTA CAVALCANTI

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PESQUISA
CONTÁBIL**

Dissertação apresentada ao Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como requisito à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Comissão Avaliadora:

Profa. Dra. Márcia Reis Machado
UnB/UFPB/UFRN
(Orientadora)

Prof. Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado
UnB/UFPB/UFRN
(Examinador Membro Interno)

Profa. Dra. Emeide Nobrega Duarte
UFPB
(Examinador Membro Externo)

À minha família: Eduardo, Nauta, Sâmara e Marcelo, pelo amor e dedicação em todos os momentos da minha vida. Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela fidelidade em minha vida, abençoando-me e permitindo que eu alcance os meus objetivos a seu tempo, o momento certo.

Aos meus pais, que são meus alicerces, pelos momentos bons e difíceis que passamos, mas sempre buscando a sabedoria de Deus e a proteção de Nossa Mãe Maria Santíssima pelo equilíbrio e união de nossa família, e à minha irmã, pelas orações e apoio a mim destinados.

A meu marido, por todos os momentos compartilhados, sendo a família a base estrutural da nossa vida. Sou eternamente grata a Deus por tê-lo como esposo, pelo amor, cumplicidade, companheirismo e compreensão nesta árdua caminhada. Amo-te muito!

Aos meus verdadeiros amigos, que em todos os momentos me apoiaram para a preparação do mestrado, e que estão sempre contribuindo para que eu seja melhor como pessoa e como profissional.

Ao Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN, por cursar o mestrado; aos professores, pelas trocas de conhecimentos e experiências; e à Capes, pelo apoio financeiro.

Ao Prof. Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado, como coordenador do mestrado em Ciências Contábeis, pela sua dedicação, desempenho e apoio em sua gestão, e à Profa. Dra. Márcia Reis Machado, pela continuidade dessa administração.

À turma 24: Ailza, Alan, Aline, Ayron, Célio, Emanuel, Evelyne, Fábiana, Gabriel, Jane Kelly, Jaqueline, Kallyse, Lis, Marcos, Mariana, Marky, Roberto, Rodrigo e Wellington, por todos os momentos compartilhados, sejam de alegrias ou angústias, mas pela união e cumplicidade que nunca faltaram em nossa turma. Os meus agradecimentos e carinho, em especial a Kallyse, por toda parceria nos trabalhos e desafios que enfrentamos. Por fim, a Gessyka e todos os colegas que contribuíram neste trabalho.

Às secretarias do núcleo Nordeste do programa: Ivanacy, Wilma e Ridam, pela gentileza, atenção e apoio em todo o mestrado. Meus sinceros agradecimentos.

À Profa. Dra. Márcia Reis Machado, por sua orientação de maneira confiante, tranquila e centrada, proporcionando em suas contribuições um trabalho melhor, por suas habilidades como pesquisadora. Agradeço a Deus em presentear-nos com a cumplicidade e o respeito na relação orientadora e orientanda.

Aos professores: Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado, Dra. Emeide Nobrega Duarte e Dr. Wenner Gláucio Lopes de Lucena, pelas contribuições enriquecedoras neste trabalho, agradeço.

A todos, os meus sinceros agradecimentos, por terem participado do meu crescimento intelectual, profissional e como pessoa.

“O verdadeiro conhecimento, como qualquer outra coisa de valor, não é para ser obtido facilmente. Deve-se trabalhar por ele, estudar por ele e, mais que tudo, rezar por ele.”

(Thomas Arnold)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como estão sendo desenvolvidos os estudos que têm por objeto a pesquisa contábil. A metodologia adotada caracteriza-se como exploratória-descritiva, utilizando-se as técnicas da pesquisa bibliográfica e documental. Para isso, realizou-se um estudo longitudinal em que foram examinados os artigos publicados no período de 1998 a 2013 nos eventos: Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (AnpCONT), Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade; e em periódicos nacionais com estrato Qualis-Capes de A1 a B5, conforme lista de 03/08/2013 da área de avaliação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Para as análises foram utilizadas abordagens qualitativa, quantitativa e análise de conteúdo, com levantamento bibliométrico das pesquisas científicas que tratam de pesquisas em Contabilidade, como, também, a avaliação dos relacionamentos existentes entre os pesquisadores aplicando a sociometria (redes sociais), utilizando-se os *softwares* Ucinet[®] 6 e NetDraw[®]. Analisou-se a evolução dos números de artigos publicados; os autores; as instituições ligadas às titulações dos autores; os autores mais produtivos; os temas abordados; as alterações dos artigos dos autores que publicaram em eventos e, posteriormente, em periódicos e as metodologias; e, com base na Lei de Lotka, testou-se as produtividades dos autores; usando testes não paramétricos de *Kolmogorov Smirnov* e de *Wilcoxon*; os autores mais prolíficos e, as relações dos pesquisadores com base na análise de redes sociais. Os resultados mostraram que estudos que tratam de pesquisas em Contabilidade tiveram uma evolução, maior proporção, em periódicos do que em eventos, porém, tanto em um como em outro, as autorias nos artigos cresceram, com maiores percentuais nos eventos em 2008, com 20,44%, e nos periódicos em 2011, com 24,65%. Conclui-se que o presente trabalho tem contribuições para as investigações de produções científicas que tratam de pesquisas contábeis, após serem apresentados como estão sendo desenvolvidos esses estudos, e as dinâmicas dos relacionamentos entre os pesquisadores sobre suas produções por meio da sociometria (análise de redes sociais).

Palavras-chave: Análise. Estudos. Pesquisa contábil. Lei de Lotka.

ABSTRACT

The current research aims at analyzing how the studies which focus on accounting are being developed. The adopted methodology draws on exploratory and descriptive using the bibliographical and documental research techniques. In order to carry out such study, it has been done a longitudinal research in which articles published in events were examined between 1998 and 2013. The events were the following: Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (AnpCONT), Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) and Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, and also in national bulletins that hold Qualis-Capes from A1 to B5, according to the Business, Accounting and Tourism assessment lists, dated August 3rd 2013. For the analysis it was used qualitative, quantitative and content analysis approaches, gathering bibliometric index of scientific researches that deal with accounting studies as well as the assessment of researches using sociometry (social networks), while using softwares such as Ucinet[®] 6 and NetDraw[®]. It has been analyzed the increase in the number of published articles; the authors; the institutions connected to the authors' titles; the most productive authors; the approached themes; the changes in articles published in events and later in bulletins; and methodologies; based on Lotka law, the productivity of the most prolific authors was tested, using the non parametric tests Kolmogorov Smirnov and Wilcoxon; at last, researchers' relationships based on social network analysis. The results have shown that the studies focused on accounting have increased, in lower proportion when it came to bulletins rather than events. However, in both situations the authorship has increased with higher percentage in the 2008 events with 20,44% and bulletins in 2011 with 24,65%. To sum up, the current paper has contributions to the scientific production investigation that deals with accounting research, after presenting how these studies are being carried out, the dynamics that involve them and the connection between the researchers and their productions done through sociometry (social networks analysis).

Keywords: Analysis. Studies. Accounting research. Lotka's Law.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Relação da rede dos autores de eventos	68
Figura 2 – Relação da rede dos autores de periódicos.....	68
Figura 3 – Relação das instituições ligadas às titulações dos autores de eventos e periódicos...	69
Figura 4 – Algumas relações de autores com dois até seis laços em periódicos.....	71
Figura 5 – Relações dos autores de eventos do AnpCONT	73
Figura 6 – Relações dos autores de eventos do EnANPAD	73
Figura 7 – Relações dos autores dos eventos da USP em Controladoria e Contabilidade	74
Figura 8 – Rede de cooperação do autor Barbosa Neto, J. E.	75
Figura 9 – Rede de cooperação da autora Cruz, A. P. C.	76
Figura 10 – Rede de cooperação do autor Martins, G. A.	77
Figura 11 – Rede de cooperação da autora Beuren, I. M.	77
Figura 12 – Rede de cooperação do autor Borba, J. A.	78
Figura 13 – Rede de cooperação da autora Ensslin, S. R.	79

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do número de artigos em eventos e periódicos.....	51
Gráfico 2 – Evolução do número de artigos e autores de eventos e periódicos.....	52
Gráfico 3 – Número de autores por evento e periódico	53
Gráfico 4 – Representação dos autores mais prolíficos com publicações em periódicos e eventos	56
Gráfico 5 – Temas abordados nos eventos no período analisado	58
Gráfico 6 – Temas abordados nos periódicos no período analisado.....	58
Gráfico 7 – Temas abordados tanto nos eventos como em periódicos no período analisado	60
Gráfico 8 – Abordagens utilizadas nos artigos de eventos sobre pesquisas em Contabilidade	62
Gráfico 9 – Abordagens utilizadas nos artigos de periódicos sobre pesquisas em Contabilidade	63
Gráfico 10 – Alterações utilizadas nos artigos sobre pesquisas em Contabilidade nos periódicos	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil e instituição dos autores mais prolíficos do período analisado.....	57
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de artigos publicados nos eventos e periódicos analisados	49
Tabela 2 – Autores com publicações em eventos e periódicos no período analisado	53
Tabela 3 – Autores mais prolíficos sobre pesquisas em Contabilidade	54
Tabela 4 – Autores mais prolíficos com publicações em eventos e periódicos no período analisado	55
Tabela 5 – Técnicas utilizadas nos artigos publicados nos eventos e nos periódicos	61
Tabela 6 – Comparação dos padrões de produtividade de artigos que tratam de pesquisas em Contabilidade de eventos e periódicos com os parâmetros de Lotka	65
Tabela 7 – Teste estatístico de <i>Kolmogorov Smirnov</i>	66
Tabela 8 – Teste estatístico de <i>Wilcoxon</i>	66
Tabela 9 – Instituições dos autores de eventos de toda rede de cooperação	70
Tabela 10 – Instituições dos autores de periódicos de toda a rede de cooperação	71
Tabela 11 – Os seis autores mais prolíficos de eventos e de periódicos	75
Tabela 12 – Autores centrais e prolíficos das redes de cooperações.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AnpCONT	Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis
AOS	<i>Accounting, Organizations and Society</i>
ARS	Análise de Redes Sociais
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CG	Contabilidade Gerencial
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DEA	Análise Envoltória de Dados
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DVA	Demonstração de Valor Adicionado
EnANPAD	Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração
FEA	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
Fipecafi	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
Furb	Universidade Regional de Blumenau
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica
IES	Instituições do Ensino Superior
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
Ipecafi	Instituto de Pesquisa em Contabilidade, Atuária e Finanças
JAE	<i>Journal of Accounting and Economics</i>
JAR	<i>Journal of Accounting Research</i>
JCR	<i>Journal of Citation Report</i>
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NSF	<i>National Science Foundation</i>
<i>NrmOutDeg</i>	Grau de normalidade de saída
<i>NrmInDeg</i>	Grau de normalidade de entrada
PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
RAS	<i>Review of Accounting Studies</i>
RAST	<i>Review of Accounting Studies</i>
RCF	Revista Contabilidade & Finanças
TAR	<i>The Accounting Review</i>
UEC	Universidade Estadual de Campinas
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	Universidade de Brasília
Uninove	Universidade Nove de Julho
USC	Universidade de Santa Catarina
Unisinos	Universidade Vale do Rio dos Sinos
USP	Universidade de São Paulo
UVI	Universidade do Vale do Itajaí

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	OBJETIVOS	17
1.1.1	Objetivo geral	17
1.1.2	Objetivos específicos	17
1.2	JUSTIFICATIVA.....	17
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	19
2	REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1	PESQUISA CIENTÍFICA	20
2.2	ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA.....	25
2.2.1	Lei de Lotka	28
2.3	ANÁLISE DE REDES SOCIAIS (ARS).....	29
3	CAMPO DE PESQUISA EM CONTABILIDADE	32
3.1	CENÁRIO INTERNACIONAL: Publicações das pesquisas	35
3.2	CENÁRIO NACIONAL: Publicações das pesquisas	38
3.3	ESTUDOS ANTERIORES.....	40
4	METODOLOGIA	46
4.1	NATUREZA E DELINEAMENTO DA PESQUISA	46
4.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	47
4.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	47
5	ANÁLISE	49
5.1	ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS	49
5.2	TRATAMENTO DOS DADOS DA PRODUTIVIDADE DOS AUTORES COMPARADO AOS PARÂMETROS DA LEI DE LOTKA	65
5.3	TRATAMENTO DE DADOS DE REDES SOCIAIS (SOCIOMETRIA)	67
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICE	94

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas científicas e suas divulgações têm como finalidade contribuir na construção e aprimoramento de conhecimentos em diferentes áreas. Tais pesquisas abordam temas relevantes nos contextos nacionais e internacionais; portanto, a sociedade tem nelas embasamentos que podem ser utilizados e avaliados sob várias visões.

Nesse contexto, o ambiente acadêmico tem, na ação de pesquisar, natureza relevante. Vários estudos destacam que a pesquisa contábil, no cenário brasileiro, vem evoluindo, tendo como fator desse crescimento o aumento de cursos de graduação e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (BEUREN *et al.*, 2009; BARBOSA; BARROS, 2010; DANTAS *et al.*, 2011). Nos últimos anos, o próprio crescimento da Contabilidade como ciência, motivado por mudanças sociais e econômicas, reflete em um aumento dos cursos de pós-graduação na área, o que, conseqüentemente, traduz-se em um maior estímulo às pesquisas acadêmicas (LEITE FILHO, 2008).

A comunicação da pesquisa científica pode ser observada em livros, periódicos, teses, dissertações, anais e congressos. As universidades, ao incentivarem os estudantes à iniciação científica, seja na apresentação de artigos em eventos ou mesmo na publicação em periódicos, contribuem com a propagação do conhecimento e impulsionam a construção do conhecimento científico. Segundo Oliveira (2002), os artigos publicados em periódicos são representativos no fluxo de informação originado da pesquisa científica.

Frezatti e Borba (2000) vêm ressaltar que a carreira dos pesquisadores constitui-se de esforços para publicação de suas produções científicas em periódicos especializados. A produção científica divulgada, por parte de estudiosos e profissionais de várias áreas do conhecimento, nos congressos e periódicos, é como o pesquisador comunica aos seus pares seus achados.

O conhecimento dos resultados avaliativos sobre as publicações pertinentes às várias áreas da Contabilidade, como a Contabilidade Gerencial, Contabilidade Internacional, dentre outras, contribui para a reflexão, a explicação, a discussão, a análise, bem como a consolidação das respectivas áreas em estudo (ARAUJO; OLIVEIRA; SILVA, 2009).

As pesquisas por áreas de conhecimento podem ser encontradas no Portal de Periódicos, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no intuito de oferecer as informações científicas para a comunidade acadêmica brasileira, de acesso livre e gratuito para todos os professores, pesquisadores, funcionários e alunos de graduação e pós-graduação das instituições vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) (BORBA; MURCIA, 2006).

O interesse de pesquisadores na área contábil, segundo Lopes (2002), tem como resposta as demandas da profissão. Corroboram com Lopes (2002) Bertolucci e Iudícibus (2004), ao afirmarem que o aprofundamento e a natureza de questões de investigação, quanto a aspectos explicativos de eventos, contribuem com a linha de pensamento positivista, a qual relaciona-se com o mundo real. Assim, a pesquisa em Contabilidade, sendo um campo amplo, é guiada por princípios econômicos e por interferências de fatores sociais e estruturais, os quais, ao serem investigados, contribuem para o poder explicativo da pesquisa (ESPEJO *et al.* 2009a).

Nesse contexto, este estudo teve como objeto de investigação os artigos que tratam de pesquisa contábil, identificados em sítios de eventos e de periódicos. Neste estudo escolheu-se a abordagem bibliométrica e redes sociais (sociométrico) para a análise das referidas produções científicas. A abordagem bibliométrica contribui para estabelecer fundamentos na literatura da Ciência da Informação, por ser um conjunto de leis e princípios empíricos. Com isso, a bibliometria proporciona, na investigação de um fenômeno, maior precisão e adequação de dados observados e seus comportamentos, para tanto, vê-se a relevância de verificar a produtividade dos autores quanto às suas publicações sobre as pesquisas em Contabilidade, e poder compará-las ao fator estipulado a Lei de Lotka sobre produtividades dos pesquisadores. A Lei de Lotka observa a concentração de artigos publicados por autores e prega que a quantidade de artigos publicados por autores produtivos (que produzem muito) é menor que a quantidade de artigos produzidos por autores eventuais (com pouca produção) (SOBRINO, CALDES, GUERRERO, 2008).

Segundo Hayashi *et al.* (2007), pesquisadores de diversas áreas recorrem aos estudos bibliométricos para levantamento de indicadores de produção científica.

Quanto à utilização das técnicas sociométricas (redes sociais), elas contribuem para interações sociais dos autores, nas trocas de informações, formando laços de relacionamentos nas redes de cooperações e, também, parâmetros sociais com o objetivo de avaliar, reconhecer, aceitar ou não as ideias dos pesquisadores em expandirem e popularizarem o conhecimento científico. Para tanto, buscou-se investigar as produções de artigos de eventos e periódicos, porém, a limitação de acesso aos anos de publicações de alguns periódicos, por serem impressos e não digitais, ou mesmo por reestruturação dos sítios, dificultou as investigações deste estudo em sua totalidade.

Nesse contexto, a pesquisa contábil, no ambiente atual, vem sendo cada vez mais inovadora e relevante, o que contribui para a evolução científica, tendo em vista a importância das comunicações e diálogos científicos, contudo, ressalta-se a magnitude em ampliar as diversidades de temas investigados, com fluências e frequências em contribuir com os conhecimentos científicos. Dessa forma, a presente pesquisa tem como foco os artigos

publicados sobre pesquisa contábil e tem como questionamento: **como estão sendo desenvolvidos os estudos sobre a pesquisa contábil?**

1.1 OBJETIVOS

“Os objetivos guardam relação com a justificativa, expressando os fins desejados. O problema investigado deve permitir o alcance dos objetivos, isto é, a rota da investigação” (BOAVENTURA, 2007, p. 63).

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral da presente pesquisa consiste em analisar como estão sendo desenvolvidos os estudos que têm por objeto a pesquisa contábil.

1.1.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo proposto, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Levantar os artigos publicados sobre pesquisa em Contabilidade.
- Identificar quais os assuntos pesquisados.
- Listar os tipos de pesquisas, quanto à metodologia.
- Traçar o perfil dos autores.
- Analisar, conjuntamente, os resultados dos estudos sobre pesquisa em Contabilidade.
- Averiguar a existência de diferenças, quanto aos temas abordados, entre artigos de periódicos e eventos.
- Verificar se os artigos publicados em eventos foram publicados em periódicos.

1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo do estado da arte dos periódicos, quanto às divulgações das produções especializadas em Contabilidade, permite uma avaliação atual do grau de desenvolvimento da pesquisa científica contábil (OLIVEIRA, 2002).

Oliveira (2002) afirma que qualquer informação científica deve chegar a outros cientistas, para que possam utilizá-las em etapas subseqüentes de determinada investigação, e

àqueles que promovem sua aplicação prática. Não tendo esses objetivos, a informação científica torna-se vã. Corroborando com o autor, Leite Filho (2008, p. 536) afirma que “o papel fundamental da produção do conhecimento na área de Contabilidade, assim como em qualquer área do conhecimento, é o de servir de referência para praticantes e estudiosos”.

O estudo de Ensslin e Silva (2008), em relação à prática da pesquisa científica, observou que as universidades federais brasileiras têm papel fundamental em incentivar os docentes e discentes na disseminação do conhecimento, estimular a elaboração e a publicação de trabalhos científicos. O incentivo a publicações de artigos científicos mediante veiculações acadêmicas, como congressos e periódicos, tem nos eventos as publicações de trabalhos que estão em fase de processo, ou seja, em andamento, após serem avaliados por comissões de docentes dos eventos, com intuito de darem suas contribuições e, assim, as produções tenham melhor qualidade, e que sejam submetidas por seus autores em periódicos, tornando-os publicações permanentes.

Borba, Souza e Souza (2010, p. 3) afirmam que “a publicação em eventos é adequada para trabalhos ainda em processo, ou para a divulgação de resultados preliminares”. Oliveira (2002) afirma que a produção científica nos periódicos tem grande peso para todos os cientistas do mundo, já que os mesmos são avaliados pela contribuição de suas produções para a ciência, uma vez que suas publicações são os principais instrumentos de veiculação.

Nesse contexto, este estudo trará contribuição para a academia e para os profissionais da área contábil, já que “o conhecimento pode ser visto como um produto social com raízes políticas criadas por indivíduos, isoladamente ou em grupos, com base em posições sociais, culturais e ideológicas” (PAISEY; PAISEY, 2010, p. 183).

A relevância da pesquisa, quanto às produções científicas dos artigos publicados em periódicos, consiste em vários aspectos citados por Oliveira (2002): os artigos podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente; já os livros, teses e dissertações não são produzidas com frequência por parte dos cientistas, como também a agilidade na circulação nos veículos de comunicação, que os tornam mais lentos que os artigos de periódicos, que chegam mais rápidos e têm como contribuição a atualização dos que os leem e, com isso, podem contribuir para que novos estudos sejam desenvolvidos por parte dos pesquisadores e leitores desse meio de divulgação científica.

Para a concretização das divulgações das pesquisas permanentes, ao serem rápidas em propagarem as investigações dos autores, tem-se na bibliometria métodos estáticos, que, para este estudo, torna-se relevante quanto ao levantamento de artigos publicados que tratam de pesquisas contábeis. Braga (1977) divide os métodos bibliométricos em categorias, uma delas

aplica-se neste estudo, que são os métodos estáticos que lidam com parâmetros que se referem a tamanhos e distribuições da literatura, dentre elas, autores, artigos, periódicos e outros, e a Lei de Lotka também está inclusa nesse método, a qual será aplicada para comparação da produtividade dos autores.

Segundo Leite Filho (2008), estudos bibliométricos da produção científica em Contabilidade podem trazer contribuições complementares, levantando evidências, tendências e potencialidades que possibilitam a reflexão sobre a publicação na área contábil. Após o levantamento dos artigos de eventos e periódicos de que trata este estudo, a utilização da sociometria torna-se relevante, ao observar as relações dos autores e as instituições às quais estão ligadas as titulações desses pesquisadores, e as trocas de informações nas redes de cooperações, utilizando-se, para tanto, indicadores de redes sociais. Para Emirbayer e Goodwin (1994), as análises de redes são estratégias amplas para as investigações de estruturas sociais.

A presente pesquisa aplica a bibliometria e a sociometria para investigações dos artigos que tratam de pesquisas em Contabilidade, acrescentando, nesse levantamento, a busca de artigos publicados em eventos, chamados “em andamento ou temporários”, se foram submetidos em periódicos e passaram a ser produções “permanentes”, sendo o diferencial de outras pesquisas. Adicionalmente, verifica-se a existência de diferenças entre artigos apresentados em eventos e artigos publicados em periódicos.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Para saber como estão as produções científicas nas pesquisas contábeis, é necessário conhecer quais os assuntos pesquisados na área, assim como tipos e metodologia dessas pesquisas e perfil dos autores dessas produções. Tem-se na academia forte papel nos incentivos às pesquisas, o que torna o conhecimento e sua divulgação primordial para aqueles que almejam ser bons profissionais, seja nessa ou em outras atuações do contador.

A utilização das pesquisas divulgadas por meio dos artigos em periódicos e congressos conduz à atualização e contribuição por parte de todos os usuários da Contabilidade. Portanto, o presente estudo delimita-se a investigar as produções científicas sobre pesquisas contábeis constantes em periódicos e anais de congressos. Destaca-se que se consideraram como estudos sobre pesquisas contábeis aqueles que apresentaram por objeto de estudo artigos publicados em anais de eventos e periódicos, teses e dissertações. Quanto ao período de análise, investigou-se de 1961 a 2013, segundo a disponibilidade das produções, apresentadas nos sítios dos periódicos e dos eventos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo tem por fim fornecer uma visão geral do conhecimento produzido sobre pesquisa em Contabilidade, apresentando conceitos inerentes à compreensão do estudo, procedimentos e resultados relevantes de pesquisas anteriores. Assim, aborda-se: a pesquisa científica, a produtividade dos autores, a abordagem bibliométrica, a Lei de Lotka, a análise de redes sociais (ARS), o campo de pesquisa em Contabilidade (cenário internacional e nacional) e estudos anteriores.

2.1 PESQUISA CIENTÍFICA

A pesquisa é o processo para construção do conhecimento de forma sistemática, gerando novos conhecimentos para crescimento e aprendizado do indivíduo. Para Campos, Santos e Santos (2009), o processo de pesquisa sobre a construção do conhecimento possibilita que o sujeito possa obter algo que favorece o seu desenvolvimento cognitivo e, assim, contribui de forma considerável no seu processo de crescimento e aprendizagem. Para os autores, a pesquisa científica estimula a capacidade de reflexão, por vias de conhecimentos filosófico, ético e estético, e proporciona o domínio instrumental da investigação.

Dado o exposto, a pesquisa científica realiza concretas investigações que têm como finalidade responder questionamentos, solucionar problemas e buscar a forma efetiva dos procedimentos necessários e modelos adequados às pesquisas em estudo. Para tanto, é necessário que sejam redigidas de acordo com as normas de Metodologia Científica.

Para Lamanauskas (2012), a pesquisa científica, nos tempos atuais, requer a curiosidade humana na busca de adaptação e participação ativa das mudanças que ocorrem na sociedade. Assim, a criatividade e o pensamento original são qualidades necessárias na atividade da investigação científica, proporcionando um progresso nas habilidades, quanto à forma de investigação, a qual está relacionada ao desenvolvimento do pensar crítico, escolhas de estratégias para lidar com problemas e, assim, poder aplicar, na prática, o uso efetivo de diferentes fontes de informação, processamento de dados, análise, síntese e interpretação, propondo hipóteses e alternativas.

A forma de investigação para o desenvolvimento do pensar crítico, citado por Lamanauskas (2012), pode ser confirmada nos estudos de Castro (1977), ao afirmar que, para materializar os fatos observados, é preciso um planejamento quanto ao método de arquivar e acessar os dados ou informações; depois, desenvolver a linguagem escrita para a evolução do

trabalho de pesquisa. As fases a serem seguidas são: primeiro, a classificação, a taxonomia dos fatos e eventos disponíveis à observação; logo após vem a analítica (parte lógica) desses fatos, que são as generalizações, recorrências, princípios, leis e fórmulas, essa fase analítica também traz o poder preditivo para a ciência.

Segundo Castro (1977), a ciência está tendo um prestígio que jamais teve igual. Isso demonstra que a ciência e a tecnologia são chamadas com frequência a determinar o curso da vida humana. Vê-se que já existe uma aceitação estabelecida na convivência do homem com as ciências. Entretanto, nas ciências sociais, essa relação ainda não é sólida, o que provoca mal entendido, ou seja, o papel da pesquisa científica e das ciências sociais num processo político e de mudança social, além de ser delicado, ainda pode provocar falsas interpretações. Portanto, para que se possa ter um rigor e lógica no pensamento científico, é preciso um método científico que exija rigor inviolável no uso das palavras. Ainda na visão de Castro (1977, p. 1), “o significado das palavras a nível dos temas derivados tem que ser claro, preciso e com suas fronteiras bem demarcadas”. Outro fator importante que o autor ressalta é o cuidado para não confundir, no processo científico, fato com opinião, ou seja, não mesclar juízo de valor com fatos, o que torna uma discussão não científica.

Para Miranda, Azevedo e Martins (2011), não há uma regra básica a ser atendida para a escolha de um assunto, tema e problema de uma pesquisa científica. Porém, para a sua caracterização, é preciso que o tema obedeça, ao mesmo tempo, aos princípios: da importância, da originalidade e da viabilidade. Com isso corrobora Castro (2006), ao afirmar que, de fato, é uma pesquisa científica, quando:

- For ligada a uma questão que afeta um segmento substancial da sociedade ou se vincula com uma questão teórica que merece atenção (importância).
- Possuir a capacidade de surpreender, de trazer elementos novos, de possibilitar novos entendimentos em relação aos fenômenos observados (originalidade).
- For passível de observação em relação ao aparato teórico e técnico, às condições de prazo, custo e competências dos pesquisadores (viabilidade).

O processo científico tem como finalidade reduzir as incertezas quanto aos fatos a serem investigados. Para isso, é preciso utilizar métodos que envolvam experiências (empirismo), acompanhados da razão, diálogo e consenso. Para Castro (1977), toda teoria científica é uma tentativa de sistematizar o conhecimento que se tem das circunstâncias que serão reconhecidas. Com isso, é preciso que se tenha uma quantidade mínima de observações, para se obter uma maior precisão na informação, e que em todas as fases do processo científico possa-se obter a

eficiência necessária e, assim, as conclusões dos experimentos investigados sejam somadas ao conhecimento.

Para Leedy e Ormrod (2010, p. 2), a pesquisa é “um processo sistemático de coleta, análise e interpretação de informações (dados), a fim de aumentar a compreensão de um fenômeno sobre o que se está interessado ou com causa”. Esse processo proporciona ao pesquisador conhecer a realidade ou parte da verdade, e o autor, com sua capacidade, comunica, de forma clara, compreensível, direta e acessível, a maior parte dos resultados finais do fenômeno estudado (CASTRO, 1977).

Segundo Prodanov e Freitas (2013), o ponto de partida de qualquer investigação tem como base uma teoria, tendo a pesquisa mão dupla, ou seja, em algum momento gera insumos para o surgimento de novas teorias, as quais, para serem validadas, precisam se apoiar em fatos observados e provados.

Na visão de Castro (1977), nos trabalhos da pesquisa científica, há sempre a preocupação, por parte dos pesquisadores, com quem o antecedeu no seu tema escolhido, assim como com quem irá sucedê-lo. Tendo seus trabalhos relevância, certifica-se que o pesquisador está atualizado ao que acontece no mundo, como em campos próximos ao seu trabalho. Portanto, o pesquisador e os seus pares, ao estarem atualizados na tendência dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos, criam problemas em estabelecer uma língua franca, ou seja, o nível do processo de pesquisa, quanto à semelhança dos significados da língua e uma padronização da observação e da informação dos resultados.

Para Ziman (1968), o aval dos pares na área científica valida a pesquisa feita pelos cientistas. Köche (2013) afirma que a pesquisa científica, ao ser planejada, depende do problema a ser estudado, da natureza da pesquisa, da situação espaço-temporal que se encontra, como, também, da natureza e do conhecimento do pesquisador. Isso implica que podem existir vários tipos de pesquisas. Segundo Prodanov e Freitas (2013), as formas clássicas de classificação de pesquisas são: quanto à natureza (básica ou aplicada), quanto aos objetivos (exploratória, descritiva e explicativa), quanto aos procedimentos técnicos e abordagens (qualitativa e quantitativa).

Para Hather *et al.* (2010), nos trabalhos dos pesquisadores que têm como implicação a inovação científica e técnica, é frequente a divisão em: pesquisa básica, aplicada e em desenvolvimento. De acordo com a *National Science Foundation* (NSF), a pesquisa básica tem como estudo fenômenos sem aplicações específicas, a pesquisa aplicada adquire conhecimento necessário para determinar como uma necessidade específica pode ser satisfeita, e a pesquisa em desenvolvimento tem como objetivo aplicar o conhecimento para produzir dispositivos úteis

que atendam a requisitos específicos. As pesquisas básicas e aplicadas traduzem em inovações tecnológicas, que se transformam em benefícios para a sociedade e as melhorias na vida das pessoas (HATHER *et al.*, 2010).

Quanto à abordagem qualitativa e quantitativa, segundo Sandelowski (1986), a qualitativa é uma pesquisa que tem como ênfase o resultado obtido, por reduzir a distância entre pesquisador e pesquisado, eliminando linhas artificiais entre a realidade objetiva e subjetiva. O autor afirma que a confirmação dessa pesquisa depende de:

- **Tipo de prova utilizado:** relatos verbais dos sujeitos, dados observacionais, artefatos materiais, pessoais ou documentos públicos escritos.
- **Técnicas a serem empregadas para a coleta de dados:** entrevistas, observação, observação participante.
- **Propósitos do estudo:** descrição, explicação, geração ou verificação da teoria.
- **Técnicas de análise utilizadas:** indução analítica, método comparativa constante, análise literária.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 69), “a pesquisa quantitativa, considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas”. Para Yoshikawa *et al.* (2008, p. 345), “métodos quantitativos são adequados para estimar a direção e magnitude de uma influência causal no desenvolvimento”.

Burrell e Morgan (1979, p. 5) afirmam que “todos os cientistas sociais abordam seus temas por meio de pressupostos implícitos ou explícitos acerca da natureza do mundo social e da maneira como ele pode ser investigado”, sendo esses pressupostos: a natureza ontológica (a essência dos fenômenos investigados), a epistemologia (sobre o alicerce do conhecimento) e a natureza humana (a relação entre os seres humanos e seu ambiente).

De acordo com Hassard (1991), as suposições quanto à ontologia, epistemologia, natureza humana e a metodologia, citadas Burrell e Morgan, são diferenças entre a Sociologia da regulação e a Sociologia da mudança radical. A visão funcionalista (postura objetivista) “repousa sobre as premissas de que a sociedade tem uma existência real e concreta, um caráter sistêmico e é direcionado para a produção de ordem e regulação”, e na interpretativista (postura subjetivista) “o mundo social é entendido melhor, do ponto de vista do participante em ação” (HASSARD, 1991, p. 277).

Burrell e Morgan (1979) apresentam os pressupostos sobre a natureza da ciência social:

- **Ontologia** – subjetivismo (Realismo) e objetivismo (Nominalismo).

- **Epistemologia** – subjetivismo (Antipositivismo) e objetivismo (Positivismo).
- **Natureza humana** – subjetivismo (Voluntarismo) e objetivismo (Determinismo).
- **Metodologia** – subjetivismo (Ideográfica) e objetivismo (Nomotético).

De acordo com Burrell e Morgan (1979), as diferentes abordagens à ciência social trazem à tona detalhes que adornam muitas das teorias sociais naquilo que é fundamental em determinar a maneira como se vê o mundo, e que se pretende analisar. Isso tem como ênfase o papel social que pode ser desempenhado pelo cenário que os cientistas têm como referência, para o desenvolvimento da teoria social e da pesquisa. Castro (1977) ressalta que, em uma pesquisa de caráter científico, é preciso um limite de controle nos métodos de observação, ou seja, métodos sistemáticos e estruturados.

A utilização de métodos sistemáticos e estruturados, para as informações dos resultados observados pelos pesquisadores, segundo Castro (1977), é expressa com auxílio de ferramentas que, na maioria das vezes, possibilitam a capacidade do sentido dos resultados obtidos. São instrumentos que têm empenho no controle das condições da observação científica, ou seja, a exatidão dos fatos e o grau de precisão obtido. O autor ainda acrescenta que a atenção na medida do erro torna-se tão importante quanto a medida da variável observada, para tanto, é necessária a estatística como ferramenta para o auxílio dos resultados observados. Com isso, a utilização da estatística tem como finalidade estabelecer as relações entre as variáveis que estão sendo analisadas e estimar a confiança dessa relação.

As pesquisas científicas, após as análises dos resultados observados com auxílio de ferramentas estatísticas, passam a ter maior importância ao serem publicadas. Segundo Machado *et al.* (2013), a divulgação dos trabalhos passa a ser um dos meios mais importantes, tendo em vista a disseminação do conhecimento valer para que dúvidas sejam suprimidas, assim como surjam novos questionamentos e promovam novas investigações.

Para Pitta e Castro (2006, p. 243), “a realização da pesquisa científica e a posterior publicação dos seus resultados em revista científica de impacto começam com a ideia brilhante que se tem a partir da pergunta de pesquisa a responder”, portanto, um resultado de pesquisa ganha importância e só passa a existir quando divulgado nos canais formais de comunicação científica (SILVA; MENEZES; PINHEIRO, 2003).

Segundo Campello, Cendón e Kremer (2000), a comunicação entre os pesquisadores pode ser classificada em informal ou formal. A comunicação informal é de caráter mais pessoal, ou seja, pesquisas ainda não concluídas, em andamento; e a formal são publicações com divulgação mais ampla, como os periódicos e livros.

Pitta e Castro (2006) afirmam que, nos últimos anos, o número de pesquisas brasileiras de impacto internacional tem aumentado. Possivelmente esse fato é decorrente da ampliação, em número e qualidade, das pós-graduações *stricto sensu*, aumento do número de revistas e criação de portais de revistas, como o da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Acrescenta-se que a utilização da *Internet* para divulgação do conhecimento, por meio de revistas *online*, facilita o acesso à informação e reduz os custos da divulgação, o que dá condições aos pesquisadores desempenharem seus trabalhos e virem a acrescentar mais saber aos leitores das revistas (PITTA; CASTRO, 2006).

O aumento das publicações de produções científicas no Brasil também ocorre na área contábil, e sua evolução é contínua, devido às várias mudanças econômicas e sociais. No que concerne ao aumento expressivo da pós-graduação, acredita-se que esse é o motivo do aumento da produção científica (LEITE FILHO, 2008).

A produção científica na área contábil pode ser avaliada utilizando estudos bibliométricos como ferramenta estatística para verificar a produção do conhecimento e, conseqüentemente, o aumento dessas produções.

2.2 ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA

A bibliometria, para Cobo *et al.* (2011, p. 146), “é um conjunto de métodos utilizados para estudar ou medir textos e informações, especialmente com grandes dados”. O mapeamento bibliométrico representa como as disciplinas, campos, especialidades, assim como trabalhos feitos por um autor ou autores, se relacionam (SMALL, 1999). Segundo Noyons, Moed e Van Raan (1999), o mapeamento da ciência tem como finalidade monitorar um campo científico e, com isso, determinar a estrutura cognitiva da pesquisa, a sua evolução e seus principais autores.

De acordo com Alvarado (2007), o termo bibliometria foi utilizado por Pritchard em 1969, e já tinha sido usado em 1934 por Otlet. Outro fato é que áreas afins utilizavam tais métricas: na Biologia, a biometria; nas Ciências Sociais, a sociometria; na Psicologia, a psicometria; na Economia, a econometria, dentre outras. Otlet (1986) afirma que a medida é uma forma elevada de abordagem para todo o campo de conhecimento, sendo necessário que se constituam, em um conjunto coordenado, as medidas pertencentes ao livro ou documento, ou seja, a bibliometria. Os objetos a que se referem essas medidas são: os fenômenos ou fatos, as relações ou leis.

Na década de 1970 se expandiram os estudos bibliométricos no Brasil, os principais trabalhos responsáveis por essa expansão foram do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT), sobre a literatura científica de diversos campos científicos, como Química, Geologia, dentre outras, como, também, estudos sobre a produtividade de autores pertencentes a instituições de ensino e pesquisa (ARAÚJO, 2006).

Segundo Araújo (2006), tem-se, na agenda de pesquisa, entre os aspectos que se relacionam ao crescimento da bibliometria, o surgimento de subdisciplinas ou subcampos da mesma, como: a informetria, a cienciometria e a webometria. Outro fato foi que, na década de 1980, o interesse pela bibliometria diminuiu tanto no Brasil quanto no exterior. Porém, no início dos anos de 1990, voltou o interesse, tendo em vista a utilização dos computadores, possibilitando a exploração de metodologias quantitativas.

De acordo com Barbosa *et al.* (2008), a prática de estudos bibliométricos tem a Matemática e a Estatística como instrumentos para avaliar e quantificar a produção escrita, tendo como parâmetros: tipo de metodologia aplicada, perfil das referências, titulação dos autores, citações, entre outros.

Para a quantificação de produções científicas, quanto à análise da literatura antes de 1969, foi utilizada a Matemática e a Estatística. Autores como Coile e Eales (1917) e Hulme (1923) aplicaram métodos estatísticos, os primeiros contaram o número de artigos publicados na área de Anatomia por países, e o segundo as relações das publicações científicas com atividades econômicas e o crescimento da chamada civilização moderna (ALVARADO, 2007). Segundo Alvarado (2007), Hulme foi o primeiro a usar o termo de “bibliografia estatística ou estatística bibliográfica”, definindo a reunião e interpretação de estatísticas relativas a livros e periódicos, podendo ser utilizado para diversas situações e várias quantidades de medidas.

Para Okubo (1997), a produção científica, em determinada área ou mesmo no geral, pode ser mensurada, mediante um conjunto de medidas e indicadores, pela ferramenta bibliométrica. Os indicadores bibliométricos são importantes para os pesquisadores, tendo em vista evidenciar as medidas de divulgação e o impacto das publicações dos artigos em determinada revista, entre a comunidade científica. Na prática, os indicadores utilizados ajudam os pesquisadores a selecionarem as revistas para submeterem suas pesquisas, e para as organizações verificarem a qualidade das pesquisas, seja de pesquisadores individuais ou em grupo, como, também, permitem que as organizações possam tomar decisões sobre nomeações, promoções e financiamentos (DURIEUX; GEVENOIS, 2010).

De acordo com Durieux e Gevenois (2010), são três tipos de indicadores bibliométricos:

- **Indicadores de quantidade:** medem a produtividade de um determinado pesquisador ou grupo de pesquisa.
- **Indicadores de desempenho:** medem a qualidade de uma revista, pesquisador ou grupo de pesquisa.
- **Indicadores de conexões estruturais:** medem publicações, autores ou campos de pesquisa.

Segundo Narin (1994), não utilizar os indicadores quantitativos torna-se impossível para compreender as implicações do crescimento científico e tecnológico dos tempos atuais. O autor afirma que, para a análise bibliométrica, existem três suposições básicas, que podem ser usadas para avaliar atividades técnicas em três níveis diferentes: atividade de medição (contagem de artigos), impacto da medição (número de vezes que artigos são citados em subsequentes artigos) e medição da ligação (as citações de artigos a artigos).

De acordo com Barbosa *et al.* (2008), a bibliometria tem, atualmente, as seguintes leis:

- **Lei de Bradford (produtividade de periódicos):** tem foco nos periódicos e como principal aplicação estimar a relevância destes em dada área do conhecimento.
- **Lei de Lotka (produtividade científica de autores):** tem foco nos autores e como principal aplicação estimar a relevância destes em dada área do conhecimento.
- **Lei de Zipf (frequência de palavras):** tem foco nas palavras e como principal aplicação a indexação automática de artigos científicos e tecnológicos.

De acordo com Alvarado (2007), a Lei de Bradford pesquisa a concentração e dispersão dos artigos nos periódicos científicos. Segundo o referido autor, Bradford, em 1934, analisou a literatura de Geologia e Lubrificação, observando que ocorria uma maior concentração de artigos em pequeno número de periódicos, ou seja, ao avaliar periódicos científicos, identificou um grupo de periódicos que abordam um assunto específico, chamado de periódicos de fronteira e de dispersão.

A Lei de Zipf, formulada em 1949, tem como foco a relação entre palavras, exigindo-se, conseqüentemente, que estudos sob esse enfoque sejam realizados em textos longos e que as frequências das palavras analisadas sejam elevadas. Ao analisar a obra de determinado autor, Zipf percebeu a correlação entre o número de palavras diferentes e a frequência do uso das palavras mais utilizadas. Sendo assim, detectou que ocorre uma regularidade na seleção e no uso das palavras. Com esse estudo, concluiu que a mesma palavra utilizada muitas vezes indica o assunto do documento, e que um número menor de palavras é utilizado com mais frequência, o que chamou de princípio do menor esforço (ARAÚJO, 2006).

Para a presente pesquisa, será aplicada a abordagem bibliométrica da Lei de Lotka, tendo em vista tratar da investigação das produções científicas em Contabilidade e seus autores. Segundo Pritchard (1969), o termo bibliometria será muito utilizado em estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita.

Narin e Moll (1977) concluíram que dados bibliométricos favorecem às observações com maior precisão e, de forma adequada, o comportamento da informação, apesar dos desafios em desenvolver técnicas que deem mais confiança e utilidade às avaliações e previsões.

2.2.1 Lei de Lotka

O surgimento da Lei de Lotka se deu em 1926, com trabalhos de Alfred Lotka, o qual examinou a contribuição da frequência de produtividade científica de químicos e físicos listados no *Chemical Abstracts* 1907-1916 (COILE, 1977).

Alvarado (2003) afirma que Lotka, em 1926, estabelece que os fundamentos estatísticos de seu modelo definem o número de autores, totalizando n contribuições que, num campo específico estudado, aproxima-se de $1/n^2$ dos que fazem apenas uma contribuição, e que em maior proporção é de mais ou menos 60%, denominando-se, assim, Lei do Quadrado Inverso ou Lei de Lotka. Coile (1977) confirma que essa lei foi intitulada por Murphy de Lei do Quadrado Inverso da Produtividade Científica.

De acordo com Sobrino, Caldes e Guerrero (2008), a observação feita por Lotka foi a relação entre os autores e sua produção, constatando que existia uma distribuição assimétrica, ou seja, a concentração de artigos era maior pelos autores mais produtivos, enquanto que o restante dos artigos estava distribuído entre grandes quantidades de autores. Portanto, o estudo de Lotka mostrou um resultado negativo da correlação entre os autores e suas produções.

Segundo Coile (1977), Lotka observou que as produções científicas de um número pequeno de autores e um grande número de pequenos autores passam a se igualar com as produções científicas de um número reduzido de grandes autores. Portanto, segundo Voos (1974), o número de cientistas que escrevem três artigos seria igual a $1/9$ do número de cientistas que escrevem um.

Para testar a produtividade dos autores por meio da Lei de Lotka, deve-se selecionar a distribuição do conjunto de dados levantados e aplicar um teste de ajustamento desses dados. O método escolhido para esse experimento foi o teste de *Kolmogorov Smirnov* (K-S). Ressalta-se que a evidência empírica dos dados deve representar uma população abrangente, podendo utilizar qualquer critério de seleção, seja de qualidade ou quantidade, porém, com um longo

período de cobertura (PAO, 1986). Conforme Potter (1981), para se aproximar da distribuição de frequências, observadas por Lotka em seu modelo, é preciso uma vasta revisão da literatura, com períodos iguais ou superiores a dez anos, e a definição, de forma ampla, da produtividade dos autores.

Diante do exposto, a Lei de Lotka analisa a produtividade científica de autores e estima a relevância em determinada área de conhecimento, contribuindo para a administração das informações, das produções científicas mais desenvolvidas, dos assuntos, assim como o reconhecimento das áreas científicas.

2.3 ANÁLISE DE REDES SOCIAIS (ARS)

À medida que a bibliometria estuda e avalia as produções e comunicações científicas, a análise de redes sociais (ARS) ou sociometria estuda as relações existentes dessas redes entre os pesquisadores do assunto estudado (ROSA *et al.*, 2010). De acordo com Capra (1995), sempre existiu categoria de rede nas organizações da sociedade, porém, foi nos estudos realizados entre 1920 e 1930 que a Biologia mostrou o conceito de teias alimentares e ciclos de vida, em uma visão sistemática, com a proposta de que a rede é um padrão único de organização que se encontra nos sistemas vivos.

Para Lago Júnior (2005), existem diversas relações sociais (de trabalho, estudo, familiar e outras) que podem ser vistas como uma rede. Para Martins (2009), as redes sociais são comunicações que procedem das relações constituídas por indivíduos e/ou organizações que estejam dentro ou fora de um ambiente observado.

Rosa *et al.* (2010) afirmam que cada vez mais tornam-se relevantes estudos de redes sociais, tendo em vista permitirem cooperações e compartilhamento de conhecimento, propiciando que informações sejam transferidas. Para Marteleto (2001), o conjunto de participantes autônomos ou independentes que unem ideias, assim como recursos em torno de valores e interesses que são compartilhados, representa para o autor o significado de rede social.

Para a formação de redes sociais, é preciso elementos, como: ator, nós, laço relacional com ligações fortes ou fracas, díade, tríade, grupo e centralidade (WASSERMAN; FAUST, 1994). De acordo com Freeman (1978), à comunicação humana foi aplicada a ideia de centralidade, que foi inserida por Bavelas em 1948, o qual se preocupava, especificamente, com a comunicação em pequenos grupos e a hipótese de uma relação entre a estrutura de centralidade e a influência em processos de grupos.

A análise da centralidade, que foi aplicada para a comunicação humana, pode constatar quais os atores mais relevantes em determinado campo de pesquisa, combinada com a análise de citações e a verificação da lei bibliométrica de Lotka (ROSA *et al.* 2010).

Otte e Rousseau (2002) combinaram a bibliometria com a ARS, evidenciando, em sua pesquisa, primeiramente o estudo da produção dos autores e, logo após, a ARS, para estudar as relações da coautoria. Partindo da construção dessa rede, utilizaram-se das facilidades da ARS (medidas de centralidade), que identifica os principais autores, como, também, as relações existentes com outros e a formação de aglomerados de autores, os chamados “*clusters* de autores”.

Para Rosa *et al.* (2010), torna-se cada vez mais relevante a ferramenta ARS, ao ser utilizada com outros métodos quantitativos, como a bibliometria, ao combinar seus resultados. Segundo os autores, a ARS, como uma ferramenta analítica, estuda a interação entre grupos e pode ser utilizada com a finalidade de investigar e medir as relações de indivíduos que constituem aglomerados sociais.

Wasserman e Galaskiewicz (1994) afirmam que a análise de redes sociais (ARS), um estudo sociométrico com foco nas relações dos usuários da rede entre entidades sociais e padrões, também pode analisar a existência de cooperação entre instituições e em quais ambientes estão inseridas. A ARS, segundo Liu *et al.* (2005), além dos indicadores, pode, também, representar a relação dos usuários por meio de gráficos.

Matheus e Silva (2005) apresentam, em sua pesquisa quanto à ARS, que os grafos que fundamentam a Matemática permitem que se visualizem as redes sociais, assim como diversas análises numéricas. Segundo Rosa *et al.*(2010), a análise de redes sociais pode ser feita por meio de sociograma, com a representação gráfica da rede social, evidenciando como pontos principais:

- Atores ou nós, que são os indivíduos que participam da rede.
- Laços ou elos, que representam as relações entre o par de atores.
- Nós isolados, que consistem na produção isolada dos trabalhos.
- Relação, que é o tipo de conteúdo trocado em um laço.
- Reciprocidade, que são as relações que fluem nos dois sentidos.
- Tamanho da rede, que abrange o número de relações existentes entre os atores.

Para Rosa *et al.* (2010), as redes sociais tanto podem ser analisadas de forma quantitativa como qualitativa. Na quantitativa, pode estabelecer a centralidade do ator, como, também, a consistência da rede; na qualitativa, pode-se analisar a variedade de ligações, conteúdo, sentido

de fluxo, frequência e tempo das interações. Com isso, quanto maior o número de ligações, mais concentrada, integrada, compreendida e organizada será a rede (MARTINHO, 2003).

Dado o exposto, utilizando-se a bibliometria, assim como a ARS e a Contabilidade como ciência social aplicada, os pesquisadores podem utilizar desses métodos para analisar as produções científicas e seus pesquisadores.

3 CAMPO DE PESQUISA EM CONTABILIDADE

A Contabilidade, assim como a Administração e a Economia, é uma ciência social aplicada. Starke Júnior, Freitag e Crozatti (2006) afirmam que a Contabilidade é a área do conhecimento do rol das ciências sociais aplicadas que tem como foco o estudo do patrimônio particular e suas variações, que ocorrem de acordo com a ação do homem. Esse conhecimento é construído mediante métodos e abordagens, no que diz respeito à ciência, e o seu processo de pesquisa atinge seus fins com o uso de metodologias (descrever e/ou explicar, explorar o patrimônio e suas variações).

Fragoso, Ribeiro Filho e Libonati (2006) afirmam que a Contabilidade, como ciência social aplicada, tem como objetivo a divulgação das informações necessárias para o processo de decisão de usuários, como: acionistas, investidores, governos, sociedades civis e outros.

Dado o exposto, quanto ao processo de decisão de usuários diante das informações divulgadas, a Contabilidade busca soluções para as organizações, que têm dever de gerenciar suas atividades quanto às responsabilidades que lhes concernem. Para Starke Júnior, Freitag e Crozatti (2006, p. 1), tem-se na construção do conhecimento contábil o poder de compreender a relação dinâmica existente na interação entre o sujeito e o objeto, já que o cientista contábil desempenha o papel de observador, usuário do patrimônio e suas informações. Os autores ainda afirmam que “o pesquisador atua como sujeito ativo, interferindo nos rumos da ciência a qual se dedica, mas também no destino da própria sociedade”.

A Contabilidade é a linguagem de negócios, que se baseia num sistema composto por: mensuração, processamento e comunicação da informação. Portanto, a ligação da funcionalidade existente entre a teoria, os problemas e oportunidades podem ser interpretados com a pesquisa contábil (HORNGREN; HARRISON JR.; ROBINSON, 1996). Lopes (2002) diz que os pesquisadores surgidos na área contábil formaram-se em resposta às exigências quanto às demandas da profissão, tendo em vista as questões práticas precisarem de uma nova modelagem teórica.

Na visão de Bertolucci e Iudícibus (2008), as questões que se referenciam na prática profissional tomam forma sob aspectos explicativos de eventos que contribuem para uma nova linha de pensamento, o positivismo, o qual está relacionado ao mundo real.

De acordo com Dias Filho e Machado (2008), em torno dos anos de 1960 foi introduzida a teoria normativa na pesquisa contábil, enquanto que a teoria positiva tornou-se dominante a partir da década de 1980, tendo em vista esta dar subsídios para explicar e prever fenômenos, diferindo-se das pesquisas que se limitam a fornecer prescrições, ou seja, da teoria normativa.

A popularidade da teoria positiva se deu com os trabalhos de Watts e Zimmerman, ao dizerem que a teoria, por si só, não estabelece a prática contábil, sendo preciso explicar essa prática (DIAS FILHO; MACHADO, 2008). Segundo Martins (2005), o positivismo passou a ser símbolo das pesquisas científicas em Contabilidade, por ter o domínio estatístico e matemático que proporciona a confirmação ou não das hipóteses, tornando-se, muitas vezes, tão importante quanto o conhecimento contábil.

Martins (2005) afirma que, no início dos anos de 1970, havia algumas publicações da linha positivista que vieram do exterior, em particular dos norte-americanos, preocupadas simplesmente com o fato que acontecia na prática, ou seja, verificando se um procedimento contábil implica ou não em alteração, por exemplo, no valor das ações das empresas. Porém, não qualificava a sua base teórica/conceitual, e sim a relevância do fato.

A teoria positiva observa a realidade do fenômeno estudado, testa hipóteses empiricamente, por exemplo: uma investigação sobre qual a razão de empresas pertencentes a um segmento econômico não utilizarem orçamento no seu processo de gestão. E, como exemplo das pesquisas normativas, tem-se como as empresas devem mensurar a elaborar o orçamento (DIAS FILHO; MACHADO, 2008).

Segundo Iudícibus (2010), a teoria normativa tem um apoio mais dedutivo, procurando demonstrar, de forma prescrita, como a Contabilidade “deveria ser”, evidenciando seus objetivos e postulados. Enquanto que a teoria positiva, que também surgiu na década de 1960, busca descrever a Contabilidade “como é”, e “porque é assim”, procurando prever comportamentos. Esta tem, como apoio, o método indutivo, estabelecendo hipóteses que são testadas antes de conclusões parciais. Para o autor, as duas teorias se completam, apesar de se aparentarem contrárias.

Um fato relevante, quando se fala das pesquisas positiva e normativa, é quanto à dicotomia positivo-normativo que existe na pesquisa contábil. Para Martins (2012), nos diversos ambientes (patrimonial, econômico e social), ao se analisar a Contabilidade, tem-se uma amplitude da pesquisa contábil e, conseqüentemente, as diferentes naturezas ontológicas dos problemas a serem estudados, o que exige, também, posições epistemológicas diferentes a se adequarem às abordagens necessárias. Com isso, ter uma visão da interdisciplinaridade da Contabilidade traz a necessidade da quebra da dicotomia do positivo-normativo na pesquisa contábil.

Iudícibus (2012, p. 7) afirma que a “teoria da Contabilidade é ou será uma só: ou seja, um conjunto articulado de postulados, princípios e restrições!”. Para o autor, qualquer tipo de pesquisa vai, aos poucos, aumentando esse conjunto, o qual é evidenciado pelas provas, seja a

teoria confirmada, ou não, por meio das pesquisas empíricas. Outro ponto a ser mencionado é a separação quanto às pesquisas quantitativas e qualitativas.

Martins (2012, p. 76) afirma que “o termo pesquisa quantitativa é, às vezes, usado como sinônimo de pesquisa positivista, e o termo pesquisa qualitativa como sinônimo de qualquer outro tipo de pesquisa não positivista”. Portanto, segundo o autor, os tipos de pesquisas qualitativas e quantitativas representam apenas a separação de métodos e dados, mesmo que esses tenham relação com um ou outro paradigma que não seja positivista, ou seja, não há representação profunda da separação entre pesquisas qualitativa, quantitativa, positivista ou qualquer outra não positivista.

Para Oler, Oler e Skousen (2010), a pesquisa em Contabilidade surgiu como uma literatura que extrai e acrescenta a um conjunto maior de trabalho, que lida principalmente com as empresas e a interação que estas têm com a sociedade em geral, muitas vezes por meio de mercado de capitais. Os referidos autores ainda afirmam que a pesquisa contábil cruza com várias áreas, dentre elas: Finanças, Economia, Psicologia e Gestão.

A pesquisa contábil, segundo Espejo *et al.* (2009a, p. 2), “pode ser visualizada como um mecanismo social que contribui para a manutenção e para o desenvolvimento do ambiente econômico”. Os autores acrescentam que, neste sentido, a aplicabilidade das informações fornecidas pela Contabilidade, em seu transcorrer, dá suporte à tomada de decisão até a distribuição da riqueza gerada por determinadas organizações, o que confere como a possível caracterização do instrumento de conhecimento, apresentando papel social em seu campo de atuação.

Dado o exposto, a pesquisa em Contabilidade proporciona, ao estudar a literatura, várias ideias que contribuem para a produção de novos *insights* sobre temas que têm sido pesquisados por algum tempo e as tendências a serem observadas, como: temas aceitáveis, métodos que estão sendo utilizados e qual o próximo estudo em uma linha de pesquisa, o que caracteriza como a maioria dos campos evolui.

Foster e Young (1997) ressaltam que um aspecto limitante da abordagem é que, muitas vezes, novas ideias são abandonadas ou autores são desencorajados, por motivo de não terem exemplares atuais do tema.

Os vários estudos na literatura sobre pesquisas em Contabilidade (ENSSLIN; SILVA, 2008; DANTAS *et al.*, 2011; ESPEJO *et al.*, 2009b) afirmam que a propagação do conhecimento é firmada nas universidades, que são locais que propiciam a produção e estímulos para o desenvolvimento da atividade científica.

Para Rossoni (2006), o dinamismo do relacionamento entre pesquisadores tem influências recíprocas pelas práticas institucionalizadas de pesquisa e é refletido na construção do conhecimento científico por meio da dualidade entre estrutura de relações e prática de pesquisa. Portanto, na busca de realizar pesquisa em Contabilidade, o pesquisador, em sua abordagem, deve adotar métodos apropriados para o contexto apresentado quanto à natureza e ao desenvolvimento do conhecimento sobre o mundo social (BROADBENT; UNERMAN, 2011).

Para Leisenring e Johnson (1994), seja qual for a abordagem tomada, os pesquisadores precisam fazer um trabalho cada vez melhor em se comunicar, isto é, as pesquisas precisam ser explicadas com termos que os profissionais possam compreender.

3.1 CENÁRIO INTERNACIONAL: Publicações das pesquisas

De acordo com Carnegie e Napier (2012), o surgimento do movimento interdisciplinar em Contabilidade foi o incentivo para o crescimento da pesquisa em História da Contabilidade, desde a década de 1980. Com isso, os pesquisadores viram a Contabilidade como uma área que pudesse aplicar suas próprias disciplinas e, como resultado, a pesquisa contábil passou a ser sujeita a novas teorias e métodos. Portanto, o estudo da Contabilidade tornou-se interdisciplinar, ou seja, além dos trabalhos que até então eram dominados pela Economia.

Pesquisadores de Contabilidade, que seguiam o paradigma normativo anterior à década de 1970, foram formados em Economia e/ou em Finanças. Isso resultou na valorização para a perspectiva que a teoria econômica poderia trazer à pesquisa em Contabilidade, ou seja, havendo pouca distinção entre pesquisadores em Contabilidade, Economia e Finanças (BAKER, 2011).

Segundo Baker (2011), a disciplina de pesquisa em Contabilidade nos Estados Unidos passou por uma grande mudança durante a década de 1980, que foi a suspensão da concentração de conhecimentos de acordo com o quadro normativo e, gradativamente, o abandono dessa abordagem. Logo, a pesquisa contábil iniciou uma nova fase, o empirismo, a pesquisa positivista. O autor ressalta que o motivo dessa transformação foi a rigidez crescente de programas de doutorado, devido a uma tendência da pouca ligação entre a investigação e a prática contábil.

Com as investigações empíricas (pesquisa positivista), a palavra “positivista” tomou outro sentido durante o final da década de 1970, com os trabalhos de tese de Ross Watts, concluído em 1971, e o de Jerold Zimmerman, em 1974. Esses autores, já em suas dissertações,

tinham utilizado métodos econométricos: Watts, para estudar os problemas que relacionavam a Contabilidade às Finanças e à política de dividendos; e Zimmerman usou a teoria econômica com métodos econométricos ao estudar a alocação de recursos e problemas orçamentários (BAKER, 2011).

Baker (2011) afirma que, até o final da década de 1980, além das mudanças nos cursos de doutorado, os pesquisadores de Contabilidade norte-americanos deveriam identificar em qual área de pesquisa trabalhavam: se em mercado de capitais, comportamental, gerencial, auditoria, tributação ou outras. Se o pesquisador ensinava, a sua pesquisa deveria ser na área da sua disciplina e tentava publicar em *journals* focados em pesquisas “empíricas”, chamadas positivistas, seguindo o modelo de investigação científica com várias propostas de hipóteses, dados numéricos coletados e análises estatísticas. O campo positivista já alcançava quase toda a pesquisa americana de Contabilidade, como, também, a maior parte dos países na década de 2000: Canadá, Austrália, Nova Zelândia e países asiáticos e europeus, como Hong Kong, Cingapura, Coreia e Holanda, todos eles com o objetivo de definir a pesquisa em Contabilidade de qualidade e, assim, poder publicar esses artigos em jornais de destaque.

Segundo Baker (2011), antes de 1970 era pouca a quantidade das revistas de pesquisa em Contabilidade, porém, ao final da década de 1980 havia dezenas. O estudo de Stumpf (1996) demonstrou que, no século XVII, surgiram os periódicos, que passaram por uma evolução, desempenhando papel importante no processo de comunicação da ciência. Inicialmente, a divulgação dos resultados científicos era feita mediante cartas entre os investigadores e reuniões científicas, que eram registradas em atas ou memoriais.

Segundo Wells (2000), havia duas revistas de publicação de pesquisa contábil no início de 1960: *The Accounting Review* e *British Accounting Research*, a segunda parou de ser publicada na década de 1970. De acordo com Zeff (1996), outras revistas surgiram na década de 1960 e, em meados da década de 1990, havia 77 revistas de língua inglesa de pesquisas contábeis, umas mais amplas na pesquisa contábil e outras com foco exclusivo na pesquisa empírica.

Stumpf (1996) descreve que as revistas científicas cresceram substancialmente em função do número de instituições de ensino e de pesquisadores, e acrescenta que há a tendência de publicar em língua conhecida por um grande público, por exemplo, o uso do “inglês”, uma vez que nesse idioma são publicadas as revistas que pretendem ter divulgação internacional. Hoje, século XXI, as informações são divulgadas por meio eletrônico, colaborando com o formato digital dos novos periódicos e facilitando o acesso de pesquisadores em todo o mundo (SOUZA; SOUZA; BORBA, 2011).

Para Zeff (1996), o crescimento do interesse em áreas, como: gerenciamento de pesquisas em Contabilidade, pesquisa internacional, pesquisa sobre questões de educação e docência, bem como o amadurecimento contínuo de sistemas e tecnologia de informação de pesquisa, foram causas que influenciaram uma série de novos periódicos, no que se refere ao seu foco e conteúdo.

Segundo Dantas *et al.* (2011, p. 17), “à produção científica, os estudos procuram avaliar a relevância dos periódicos e estes apontam, de forma geral, os *journals* dos Estados Unidos como os mais relevantes – os mais referenciados”. Borba *et al.* (2009) citam o *Journal of Citation Report* (JCR), indicando que os quatro principais periódicos da área contábil são: *Journal of Accounting and Economics* (JAE), *Review of Accounting Studies* (RAS), *Journal of Accounting Research* (JAR) e *The Accounting Review* (TAR).

O estudo de Oler, Oler e Skousen (2010), por meio de observações de artigos em seis periódicos contábeis, indica uma mistura de diferentes citações, temas e metodologias. Por exemplo, comparando-se o periódico *Review of Accounting Studies* (RAST) com o periódico *Accounting, Organizations and Society* (AOS), no período de 12 anos, observou-se que no RAST 50% das publicações têm citações de trabalhos de Contabilidade e 0,2% de Psicologia, enquanto que o AOS apresentou 30% de citações de Contabilidade e 9,4% de Psicologia. Quanto aos temas, detectou-se uma maior concentração em questões de Auditoria, com 22% na AOS e 3,8% na RAST. Porém, quanto à Contabilidade Financeira, ocorreu uma proporção crescente da totalidade dos artigos publicados em quase todas as revistas. E na metodologia observou-se que a pesquisa documental está se tornando a mais dominante nos periódicos.

Oler, Oler e Skousen (2010, p. 639) construíram uma possível caracterização da pesquisa contábil sobre o efeito dos eventos econômicos, ou seja, sobre o processo de “resumir, analisar, verificar e reportar informações financeiras padronizadas, e sobre os efeitos da informação relatada em eventos econômicos”. Essa caracterização como eventos econômicos torna-se ampla e reflete a diversidade de artigos publicados nos últimos 40 anos, que representa o que foi publicado como pesquisa em Contabilidade, porém, os autores afirmam “que não é necessariamente o que a pesquisa em Contabilidade deve ser”.

Ainda no estudo de Oler, Oler e Skousen (2010), os resultados indicaram que a natureza da pesquisa em Contabilidade sofreu mudanças significativas, sendo uma das mais radicais a predominância da pesquisa positiva, no final dos anos de 1970, em substituição à pesquisa normativa. Esses estudos, segundo os autores, podem ser examinados em relação às ideias seminais de Contabilidade, e pode ajudar a caracterizar o que a pesquisa em Contabilidade é, os *insights*, quanto ao método da pesquisa em Contabilidade, investigadas as citações e

tendências em citações publicadas, por área, e contribuir para avaliar a profissão do contador, por vários pesquisadores.

3.2 CENÁRIO NACIONAL: Publicações das pesquisas

A pesquisa científica em Contabilidade no cenário nacional surgiu com o curso de mestrado, portanto, faz-se necessário, para este estudo, descrever as fases dessa evolução até o cenário atual. De acordo com os estudos da tese de Martins (2012), a pesquisa contábil surgiu com o curso de mestrado em Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) em 1970, por ser a primeira academia efetiva com realização de um curso de pós-graduação. Ressalta-se que tal fato não quer dizer que não havia outros pesquisadores e instituições de ensino direcionados para o estudo da Contabilidade no Brasil.

O curso de Contabilidade passou por uma reforma estrutural, que é responsável pelo surgimento do primeiro curso de mestrado. Tendo em vista, no Brasil, a Contabilidade ser influenciada pela escola italiana, predominantemente patrimonialista, buscou-se, com a mudança, visualizar um sistema contábil mais próximo dos Estados Unidos, portanto, a pesquisa contábil brasileira teve influências na época de 1970, os professores e alunos de Contabilidade financeira estavam estudando os princípios, conceitos, regras e as regulações da Contabilidade. Com isso, a pesquisa contábil, no Brasil, nasceu normativa (MARTINS, 2012).

Segundo Martins (2012), por muitos anos o normativismo foi dominante na pesquisa contábil brasileira e, no século XX, isso passou a mudar. Nos estudos em sua tese alguns professores entrevistados disseram que as pesquisas normativas eram para pesquisadores experientes, pois trabalhos normativos deviam ser justificados, ter uma contextualização, assim como uma demanda para serem feitos por pessoas com experiência e um vasto conhecimento sobre o assunto, e não apenas trabalhos com opiniões. Alcançado o ápice das pesquisas normativas, veio a preocupação em aplicar métodos quantitativos que se relacionavam com a pesquisa positiva.

A pesquisa positivista ainda não estava relacionada com métodos quantitativos, tendo em vista tais métodos terem maior uso na Contabilidade Gerencial. No estudo de Martins (2012), testemunhos coletados mencionaram que o professor Sérgio Iudícibus começou a trazer pesquisas positivistas contendo métodos quantitativos por meio de livros (*Accounting and Managerial Analysis*, de Horngreen, na década de 1970; *Advanced Management Accounting*, de Kaplan e Atkinson, na década de 1980). Porém, a visão ainda era normativista, tendo em

vista não existir a busca por mudanças de paradigmas de pesquisas, mas sim ferramentas quantitativas para solucionar problemas práticos. Partindo do exposto, em 1982, foi publicado o artigo *Existirá Contabilometria?* do professor Sérgio Iudícibus, propondo que os métodos quantitativos sejam utilizados nos estudos dentro da área contábil, contribuindo para que, dessa forma, os métodos se apliquem para solucionar os problemas reais da Contabilidade (MARTINS, 2012).

Para Martins (2012), o esgotar do normativismo, juntamente com a preocupação, a metodologia e os métodos quantitativos, fomentou um solo fértil para que crescesse um novo paradigma, o positivismo, e, assim, ultrapassar o normativismo anterior, ou seja, aquele voltado somente para a prática contábil. Portanto, na virada do século XX, ambientes políticos, econômicos e sociais foram propícios para sedimentar o positivismo e a pesquisa contábil, seguindo a corrente “americana”. E, hoje, a *Internet* facilita o acesso às informações que acontecem no mundo, assim como todos os principais periódicos internacionais para pesquisas contábeis.

Devido à importância e relevância das publicações das pesquisas científicas, tem-se nos periódicos o papel de fomentar a qualidade da pesquisa e a evolução do conhecimento, mediante seleções e divulgações dos trabalhos (OLIVEIRA, 2002).

Segundo Martins (2002), em 1989 foi publicado o primeiro fascículo do Caderno de Estudo, tendo como seu financiador o Instituto de Pesquisa em Contabilidade, Atuária e Finanças (Ipecafi), órgão instituidor da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), que tem por finalidade: divulgação de pesquisas, reflexões, estudos e resumos de teses e outros produtos técnicos que foram desenvolvidos por professores, pesquisadores e alunos, principalmente de mestrado e doutorado, no Departamento de Contabilidade da FEA/USP.

A divulgação das pesquisas nas revistas eletrônicas, principalmente com o crescimento acelerado que tiveram, atraiu vários públicos, como: empresas, estudiosos, pesquisadores e outros. Segundo Soares (2004), no início, as revistas impressas colocaram suas próprias versões eletrônicas com a opção de assinaturas, particularmente as assinaturas institucionais, mas em pouco tempo formaram-se conglomerados de revistas, associados com instituições profissionais, que reuniam diversas revistas da área.

O crescimento das revistas eletrônicas propicia a ampliação das produções científicas em Contabilidade, assim como os trabalhos apresentados em eventos. Para Beuren e Souza (2007, p. 1), “a ampliação das comunicações científicas, por meio de apresentação de trabalhos em eventos, publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais, mostram-se

crescente no cenário contemporâneo”. É visto que a pesquisa científica em Contabilidade tem mostrado que as produções dos pesquisadores, docentes e discentes a cada dia se fortalecem (SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005).

De acordo com Everett, Neu e Green (2003), a produtividade em pesquisa é uma forma de avaliação que muitos acadêmicos estão sujeitos e que afeta as instituições que estão vinculadas. Nesse sentido, Oliveira (2002, p. 69) diz que “os artigos e os periódicos têm um grande peso nesta avaliação, uma vez que estão entre os principais instrumentos e veículos de divulgação da produção científica”.

Marui (2012), em estudo que dá continuidade a pesquisas anteriores (MARTINS, 2002; SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005) sobre a Revista Contabilidade & Finanças – USP (RCF-USP), analisou todos os fascículos publicados de 2005 a 2008 e, utilizando a bibliometria, verificou as características da revista, dos artigos publicados e dos autores.

Nos resultados, constatou um grande conservadorismo no que se refere às fontes de pesquisa, ou seja, a *Internet* foi utilizada mais como facilitadora do que como exploradora de todo o potencial que existe como nova fonte de conhecimento. O uso de trabalhos apresentados em anais de encontros e congressos da área foi pequeno, mas, em contrapartida, aproximadamente metade das obras foram consultadas de fontes internacionais, destacando-se as revistas e periódicos, comprovando que os autores dividem a atenção no que ocorre dentro e fora do Brasil.

De acordo com Marui (2012), um novo fato foi a mudança no foco nos temas abordados, ou seja, o aumento em artigos ligados aos temas educação e pesquisa em Contabilidade, cujo motivo talvez seja o reflexo da recente expansão de cursos de graduação e pós-graduação em Contabilidade no Brasil. Outro ponto é a pequena participação feminina e a endogenia de pesquisadores ligado à USP ter sido vencida.

Para Espejo *et al.* (2009a, p. 96), a pesquisa contábil, em seu sentido amplo, não é tida somente por princípios econômicos, mas por fatores sociais e estruturais que, ao serem bem explorados, têm grande contribuição para explicar as pesquisas. Os autores acrescentam que “delinear esses enfoques é relevante, pois envolve as diferenças de interpretação e aplicação da pesquisa em Contabilidade, que tem suscitado divergências entre teóricos da área”.

3.3 ESTUDOS ANTERIORES

A presente pesquisa tem, em sua investigação, as produções científicas em Contabilidade, vendo-se, para tanto, a relevância de apresentar um levantamento de estudos anteriores sobre pesquisas em Contabilidade.

O estudo de Oliveira (2002) analisou as características dos periódicos brasileiros de Contabilidade, a metodologia utilizada foi empírico-teórica, realizando-se pesquisa bibliográfica e documental e utilizando técnicas de análise de conteúdo. Quanto aos resultados, evidenciou uma mudança no paradigma contábil para o foco na Contabilidade Gerencial e assuntos a ela pertinentes. Percebeu, também, a carência de publicações sobre Contabilidade Internacional, Contabilidade e Mercado de Capitais e Contabilidade Social e Ambiental.

A pesquisa descritiva com estudo bibliométrico de Ensslin e Silva (2008) buscou descrever as características que contemplam a modalidade iniciação científica, tendo como objetivo analisar os artigos publicados nos anais dos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica em Contabilidade (2004), e compará-los com a produção dos Congressos Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade (2007). Quanto aos resultados, os autores observaram que: prevaleceram estudos empírico-teóricos; as referências nacionais foram as que sobressaíram; os livros são as obras mais referenciadas; existe excesso de autores por artigos em Congressos da UFSC; a maioria dos autores tem pós-graduação; a maior parte dos autores pertence às regiões Nordeste, Sudeste e Sul; as instituições do ensino superior (IES) com maior participação de autores foram a UFSC, a USP e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); a produtividade dos autores da amostra é menor do que a prevista pela Lei de Lotka; e o macro tema Contabilidade Gerencial é o mais explorado pelos autores mais prolíficos.

O objetivo da pesquisa de Araújo, Oliveira e Silva (2009) consistiu-se em conhecer as características bibliométricas das pesquisas sobre Contabilidade Gerencial (CG) apresentadas nos Encontros da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPADs) de 2004 a 2008. A metodologia utilizada foi a pesquisa empírico-analítica, exploratória, na qual se utilizou de métodos estatísticos descritivos, além da aplicação da Lei de Lotka. Os resultados encontrados foi que a área de CG tem sido rigorosa na avaliação dos trabalhos submetidos, pois o percentual de autores com dois ou mais trabalhos no período observado mostrou-se bem abaixo do que define a teoria bibliométrica.

Souza, Souza e Borba (2011) analisam a inserção internacional da produção científica da área de Ciências Contábeis desenvolvida no Brasil, além de identificar outros atributos que podem potencializar a publicação internacional. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva com coleta de dados dos Currículos *Lattes*. Os principais resultados da amostra, no total de 236 pesquisadores, evidenciaram que os docentes egressos no doutorado do Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo e professores vinculados a 16 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis

nacionais, publicaram 308 artigos em periódicos internacionais e 3.561 artigos em periódicos nacionais; 42 docentes concluíram pós-doutorado, a maioria em instituições norte-americanas; 84% dos docentes participam ou atuam como líderes de grupos de pesquisa; a média de orientações de mestrado foi de 12 alunos e de doutorado apenas um aluno por docente.

Quanto às publicações de pesquisas em Contabilidade utilizando redes sociais, Walter *et al.* (2009) empregaram a análise dos principais agentes envolvidos no campo de pesquisa contábil, ou seja, a análise de redes sociais. O objetivo do estudo foi analisar os atores mais relevantes na evolução do campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil no contexto brasileiro. Os autores utilizaram um estudo bibliométrico, analisando 139 artigos de anais do EnANPAD, Congresso da USP de Controladoria e Contabilidade e periódicos Revista Contabilidade & Finanças (RCF) da USP, Revista de Administração e Contabilidade da Universidade Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), nos períodos 2004-2005 e 2006-2008, e um estudo sociométrico (redes sociais) empregando o *software* Ucinet® 6.

Os resultados de Walter *et al.* (2009), quanto às análises dos agentes individuais (atores) e coletivos (instituições), detectaram que a USP se destaca quanto a ator coletivo, frente ao número de publicações e de sua centralidade na rede de cooperação. Tais resultados indicaram que essa instituição é um agente poderoso no campo com acesso privilegiado a recursos (informações). Quanto aos atores individuais, foram realizadas análises a partir de uma divisão em períodos de tempo, que apontaram diversos atores de destaque dentro do campo. Por fim, verificou-se que o campo de produção científica em ensino e pesquisa em Contabilidade apresentou sinais de evolução entre os períodos 2004-2005 e 2006-2007, tanto no que tange ao número de publicações quanto à densidade de redes de cooperação.

Espejo *et al.* (2009b) realizaram uma pesquisa bibliométrica e sociométrica, de caráter descritivo, com 825 artigos oriundos de anais de eventos e periódicos, os quais foram divididos em três áreas temáticas: contabilidade gerencial; ensino e pesquisa; e usuários externos. O objetivo do estudo foi identificar, sob a perspectiva da teoria institucional, os autores e as instituições de destaque envolvidos no campo da pesquisa em Contabilidade, no período de 2004 a 2008.

Como resultado, Espejo *et al.* (2009b) destacam: a área usuários externos apresenta maior número de publicações e a área ensino e pesquisa está em ascensão; a USP se destaca como a instituição com maior número de vínculos com autores da amostra e como ator central na rede de cooperação entre instituições; a rede de cooperação, no tema ensino e pesquisa, apresenta-se mais fragmentada; e as redes sobre os temas Contabilidade Gerencial e, principalmente, usuários externos, destacam-se por apresentarem grande número de interconexões entre grupos

por meio de laços fracos. Por fim, concluíram que o campo analisado é marcado pela existência de densas redes de cooperação entre autores e entre instituições nacionais, porém, com baixas instituições internacionais.

O estudo de Nascimento e Beuren (2011) teve como objetivo identificar a formação de redes sociais na produção científica definitiva do triênio 2007, 2008 e 2009 dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil. A pesquisa é descritiva, utilizando a bibliometria e a sociometria. Fizeram parte da amostra 199 docentes permanentes de 21 cursos de mestrado e/ou doutorado em Ciências Contábeis de 17 instituições de ensino superior. Para a análise dos dados, utilizou a estatística descritiva e o auxílio do *software* Unicet[®] 6 para confecção das redes de cooperação entre os programas investigados.

Nascimento e Beuren (2011) observaram que: a evolução da produção científica definitiva no triênio estudado, em percentuais, foi maior em programas de conceito 3 (três), segundo a avaliação da Capes; a produção científica definitiva, veiculada em periódicos pelos docentes permanentes dos programas analisados, apresenta-se de forma dispersa nas estratificações do Qualis-Capes; e a centralidade da rede social é ocupada pelo programa da USP. De modo geral, concluíram que os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis apresentam ligações fracas, esparsas e pouco densas.

O estudo de Freitas *et al.* (2012) teve por objetivo mapear, por meio da análise de redes sociais, as interações colaborativas nos estudos desenvolvidos que versam sobre ensino e pesquisa em Contabilidade, analisando 215 artigos publicados no Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (AnpCONT), Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Para o estudo, utilizaram a análise de redes sociais, por intermédio da qual foram desenvolvidas as estruturas de parceria colaborativa, para o período de 1999 a 2009. Buscaram, também, verificar se os indicadores de centralidade dos pesquisadores estão associados com suas produções, utilizando o teste não paramétrico *p* de *Spearman*. Os resultados apresentados foram que os autores Gilberto de Andrade Martins e Edgard Bruno Cornachione Jr. representam os estudiosos mais prolíficos. Os referidos estudiosos estão vinculados à instituição responsável pelo maior número de autorias no período, a USP, verificando-se, também, que quanto maior a intermediação e os relacionamentos de coautoria promovidos com outros estudiosos, maior o número de artigos publicados pelos atores investigados.

O estudo de Araújo *et al.* (2013) teve como objetivo analisar os artigos científicos publicados na Revista Enfoque, traçando o perfil dos autores e das publicações. Foi analisado um

total de 260 artigos, no período de 1990 a 2011, aplicando métodos bibliométricos e foram observadas as seguintes variáveis: distribuição de edições, artigos e autores; distribuição de gêneros dos autores; distribuição da titulação dos autores; classificação dos autores por caráter da instituição, se pública ou privada; distribuição do número de referências por artigo; distribuição do número de páginas por artigo; autores, quanto à localidade de seu estado; distribuição dos autores por região; quanto à participação estrangeira; e, por último, a classificação dos macrotemas. Observou-se um maior número de docentes no total das publicações, e uma pequena quantidade de graduados e universidades privadas, sendo que a maioria dos autores é do Paraná.

Lima, Diniz e Silva (2013) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de identificar se existe semelhança entre o perfil da produção científica em Contabilidade, entre os periódicos Contabilidade Vista & Revista e Universo Contábil, no período de 2006 a 2010, utilizando parâmetros epistemológicos, bibliométricos e de formato. Quanto aos resultados, concluíram que: os periódicos analisados são estáveis, em relação ao número de artigos publicados, por ano e por edição, no período analisado; as publicações das revistas contam, em sua maioria, com dois autores; e os artigos são originados das mais diversas instituições de vários estados brasileiros.

A produção acadêmica da Revista Contemporânea de Contabilidade foi o objeto de estudo de Ribeiro (2013), que analisou publicações da referida revista do período de 2004 a 2012. A pesquisa de rede social e bibliométrica utilizou a estatística descritiva para analisar os 133 artigos identificados no período. Os resultados apresentaram que ocorreu predominância de artigos em parcerias, sendo que os autores Beuren e Colauto destacaram-se como os mais prolíficos, como, também, obtiveram maior centralidade de grau e de intermediação. Também constatou-se que a UFSC e a USP foram as mais produtivas; e, quanto aos temas mais abordados, destacaram-se: Contabilidade de Custos, ensino e pesquisa, Contabilidade Ambiental, governança corporativa e desempenho organizacional.

Os vários estudos sobre publicações das pesquisas em Contabilidade podem ser encontrados tanto em revistas brasileiras como em *journals* internacionais. Oler, Oler, Skousen (2010) investigaram as tendências na pesquisa contábil, analisaram artigos publicados em seis principais periódicos de 1960 a 2007 e utilizaram as citações em documentos contábeis como *proxy* para as ideias antecedentes e, assim, analisaram as tendências das citações, temas e metodologias em conjunto e por revista.

Os resultados de Oler, Oler, Skousen (2010) detectaram um corpo crescente de pesquisa contábil nas áreas de Finanças e Economia, ou seja, temas e metodologias, embora essas

tendências variem de acordo com o *journal*. Esse resultado representa as tendências em décadas anteriores, na decisão explícita, por pesquisadores influentes em mover disciplinas acadêmicas de Contabilidade de uma perspectiva normativa para uma perspectiva positiva. Com isso, a pesquisa em Contabilidade pode ser amplamente caracterizada como pesquisa acerca do efeito de eventos econômicos sobre o processo de resumir, analisar, verificar e reportar informações financeiras padronizadas, e sobre os efeitos da informação relatada em eventos econômicos.

O estudo de Lee *et al.* (2012) analisou a produtividade das publicações dos docentes de Contabilidade das universidades da Ásia, nas principais revistas de Contabilidade, no período de 2000 a 2010. Também foi medido o número de citações das publicações dos pesquisadores nesses jornais no mesmo período, com base na pesquisa do *Google Scholar*, *Scopus* e *Social Science Citation Index*. Os resultados apresentaram o *ranking* dos pesquisadores mais produtivos nas melhores revistas de Contabilidade, como, também, evidenciaram as contribuições das faculdades e universidades da Ásia à pesquisa de elevada qualidade contábil e publicações ao longo do período estudado.

4 METODOLOGIA

A metodologia, segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 37), “tem como objetivo o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa”. Neste capítulo, são descritas as abordagens metodológicas aplicadas na pesquisa, descrevendo-se a natureza e o delineamento da pesquisa, a população e a amostra, os procedimentos de coleta de dados e análise dos dados utilizados. Ao final do trabalho, em apêndice, apresenta-se a lista dos periódicos pesquisados para a coleta dos dados.

4.1 NATUREZA E DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem natureza descritiva e exploratória. Conforme Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de uma população ou fenômeno. De acordo com Beuren *et al.* (2006, p. 80), os estudos exploratórios são utilizados quando se tem pouco conhecimento da temática a ser abordada, ou seja, “busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”.

O estudo tem delineamento documental em artigos científicos sobre a pesquisa em Contabilidade publicados em anais de eventos e periódicos, com monitoramento longitudinal. De acordo com Lakatos e Marconi (1991), pesquisa documental é a fonte de coleta de dados que tem como restrição documentos, sejam escritos ou não escritos, desde que denominem-se fontes primárias.

Em relação ao método, utilizou-se o dedutivo, que, segundo Gil (2008, p. 9), “[...] parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.” Quanto à abordagem, a presente pesquisa é classificada como qualitativa e quantitativa.

Para atender aos objetivos propostos do trabalho, utilizaram-se a análise de conteúdo (a estrutura de textos em suas informações), a bibliometria e a sociometria. “A análise de conteúdo busca a essência de um texto nos detalhes das informações, dados e evidências disponíveis. Não trabalha somente com o texto de *per se*, mas também com detalhes do contexto.” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 99).

A bibliometria utiliza de métodos matemáticos e estatísticos para analisar e medir o desempenho de livros e artigos, como, também, outros meios de comunicação (DURIEUX, GENEVOIS, 2010).

Por fim, a sociometria, de acordo com Moreno (1941), é um conjunto de métodos que permite identificar a estrutura social dos grupos, proporcionando a abertura de nova possibilidade de planejamento real da sociedade humana, devido à espontaneidade e iniciativa dos indivíduos.

Para a análise de redes sociais (sociometria), foram empregados os *softwares* Ucinet[®] 6, programa desenvolvido por Borgatti, Everett e Freeman (2002), com medidas de indicadores de redes, teoria dos grafos e análise estatística. Adicionalmente, utilizou-se o NetDraw[®], que é integrado ao programa Ucinet[®] 6, com a função de desenhar e visualizar diagramas de redes sociais.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do presente estudo é composta por artigos sobre pesquisa contábil, publicados nos periódicos e eventos nacionais. Para análise dos artigos, foram estabelecidos cortes, sendo artigos de periódicos com Qualis A1 a B5 da área de avaliação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, e os eventos E1 da área de educação e pesquisa contábil. O período longitudinal foi de 1961 a 2013, totalizando uma amostra de 71 artigos de eventos e 133 artigos de periódicos.

4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Inicialmente, foram listados os periódicos e eventos científicos da área contábil avaliados pelo Qualis-Capes, para levantamento da produção acadêmica em pesquisas em Contabilidade. Foram escolhidos, para análise, os periódicos nacionais com estrato Qualis-Capes de A1 a B5, conforme lista de classificação disponibilizada pela Capes, de 03/08/2013, da área de avaliação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. O período de análise variou entre 1961 a 2013, de acordo com as datas das edições disponibilizadas nos sítios dos respectivos periódicos e eventos, totalizando um levantamento de 52 anos. Destaca-se que, para a coleta de dados, utilizaram-se apenas os periódicos que dispõem as edições gratuitamente em sítio, e que o primeiro artigo que trata de pesquisa em Contabilidade foi encontrado em 1998.

Quanto aos eventos, foram analisados os anais dos principais congressos da área de Contabilidade que tratavam de pesquisas em Contabilidade, via *Internet* e CD-ROM, até o ano de 2013, quais sejam: Congresso da AnpCONT, EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. No Congresso da AnpCONT, foi feito o levantamento a partir do ano de 2007,

a área temática de pesquisa foi educação e pesquisa em contabilidade. No EnANPAD, o levantamento foi feito a partir do ano de 1997, porém, a partir do ano de 2002, encontra-se a área temática ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade. Por fim, no Congresso USP, foi realizado o levantamento a partir do ano de 2001, e a área temática de pesquisa foi educação, profissão e pesquisa contábil.

A seleção dos artigos teve como base os títulos, resumos e palavras-chave, considerando os trabalhos que trataram de pesquisas em Contabilidade. Na primeira busca, selecionaram-se os artigos que apresentaram as seguintes palavras, no título ou em suas palavras-chave: Contabilidade, bibliometria, congresso, evento, estudo bibliométrico, metodologia, periódicos, pesquisa contábil, pesquisa em Contabilidade, pesquisa científica, pesquisa, produção científica, publicação, redes sociais, trabalho científico. Em seguida, foram lidos os resumos para verificar se de fato tratavam de pesquisa em Contabilidade.

Os artigos selecionados para análise foram classificados em produção permanente (os artigos de periódicos) e produção temporária (os artigos de eventos), e tabuladas as seguintes informações: conceito Qualis, ano de publicação, títulos, autores, perfil dos autores, instituição e metodologia.

Quando não apresentado o perfil dos autores nos respectivos artigos, buscaram-se as informações na plataforma do Currículo *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com vínculo à época da publicação do artigo. Por fim, os dados coletados foram tabulados em planilhas de *Excel* e divididos em três grupos: o primeiro, para artigos publicados em periódicos; o segundo, para artigos publicados em eventos; e o terceiro, para artigos publicados em anais (artigos temporários) e, posteriormente, em periódicos (artigos permanentes).

5 ANÁLISE

Segundo Beuren *et al.* (2006), “a análise, que implica relacionar os dados coletados visando à resposta ao problema formulado, requer adequada descrição dos dados”. Dessa forma, a primeira parte deste capítulo apresenta a análise descritiva dos dados, após o levantamento dos artigos científicos, que tratam de pesquisas contábeis, nos eventos e nos periódicos. Na segunda parte, apresenta-se o tratamento dos dados da produtividade dos autores comparados aos parâmetros da Lei de Lotka. Por fim, a análise das redes sociais, utilizando indicadores de redes, observando as relações dos autores em suas comunicações dos artigos científicos publicados.

5.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

Este estudo analisou um total de 204 artigos, sendo 133 permanentes e 71 temporários. A Tabela 1 apresenta o número de artigos publicados nos periódicos e eventos analisados, alguns periódicos foram criados ou estavam disponíveis em seus sítios a partir de 1961 ou após essa data. Consequentemente, constam, na Tabela 1, os artigos que tratam sobre pesquisas em Contabilidade extraídos no período de 1998 a 2013.

Tabela 1 – Número de artigos publicados nos eventos e periódicos analisados (continua)

Base	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
ABCustos – Revista da Associação Brasileira de Custos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	02
Advances in Scientific and Applied Accounting	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	03
AnpCONT – Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	01	01	06	07	05	05	28
Brazilian Business Review	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	02
Capital Científico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
Ciências Sociais em Perspectiva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01
Contabilidade Vista e Revista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	02	01	01	-	-	07
Contabilidade Gestão Governança	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	02	02	01	03	01	10
Contexto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	01	05
Custos de Agronegócio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	01	-	04
EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	-	-	-	-	-	-	-	01	04	02	08	05	06	04	01	01	32
Enfoque Reflexão Contábil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	03	01	-	05
Faces Revista de Administração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01
Pensar Contábil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01

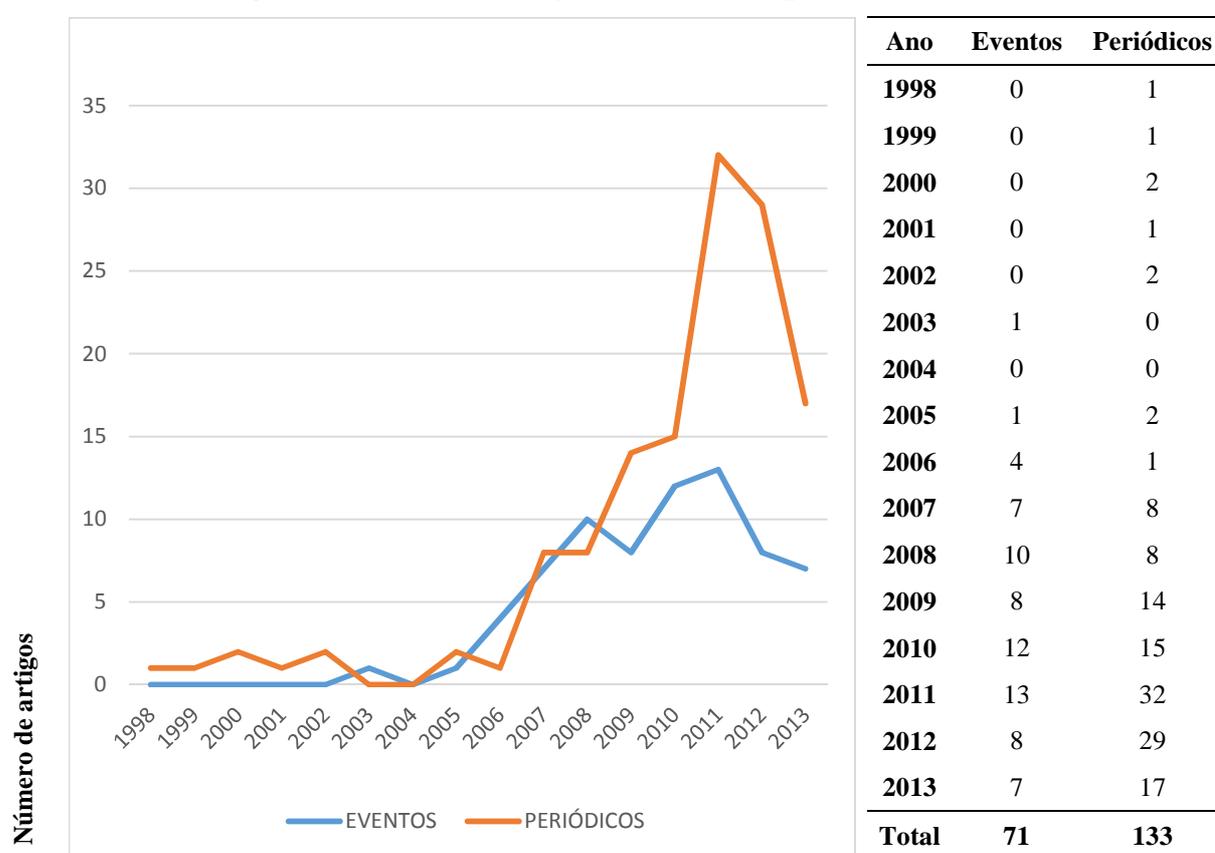
Tabela 1 – Número de artigos publicados nos eventos e periódicos analisados (conclusão)

Base	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Perspectiva Ciência da Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01
Revista de Administração Contemporânea	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	01	01	-	-	04
Revista de Administração e Contabilidade e Economia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	03
Revista de Administração Contabilidade Economia da Fundace	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01
Revista de Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02
Revista de Administração de Empresas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Revista Contemporânea de Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	01	03
Revista Eletrônica do Alto do Vale do Itajaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02
Revista de Gestão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	03	02	02	11
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	01	04
Revista de Ambiente Contábil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02
Revista Catarinense da Ciência Contábil	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Revista Científica Hermes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01
Revista Contábil e Finanças	01	01	01	01	02	-	-	-	-	01	02	-	-	02	-	01	12
Revista de Contabilidade e Controladoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	-	04	01	01	08
Revista de Administração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01
Revista de Administração e Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01
Revista Ciência da Administração	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Revista de Contabilidade da UFBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	02
Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	01	03
Revista Contabilidade e Organizações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	04	-	06
Revista de Informação Contábil da UFPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	03	02	-	01	-	08
Revista Gestão Organizacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Revista Jovens Pesquisadores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01
Revista Organizações Contexto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01
Revista Uniabeu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
Revista Universo Contábil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02	02	01	07
USP Controladoria e Contabilidade	-	-	-	-	-	01	-	-	-	02	01	02	-	02	02	01	11
Total	01	01	02	01	02	01	-	03	05	15	17	22	27	45	37	24	204

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2013).

Para demonstração dos resultados encontrados na presente pesquisa, o Gráfico 1 apresenta a evolução das publicações de artigos em eventos e periódicos. Os dados demonstram que o número de publicações que tratam das pesquisas em Contabilidade cresceu de 15 artigos, em 2007, para 45, em 2011, apesar de que, em 2012 e 2013, a quantidade de artigos publicados tenha sido menor, porém, vê-se que o número de artigos em periódicos tem crescido bastante em comparação aos eventos, observando-se que, nos eventos, mesmo com essa evolução dos temas investigados, ainda há poucos estudos que tratam das pesquisas em Contabilidade.

Gráfico 1 – Evolução do número de artigos em eventos e periódicos



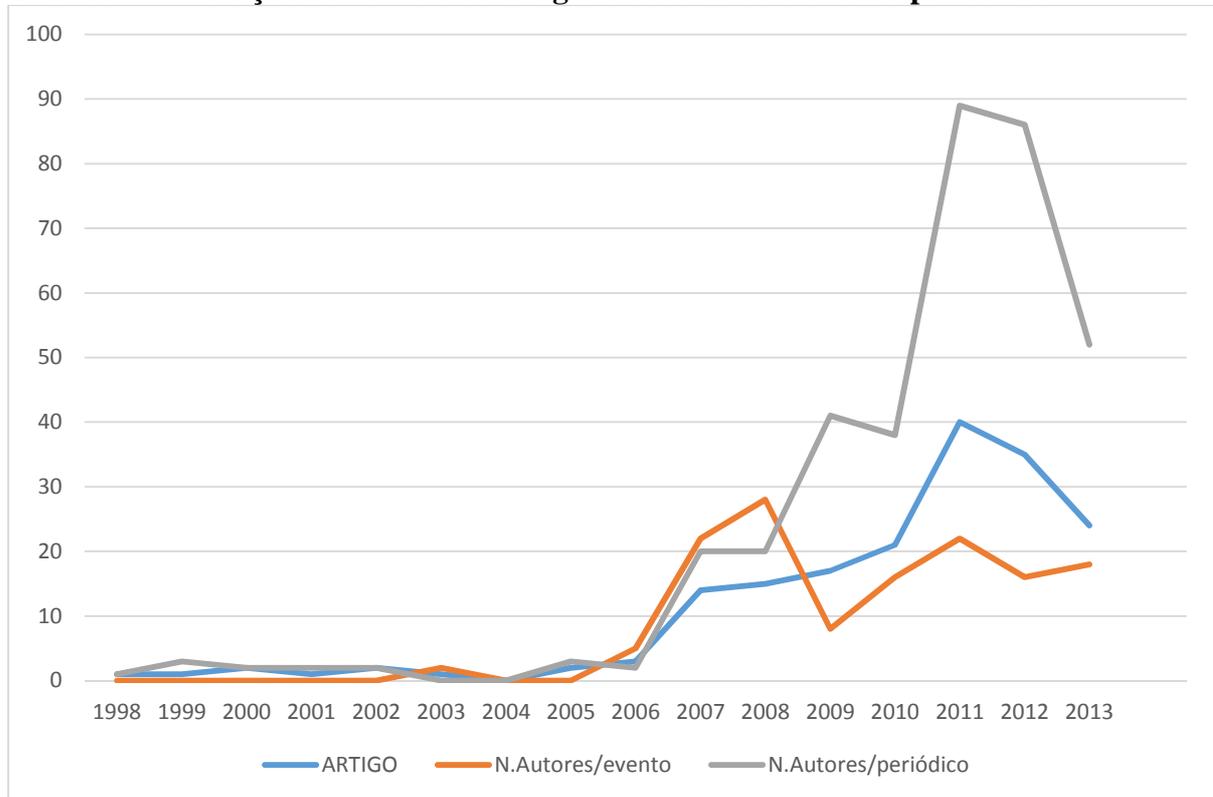
Fonte: Dados da pesquisa (2013).

O Gráfico 1 demonstra que, a partir de 2007, o volume de artigos em eventos e periódicos aumentou, comprovado os achados de Walter *et al.* (2009), que também detectaram que as publicações na área de ensino e pesquisa em Contabilidade cresceram no ano de 2007.

No levantamento dos 71 artigos publicados em eventos, 25 foram posteriormente publicados, também, em periódicos. Assim, esses artigos foram retirados da amostra dos eventos, para não ocorrer duplicidade nas demais análises.

A evolução do número dos artigos e autores de eventos e periódicos está representada no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Evolução do número de artigos e autores de eventos e periódicos



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

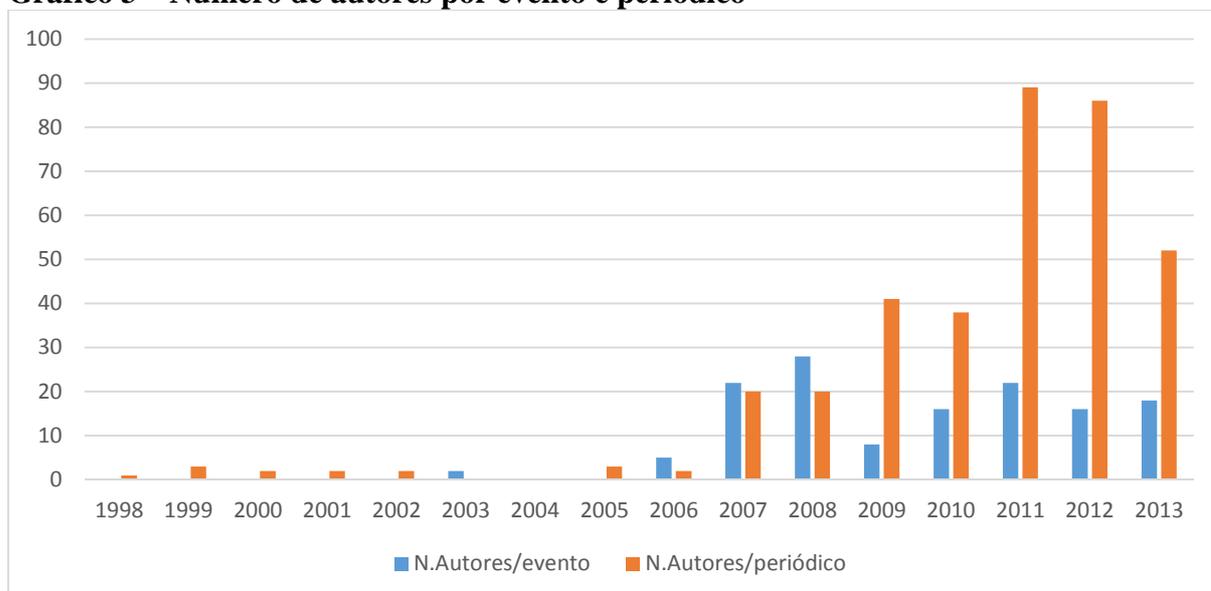
A Tabela 2 apresenta o aumento de pesquisadores que contribuem em seus estudos sobre as pesquisas em Contabilidade, representando os números dos autores de eventos e de periódicos do Gráfico 2. Ressalta-se que, do total de 541 autores que tinham mais de uma publicação, nos eventos e nos periódicos, foram considerados apenas uma vez em cada ano analisado, resultando em 498 autores, tendo em vista esta análise verificar o número de autores por eventos e periódicos. Outro fato que acontece é o aumento de autorias nos artigos publicados, observando-se que, a partir de 2007, houve um aumento dos autores de eventos e periódicos. Nos eventos, o maior foi em 2008, com 20,44%, que correspondem a 28 autores; e nos periódicos, em 2011, com 24,65%, que correspondem a 89 autores, dados esses que representam o aumento das participações dos pesquisadores nas produções científicas que tratam de pesquisas em Contabilidade. Nos anos seguintes, apesar de apresentarem uma variação menor nos dados da Tabela 2, vê-se, tanto nos eventos como nos periódicos, que permanece o aumento das parcerias de pesquisadores nos artigos.

Tabela 2 – Autores com publicações em eventos e periódicos no período analisado

Ano	Nº de autores/eventos	Nº de autores/periódicos
1998	–	1
1999	–	3
2000	–	2
2001	–	2
2002	–	2
2003	2	–
2004	–	–
2005	–	3
2006	5	2
2007	22	20
2008	28	20
2009	8	41
2010	16	38
2011	22	89
2012	16	86
2013	18	52

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

No Gráfico 3, apresentam-se as participações dos 498 autores de eventos e periódicos. Nos dados coletados, são observados que o aumento das participações dos autores de periódicos tem maior proporção que os dos eventos, porém, tanto nos eventos como em periódicos, existe variações a partir do ano de 2006, tendo em vista os anos anteriores terem números reduzidos de autores com produções científicas que tratam de pesquisas em Contabilidade.

Gráfico 3 – Número de autores por evento e periódico

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Nesta pesquisa, buscou-se investigar os autores mais prolíficos com publicações nos eventos e nos periódicos que tratam de pesquisas em Contabilidade. Dentre esses, classificam-se 32 pesquisadores como os mais prolíficos, os quais têm mais de duas publicações no período

analisado. Dessa forma, observou-se que, do total dos 29 autores de periódicos, 20 publicaram mais de um artigo no mesmo ano, destacando-se a autora Ensslin, e, dos três autores de eventos, o autor Martins, conforme dados apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Autores mais prolíficos sobre pesquisas em Contabilidade

Autor	Nº de publicações												Total
	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	
Araújo Neto, L. M.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
Araújo, E. A. T.	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	3
Cardoso, R. L.	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	3
Cruz, A. P. C.*	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	3
Leite Filho, G. A.	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	3
Macedo, M. A. S.	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	3
Machado, D. G.	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	3
Oyadomari, J. C. T.	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	3
Rausch, R. B.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	3
Ribeiro, H. C. M.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
Silva, C. A. T.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3
Souza, M. A.	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	3
Araújo, A. O.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	4
Barbosa Neto, J. E. *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	4
Reina, D. R. M.	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	-	4
Reina, D.	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	-	4
Murcia, F. C. S.	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	1	4
Múrcia, F. D. R.	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	1	4
Martins, G. A.	1	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	4
Niyama, J. K.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	4
Mendonça Neto, O. R.	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2	-	-	4
Cunha, P. R.	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	4
Lunkes, R. J.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	4
Walter, S. A.	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	1	4
Cruz, A. P. C.	-	-	-	-	-	-	-	3	1	1	-	-	5
Martins, G. A.*	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	5
Nascimento, S.	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	1	-	5
Espejo, M. M. S. B.	-	-	-	-	-	-	-	3	2	1	-	-	6
Santana, C. M.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	1	6
Beuren, I. M.	-	-	-	-	-	2	-	1	1	1	2	-	7
Borba, J. A.	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1	2	1	7
Ensslin, S. R.	-	-	-	-	-	-	2	1	-	4	2	1	10

Nota: *Autores de eventos.

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Ao investigar os pesquisadores mais prolíficos com publicações em eventos e periódicos no período analisado, os autores Ensslin e Martins permaneceram com maiores publicações sobre pesquisas em Contabilidade. No estudo de Ensslin e Silva (2008), ao pesquisarem as publicações dos autores mais prolíficos em dois eventos: Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica em Contabilidade (2004), e compará-los com a produção dos Congressos UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade (2007), o autor Martins também se destacou nas publicações em educação e pesquisa contábil. Na presente pesquisa, os dados da Tabela 4 apresentam os resultados encontrados. Ressalta-se que foram

selecionados, para os autores mais prolíficos, somados artigos de eventos e de periódicos, os que publicaram mais de três artigos sobre pesquisas em Contabilidade no período analisado.

Tabela 4 – Autores mais prolíficos com publicações em eventos e periódicos no período analisado

Nome	Publicações em eventos	Publicações em periódicos	Total
Silva, C. A. T.	1	3	4
Murcia, F. D. R.	1	3	4
Oyadinari, J. C. T.	1	3	4
Rausch, R. B.	1	3	4
Cardoso, R. L.	2	3	5
Reina, D.	1	4	5
Walter, S. A.	1	4	5
Mendonça Neto, O. R.	2	4	6
Múrcia, F. C. S.	2	4	6
Nascimento, S.	1	5	6
Santana, C. M.	1	6	7
Cruz, A. P. C.	3	5	8
Borba, J. A.	2	6	8
Espejo, M. M. S. B.	2	6	8
Martins, G. A.	5	4	9
Beuren, I. M.	2	7	9
Ensslin, S. R.	2	10	12

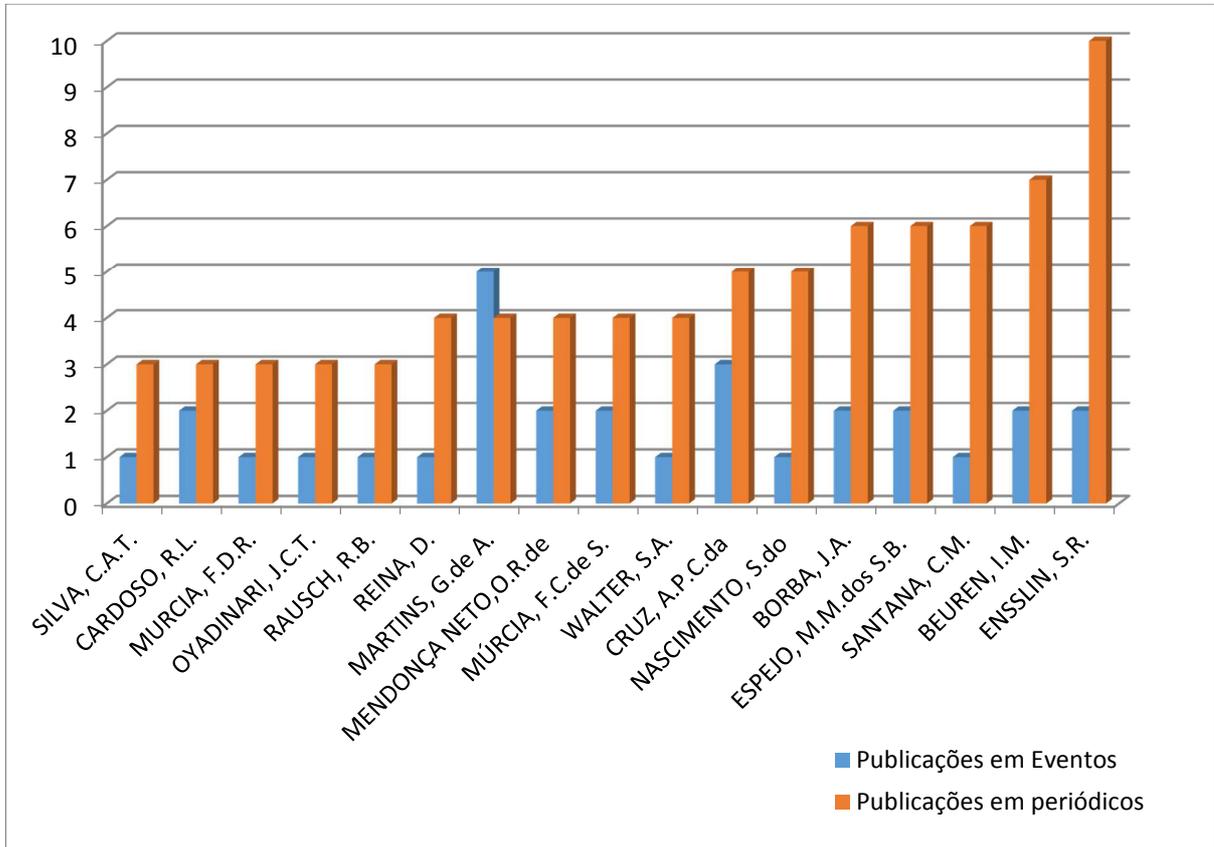
Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Com os dados da Tabela 4, criou-se o Gráfico 4, onde pode ser observada a comparação das quantidades de publicações dos autores de eventos e periódicos. Com isso, vê-se que a autora Beuren, da mesma forma que o autor Martins, publicaram um total de nove artigos no período analisado. Quanto aos outros autores, a variação de quantidade de artigo de um autor para o outro, nos eventos, é de 1 (um), número que passa a ser maior com as publicações dos autores Cruz e Martins. Nos periódicos, a variação da quantidade de artigos também é de 1 (um), de autor para outro autor. Ante o exposto, a autora Ensslin destaca-se com maior número de publicações nos periódicos e no total geral, ou seja, está no *ranking*, sendo a autora a mais prolífica em publicações de artigos que tratam de pesquisas em Contabilidade. Os autores Borba e Martins foram selecionados dentre outros autores, no estudo de Freitas *et al.* (2012), com maior número de artigos publicados sobre ensino e pesquisa em Contabilidade, no Congresso da AnpCont, no EnANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período de 1999 a 2009, confirmando os resultados do presente estudo.

No Gráfico 4, vê-se maiores proporções das publicações que tratam de pesquisas em Contabilidade nos periódicos do que nos eventos. Com a análise desses autores mais prolíficos de eventos e periódicos, buscou-se, ainda, levantar os perfis dos mesmos, em termos de titulações acadêmicas. Esse levantamento teve como base as informações nos artigos que os

pesquisadores publicaram e/ou no Currículo *Lattes*, mantendo-se o cuidado de observar as titulações dos autores de acordo com as datas das publicações dos artigos.

Gráfico 4 – Representação dos autores mais prolíficos com publicações em periódicos e eventos



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

O Quadro 1 apresenta as titulações dos 17 autores mais prolíficos com publicações em eventos e periódicos no período analisado. Desses pesquisadores, a quantidade de doutores é de seis em Controladoria e Contabilidade, dois em Administração, um em Educação e um em Engenharia de Produção; quanto aos doutorandos, são dois em Administração, dois em Controladoria e Contabilidade; e dois mestres em Contabilidade e um mestrando em Contabilidade. Os dados mostram que as produções de doutores em Contabilidade nos eventos e periódicos são maiores do que doutores em outras áreas. Nesse mesmo estudo, dentre as instituições ligadas às titulações dos autores, estão: a USP, com dez autores, o maior *ranking* das instituições ligadas às formações dos pesquisadores; em seguida, a UFSC, com quatro autores; e, com apenas um autor, cada, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), a Universidade Estadual de Campinas (UEC) e a Universidade do Vale do Itajaí (UVI). Ressalta-se que, ao se analisarem os perfis de todos os autores de artigos publicados em eventos e

periódicos, as titulações que predominaram foram doutores e mestres em Contabilidade, e, das instituições, predominou a USP, corroborando com os achados de Espejo *et al.* (2009b).

Quadro 1 – Perfil e instituição dos autores mais prolíficos do período analisado

Nome	Perfil dos autores mais prolíficos	Instituição da titulação
Silva, C. A. T.	Doutorado em Controladoria e Contabilidade	USP
Murcia, F. D. R.	Mestrando em Ciências Contábeis	UFSC
Oyadinari, J. C. T.	Doutorado em Controladoria e Contabilidade	USP
Rausch, R. B.	Doutorado em Educação	UEC
Cardoso, R. L.	Doutorado em Controladoria e Contabilidade	USP
Reina, D.	Mestrado em Contabilidade	UFSC
Walter, S. A.	Doutorado em Administração	PUC/PR
Mendonça Neto, O. R.	Doutorado em Controladoria e Contabilidade	USP
Múrcia, F. C. S.	Doutoranda em Administração	UFSC
Nascimento, S.	Doutoranda em Administração	UVI
Santana, C. M.	Mestrado em Controladoria e Contabilidade	USP
Cruz, A. P. C.	Doutoranda em Controladoria e Contabilidade	USP
Borba, J. A.	Doutorado em Controladoria e Contabilidade	USP
Espejo, M. M. S. B.	Doutoranda em Controladoria e Contabilidade	USP
Martins, G. A.	Doutorado em Administração	USP
Beuren, I. M.	Doutorado em Controladoria e Contabilidade	USP
Ensslin, S. R.	Doutorado em Engenharia de Produção	UFSC

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

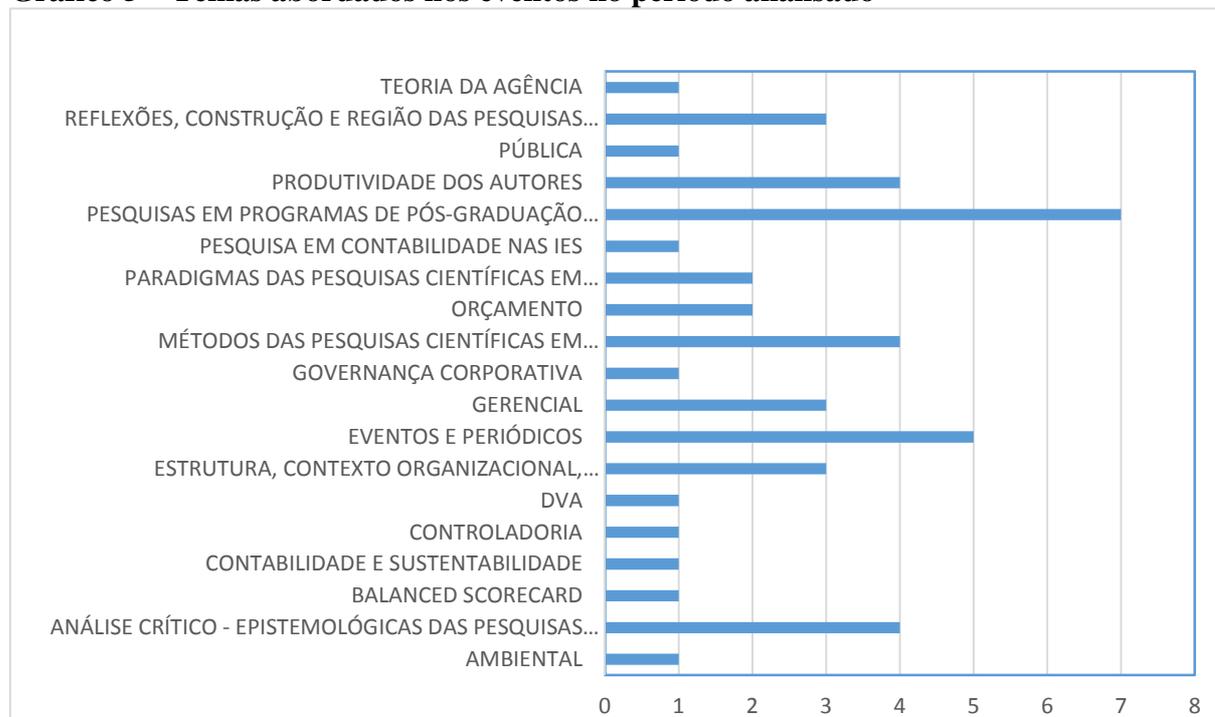
A presente pesquisa investigou, nos 179 artigos, as áreas temáticas pesquisadas pelos autores de eventos e periódicos, sendo, inicialmente, citados todos os temas abordados sobre assuntos de pesquisas em Contabilidade.

Nos eventos, período de 2003 a 2013, os temas abordados sobre pesquisas em Contabilidade foram: ambiental (01), análise crítico-epistemológica das pesquisas científicas em Contabilidade (04), *Balanced Scorecard* (01), Contabilidade e sustentabilidade (01), controladoria (01), Demonstração do Valor Adicionado (DVA) (01), estrutura, contexto organizacional, complexidade das pesquisas contábeis (03), eventos e periódicos (05), gerencial (03), governança corporativa (01), métodos das pesquisas científicas em Contabilidade (04), orçamento (02), pesquisas em Contabilidade nas IES (01), paradigmas das pesquisas científicas em Contabilidade (02), pesquisas em programas de pós-graduação *stricto sensu* (07), produtividade dos autores (04), pública (01), reflexões, construção e região das pesquisas científicas em Contabilidade (03), Teoria da Agência (01).

Os dados observados no Gráfico 5 apresentam os temas mais pesquisados pelos autores nas publicações de eventos. O campo de pesquisas em Contabilidade é amplo nos achados deste estudo, os assuntos sobre análise crítico-epistemológica, eventos e periódicos (pesquisados desde os seus impactos em comparação a outros congressos e revistas, nacionais e/ou internacionais, até os padrões de comunicação das pesquisas relacionados à Contabilidade,

dentre outros) e as pesquisas nos programas de pós-graduação (desde o perfil das teses e dissertações ao *ranking* dos programas), todos esses três temas são os mais investigados pelos autores em suas publicações de eventos no período analisado. Também podem ser vistos os temas sobre a reflexão e a construção das pesquisas, os métodos, a estrutura, o contexto, a complexidade e a produtividade dos autores em seus estudos. Talvez esses temas sejam por interesses em pesquisas de qualidade. Dessa forma, o aumento desses assuntos abordados pode ocorrer devido ao crescimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e aos incentivos às pesquisas científicas para propagação do conhecimento acadêmico.

Gráfico 5 – Temas abordados nos eventos no período analisado

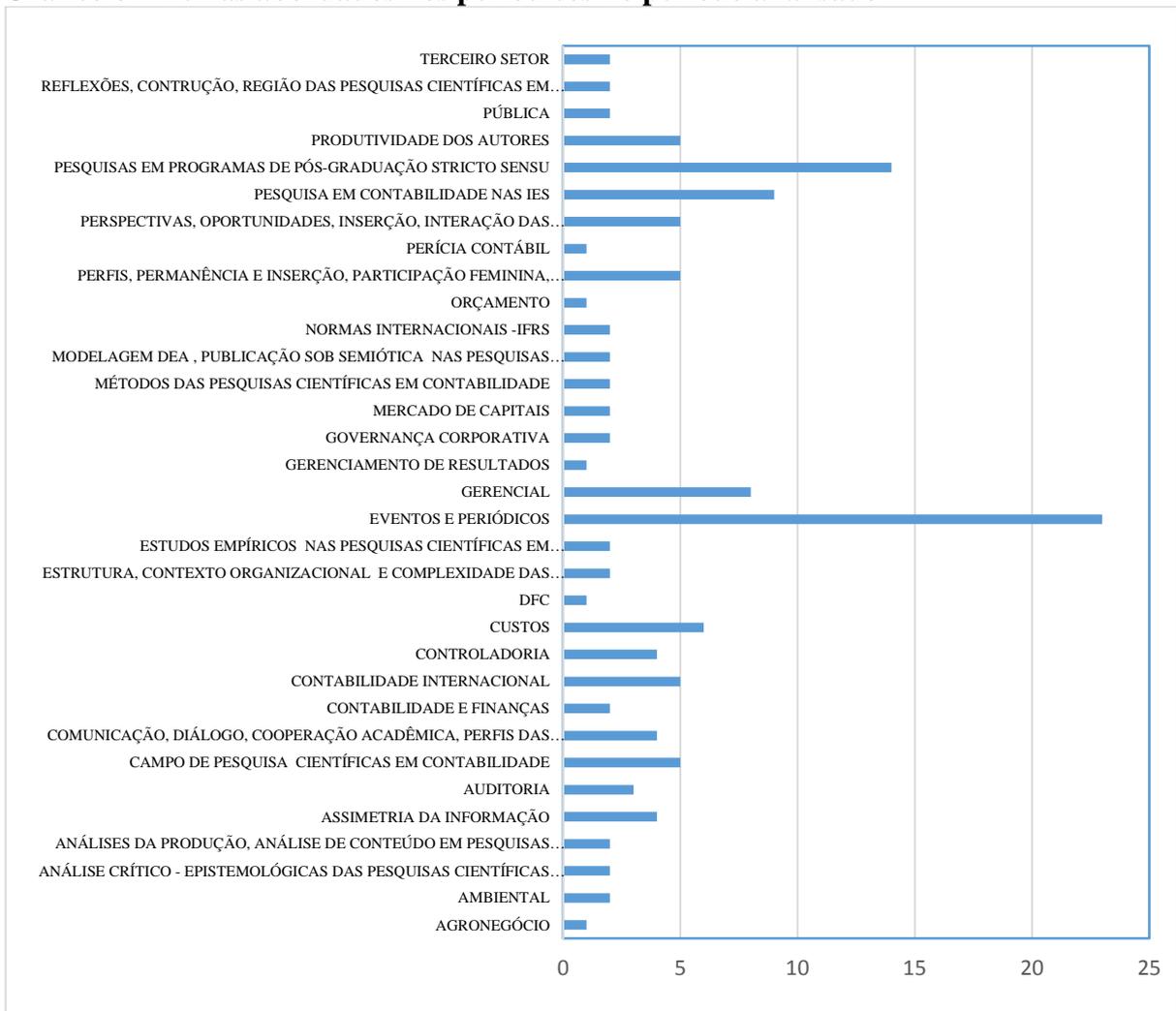


Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Nos periódicos, no período de 1998 a 2013, os assuntos abordados de pesquisas em Contabilidade foram: agronegócio (01), ambiental (02), análise crítico-epistemológica das pesquisas científicas em Contabilidade (02), análise da produção, análise de conteúdo em pesquisas científicas de Contabilidade (02), assimetria da informação (04), auditoria (03), campo de pesquisa científicas em Contabilidade (05), comunicação, diálogo, cooperação acadêmica, perfis das redes de cooperação em pesquisas científicas de Contabilidade (04), Contabilidade e finanças (02), Contabilidade internacional (05), controladoria (04), custos (06), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) (1), estrutura, contexto organizacional e complexidade das pesquisas contábeis (02), estudos empíricos nas pesquisas científicas de Contabilidade (02), eventos e

periódicos (23), gerencial (08), gerenciamento de resultados (01), governança corporativa (02), mercado de capitais (02), métodos das pesquisas científicas em Contabilidade (02), modelagem por Análise Envoltória de Dados (DEA), publicação sob semiótica nas pesquisas de Contabilidade (02), normas internacionais – *International Financial Reporting Standards* (IFRS) (02), orçamento (01), perfis, permanência e inserção, participação feminina, conduta ética dos autores nas pesquisas científicas de Contabilidade (05), perícia contábil (01), perspectivas, oportunidades, inserção, interação das pesquisas científicas (05), pesquisa em Contabilidade nas IES (09), pesquisas em programas de pós-graduação *stricto sensu* (14), produtividade dos autores (05), pública (02), reflexões, construção, região das pesquisas científicas em Contabilidade (02) e terceiro setor (02). O Gráfico 6 apresenta os dados encontrados. Ressalta-se que, no estudo de Araújo *et al.* (2013), a área de educação e pesquisa contábil foi classificada em terceiro lugar, dentre as demais áreas da Contabilidade, na Revista Enfoque.

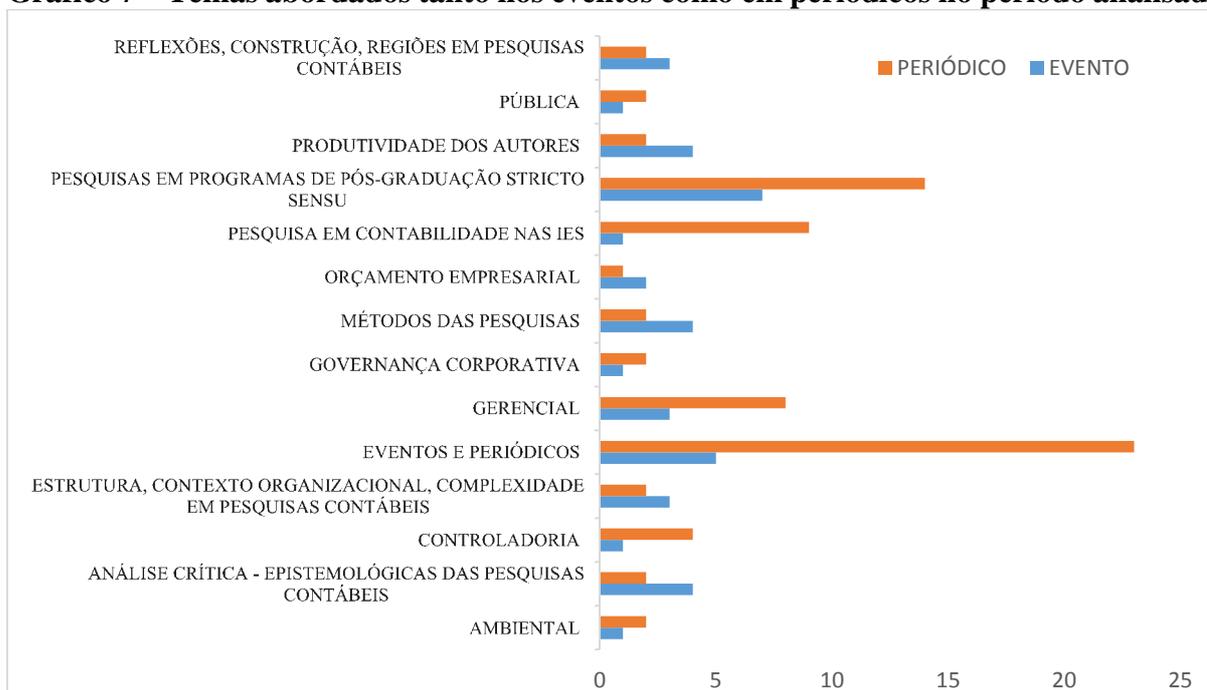
Gráfico 6 – Temas abordados nos periódicos no período analisado



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Após o levantamento desses temas, separadamente de eventos e de periódicos, buscou-se investigar os mesmos temas abordados, tanto nos eventos como nos periódicos, os quais estão apresentados no Gráfico 7. Ao se entender que as publicações dos artigos de eventos são chamadas de produções temporárias, e os artigos de periódicos chamados de produções permanentes, pode-se observar, então, que os resultados dos dados coletados mostram qual a proporção das diferenças, em quantidade, dos temas abordados, e quais as tendências de estudos que tratam de pesquisas em Contabilidade pelos autores em suas publicações.

Gráfico 7 – Temas abordados tanto nos eventos como em periódicos no período analisado



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

As investigações, por parte de autores, quanto às mesmas temáticas que tratam de pesquisas em Contabilidade nos eventos e nos periódicos, apresentam-se no Gráfico 7, sendo as quatro temáticas mais pesquisadas nos periódicos as seguintes: eventos e periódicos (2000-2013), gerencial (2009-2013), pesquisas em Contabilidade nas instituições de ensino superior (IES) (1999-2013) e em programas de pós-graduação *stricto sensu* (2007-2013), tendo as pesquisas sobre eventos e periódicos 17,29%, e as pesquisas de programas de pós-graduação *stricto sensu* 10,53% do total dos 133 artigos pesquisados.

Dos eventos, destacam-se os assuntos: análise crítico-epistemológica das pesquisas contábeis (2006-2013), eventos e periódicos (2008-2013), pesquisas em programas de pós-graduação *stricto sensu* (2006-2013), produtividade dos autores (2007-2013). As pesquisas em programas de pós-graduação *stricto sensu* somaram 15,22%, e sobre eventos e periódicos

10,87% do total dos 46 artigos analisados. Percebe-se que, tanto nos eventos como nos periódicos, esses dois temas são os mais explorados no período analisado por parte dos pesquisadores, ao investigarem assuntos que tratam de pesquisas em Contabilidade.

Analisados os temas, verificaram-se as metodologias dos 179 artigos levantados, sendo predominantes as pesquisas bibliográficas, documentais, descritivas e exploratórias. Então, buscou-se levantar as abordagens e técnicas utilizadas por parte dos pesquisadores em suas publicações, separadamente, em eventos e periódicos, tendo em vista ser relevante apresentar os resultados dos dados investigados no período analisado, conforme a Tabela 5 e os Gráficos 8 e 9.

Tabela 5 – Técnicas utilizadas nos artigos publicados nos eventos e nos periódicos

EVENTO			PERIÓDICO		
Técnica	Quantidade	%	Técnica	Quantidade	%
Análise de conteúdo	46	100%	Análise de conteúdo	133	100%
Questionário	5	11%	Questionário	7	5%
Testes estatísticos	8	17%	Testes estatísticos	27	20%
Técnica sociométrica	10	22%	Técnica sociométrica	18	13%

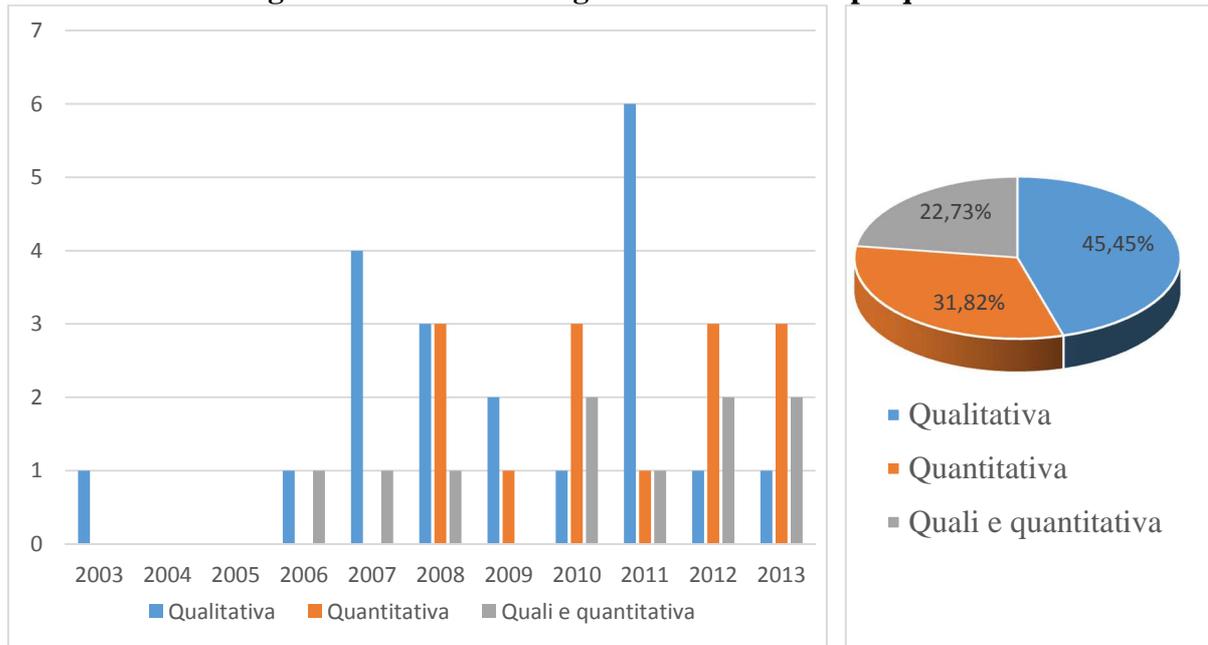
Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Quanto às técnicas utilizadas pelos pesquisadores nos artigos científicos analisados, de eventos e de periódicos, conforme Tabela 5, observa-se que todos utilizaram a análise de conteúdo. De acordo com Alves (2011), essa técnica tem a potencialidade de ser uma análise discreta e constitui, no método de investigação, a busca do interesse em aumentar, melhorar e diversificar a investigação. Com isso, pode-se supor que os autores, em suas publicações sobre as pesquisas contábeis, podem ter buscado a diversificação em suas investigações. Na sequência, os artigos de eventos analisados utilizaram as seguintes técnicas: questionário (11%), testes estatísticos (17%) e técnica sociométrica (22%). Nos artigos de periódicos, as técnicas utilizadas também apresentam percentuais aproximados: questionário (5%), testes estatísticos (20%) e técnica sociométrica (13%). Por fim, pode-se sugerir que, quanto às técnicas utilizadas, não existe diferença entre artigos de eventos e artigos de periódicos.

As abordagens dos 46 artigos analisados, de eventos, que tratam de pesquisas em Contabilidade no período analisado, podem ser observadas no Gráfico 8. A abordagem qualitativa tem o maior percentual (45,45%), os maiores números de artigos que utilizaram essa abordagem foram nos anos de 2007 e 2011. As pesquisas quantitativas se iniciaram a partir de 2008 e, mesmo com um menor número de artigos em 2009, os anos de 2010, 2012 e 2013 apresentaram um aumento dessa abordagem (31,82%). Por fim, em 2006, surgiram os artigos que utilizaram as abordagens qualitativa e quantitativa, com 22,73%, e os números

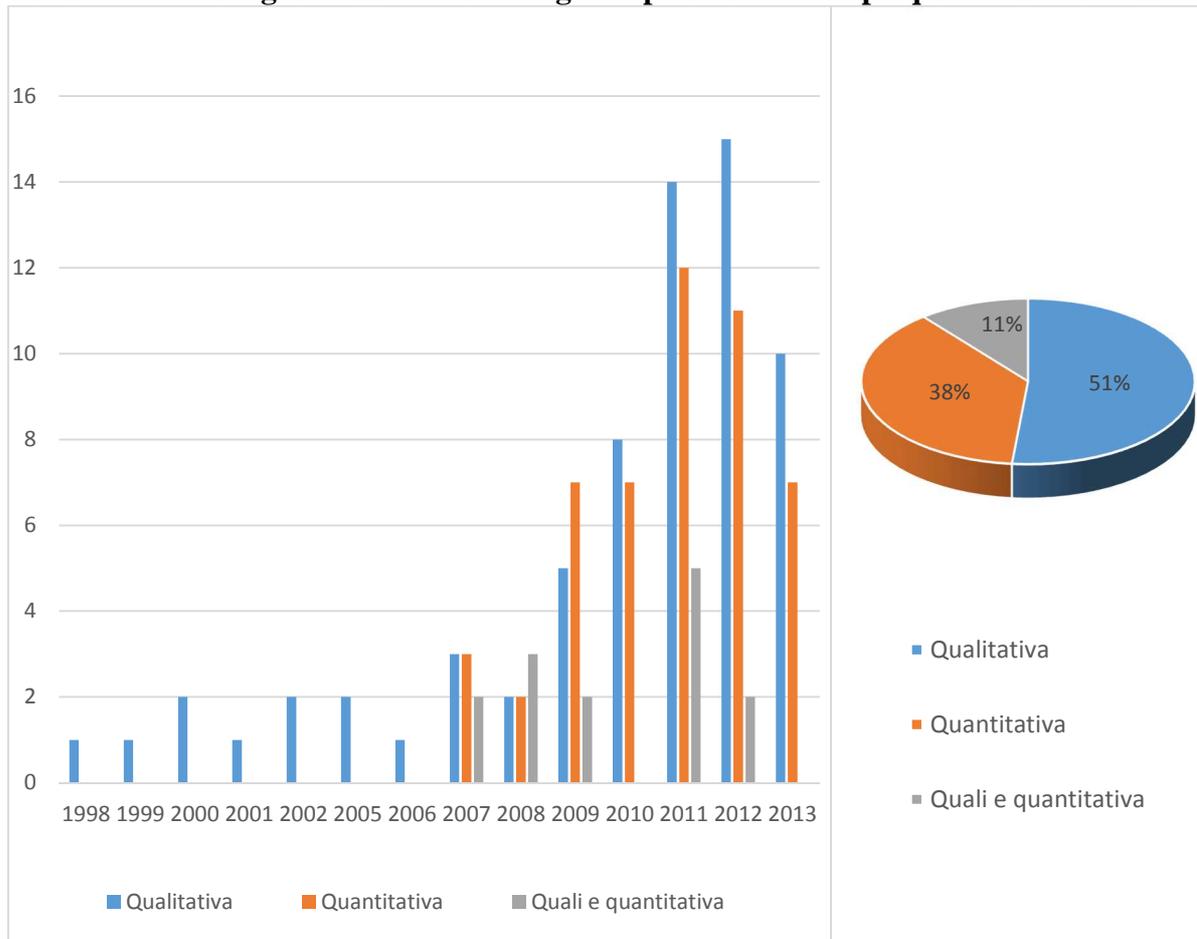
aumentaram nos anos de 2010, 2012 e 2013. Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 142), “os limites da pesquisa qualitativa podem ser contrabalançados pelo alcance da quantitativa e vice-versa. Sob essa perspectiva, as duas abordagens não são percebidas como opostas, mas sim como complementares”.

Gráfico 8 – Abordagens utilizadas nos artigos de eventos sobre pesquisas em Contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

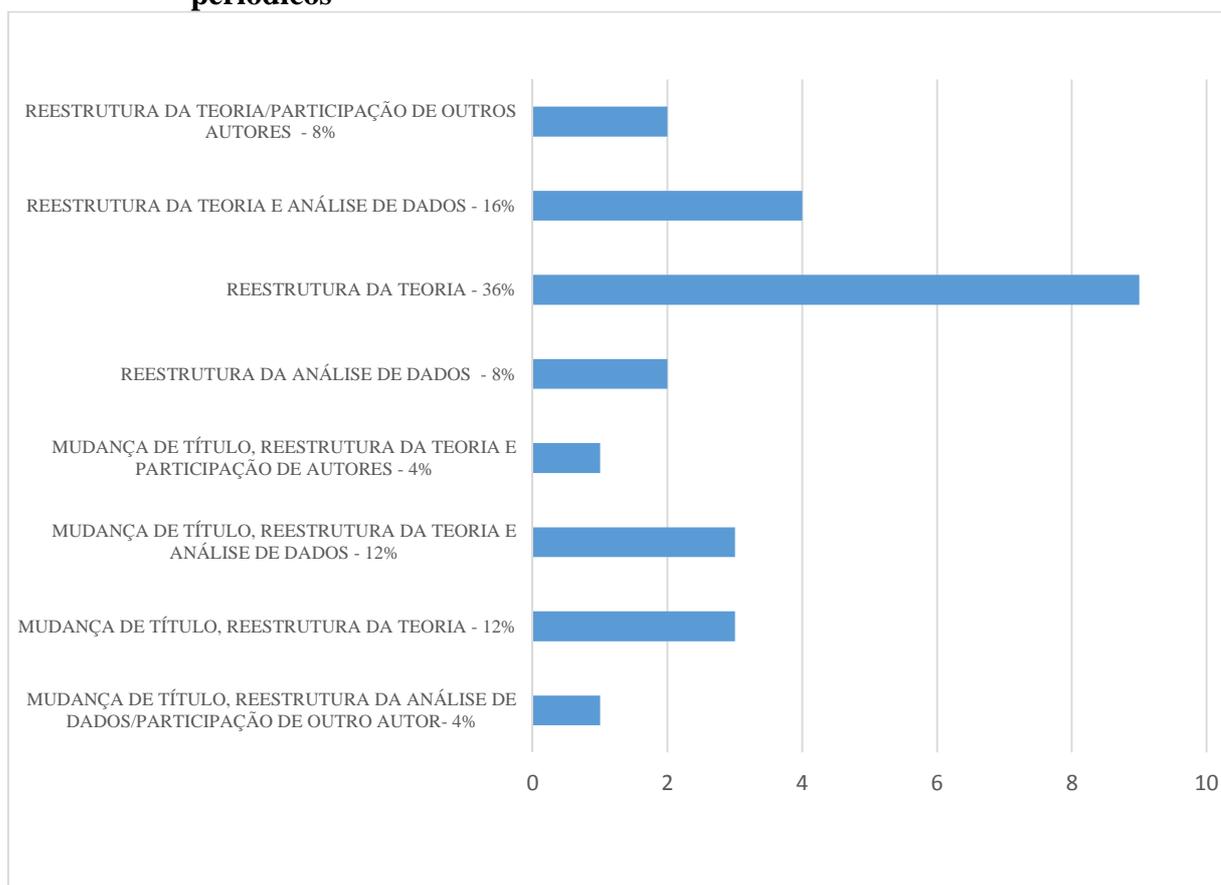
O Gráfico 9 traz os resultados das abordagens utilizadas nos artigos de periódicos. A abordagem qualitativa tem um percentual de 51%, nos artigos levantados e analisados, demonstrando que os autores dos artigos avaliaram seus estudos mais qualitativamente. Quanto às pesquisas quantitativas, foram utilizadas a partir do ano de 2007 e, nos anos subsequentes, continuou aumentando o interesse dos pesquisadores em aplicarem técnicas quantitativas em suas investigações, ou seja, métodos estatísticos. Tal abordagem apresentou 38% do total de artigos avaliados de periódicos, já as abordagens qualitativas e quantitativas apresentaram o menor percentual (11%), percebendo-se que ainda são incipientes essas abordagens, no que se referem às publicações de periódicos que tratam de pesquisas em Contabilidade. Esse resultado, quanto às abordagens utilizadas nos artigos, é condizente com os achados de Lima, Diniz e Silva (2013), os quais observaram, nas revistas *Contabilidade Vista & Revista* e *Universo Contábil*, os seguintes percentuais: qualitativas (52%), quantitativa (38%) e qualitativa e quantitativa (9%).

Gráfico 9 – Abordagens utilizadas nos artigos de periódicos sobre pesquisas em Contabilidade

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

As análises foram feitas a partir dos dados coletados após serem concluídos todos os levantamentos dos artigos com publicações que tratam de pesquisas em Contabilidade, nos eventos e nos periódicos. Verificou-se que os autores, após publicarem suas produções científicas nos eventos, publicaram, posteriormente, os mesmos artigos em periódicos. Porém, para que esses artigos de publicações temporárias passassem a publicações permanentes, podem ser necessárias alterações, pois sabe-se que os autores submetem seus artigos nos congressos, que têm comissões avaliadoras para a escolha dos artigos a serem apresentados em seus eventos. Diante desses procedimentos, buscou-se investigar, nos 25 artigos identificados nesta pesquisa, as alterações feitas. Para tanto, o Gráfico 10 apresenta as mudanças nos artigos pelos seus respectivos autores.

Gráfico 10 – Alterações utilizadas nos artigos sobre pesquisas em Contabilidade nos periódicos



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Os resultados das análises dos artigos de eventos que foram posteriormente publicados em periódicos, que tratam de pesquisas em Contabilidade, conforme o Gráfico 10, apresentam as seguintes mudanças: reestrutura da teoria e participação de outros autores (8%), reestrutura da teoria e análise de dados (16%), reestruturação da teoria (36%), reestrutura da análise de dados dos artigos (8%), mudança de título, reestrutura da teoria e participação de autores (4%), mudança de título, reestrutura da teoria e análise de dados (12%), mudança de título e reestrutura da teoria (12%); e, por fim, mudanças de título, reestrutura da análise de dados e participação de outro autor (4%). Essas alterações que os autores fizeram em seus artigos de “produções temporárias” podem ter como influências as considerações feitas pelos avaliadores, nos congressos, para que essas produções tenham melhor qualidade, assim sendo, a aceitação desses artigos em periódicos seria maior, tornando-os “produções permanentes”. Com isso, propagam-se os conhecimentos científicos e as comunicações entre os pesquisadores sobre as tendências das pesquisas, a produtividade de suas produções, assim como para a formação das redes de relacionamentos entre autores e instituições.

5.2 TRATAMENTO DOS DADOS DA PRODUTIVIDADE DOS AUTORES COMPARADO AOS PARÂMETROS DA LEI DE LOTKA

O surgimento da Lei de Lotka teve como objetivo examinar a contribuição da frequência de produtividade científica de Química e Física, estabelecendo-se, para tanto, um modelo estatístico, com números de autores que totalizam n contribuições, num campo específico, o qual se aproxima de $1/n^2$ dos que fazem apenas uma contribuição. Segundo Alvarado (2007), os autores com mais produções tendem a ser mais produtivos no decorrer do tempo, e os autores com menor produtividade tendem ao declínio, devido a diversos fatores sociais.

Buscou-se neste estudo avaliar a produtividade dos autores das publicações, de eventos e periódicos, que tratam de pesquisas em Contabilidade utilizando a Lei de Lotka. Para verificar se a produtividade dos autores comprovam a Lei do Quadrado Inverso, foi necessário identificar: campo específico da produção científica; seleção de bibliografia com tempo igual ou maior de dez anos; contagem da produtividade de cada autor, considerado, também, os coautores, selecionando-se os dados coletados em uma tabela de frequências.

Com isso, buscou-se medir a produtividade dos autores, em comparação com os parâmetros da Lei de Lotka, ou seja, aceitar ou rejeitar a hipótese de que a quantidade de autores com menor produtividade é maior do que os autores mais produtivos. Para tanto, testou-se a qualidade do ajuste dos dados com o teste não paramétrico de *Kolmogorov Smirnov* (K-S).

Para comprovar o resultado do teste do ajustamento dos dados de K-S, aplicou-se outro teste, o de *Wilcoxon*, para verificar as medidas de posição das duas amostras, ou seja, se não apresentaram diferenças dos percentuais encontrados. A Tabela 6 apresenta os resultados dessa produtividade em comparação aos parâmetros de Lotka.

Tabela 6 – Comparação dos padrões de produtividade de artigos que tratam de pesquisas em Contabilidade de eventos e periódicos com os parâmetros de Lotka

Nº de artigos por autor	Nº de autores	% de produção dos autores	Fator de Lotka
1	290	79,02	60,80
2	37	10,08	15,20
3	19	5,18	6,76
4	10	2,72	3,80
5	3	0,82	2,43
6	2	0,54	1,69
7	1	0,27	1,24
8	2	0,54	0,95
9	2	0,54	0,75
12	1	0,27	0,42
Total	367	100,00	

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Os resultados na Tabela 6 mostram que a produtividade dos autores que publicaram artigos sobre pesquisas em Contabilidade, comparado ao estipulado por Lotka, é menos produtiva, tendo em vista o número de autores com um único artigo corresponder a 79,02%, com dois artigos 10,08% e com três artigos 5,18%, somando 94,28% de autores que publicaram de um a três artigos no período analisado. Observa-se que existe um menor número de autores com maior produção científica, com pequenas variações encontradas neste estudo, em comparação aos parâmetros da Lei de Lotka. Nas análises de Vlachy (*apud* PAO, 1986, p. 2), nos resultados quanto ao método para coleta e organização de dados ao aplicar a Lei de Lotka, ocorreram discrepâncias dos dados empíricos e ajustes da Lei do Quadrado Inverso. Tal fato pode ter vários fatores como consequência, um deles seria a inclusão de coautores, os quais podem produzir o valor exponencial n diferentemente daqueles que incluem apenas autores principais.

Tabela 7 – Teste estatístico de *Kolmogorov Smirnov*

		<i>Percentual</i>
<i>Most Extreme Differences</i>	<i>Absolute</i>	,400
	<i>Positive</i>	,400
	<i>Negative</i>	-,100
<i>Kolmogorov Smirnov Z</i>		,894
<i>Asymp. Sig. (2-tailed)</i>		,400

Nota: *Grouping Variable*: Grupo.

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Para avaliar a comparação da produtividade dos autores em suas publicações no presente estudo, comparado aos parâmetros de Lotka, foram aplicados dois testes não paramétricos para análise dos percentuais encontrados e, assim, poder comprovar os resultados quanto à Lei do Quadrado Inverso. O teste não paramétrico de *Kolmogorov Smirnov*, na Tabela 7, aplicado aos percentuais observados e aos percentuais obtidos com a Lei de Lotka, apresentou valor-p igual a 0,400, ou seja, não há diferença estatística entre esses percentuais, valendo, portanto, nesse caso, a Lei de Lotka.

Tabela 8 – Teste estatístico de *Wilcoxon*

	<i>Lotka - Ob</i>
<i>Z</i>	-1,784(a)
<i>Asymp. Sig. (2-tailed)</i>	,074

Nota: *Based on positive ranks. Wilcoxon Signed Ranks Test.*

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

O mesmo resultado foi obtido com a aplicação do teste de *Wilcoxon* (valor-p = 0,074), na Tabela 8. Os valores que serviram de base de cálculo desses percentuais são dependentes

(são os mesmos). Comprovadas, com aplicação dos testes, as produtividades dos autores frente à Lei de Lotka (Lei do Quadrado Inverso), logo, aplicou-se a sociometria para analisar o relacionamento e/ou a estrutura social dos autores em suas produções científicas.

5.3 TRATAMENTO DE DADOS DE REDES SOCIAIS (SOCIOMETRIA)

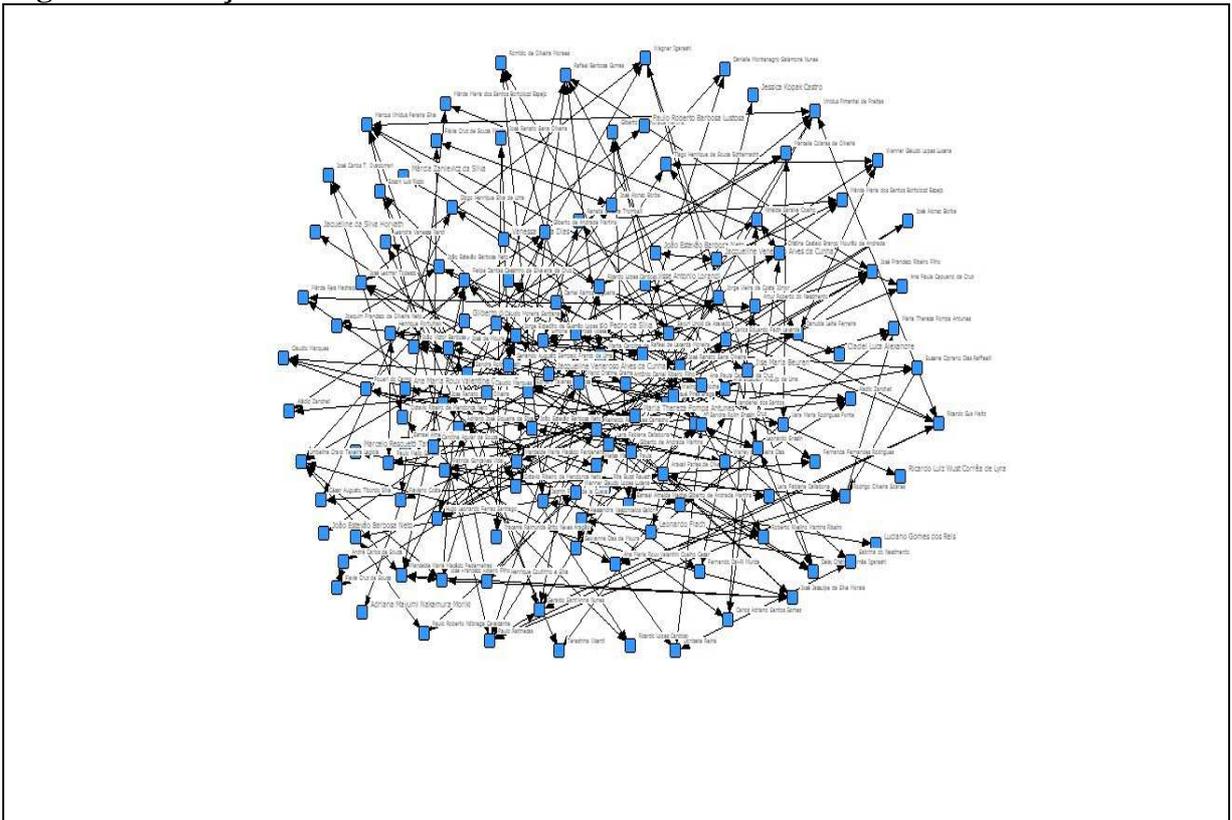
Nesta seção foi analisada a estrutura social dos pesquisadores quanto aos seus estudos que tratam de pesquisas em Contabilidade, ou seja, a cooperação dos autores para a produção científica no período analisado, dos eventos e dos periódicos, assim como as medidas de relacionamentos. Para essas análises foram elaboradas várias matrizes quadradas separadas, com os nomes dos autores (eventos e periódicos) e das instituições (eventos e periódicos) nas linhas e colunas, com as células das matrizes preenchidas com o número 1 (um) quando autores e instituições tinham relações com outros autores e outras instituições, e 0 (zero) para ausências de relações. Dessa forma, os gráficos analisados trazem os relacionamentos dos autores de eventos e periódicos e as instituições ligadas às titulações dos mesmos.

A análise dos relacionamentos dos eventos é composta por 144 autores dos 46 artigos coletados, e a dos periódicos por 397 autores dos 133 artigos coletados. Nas Figuras 1 e 2, apresentam-se os autores dos eventos e periódicos, vendo-se os nós ou autores agrupados, sendo as linhas a representação dos laços existentes, ou seja, vínculos por meio dos fluxos que são direcionados pelas setas. As ausências de vínculos de autores significam que esses autores estão soltos dentro da rede, não estabelecendo quaisquer tipos de fluxos com outros nós/autores.

Com a rede de relacionamentos dos artigos de eventos na Figura 1, nos resultados, os autores Carlos Renato Theóphilo e Diego Bevilacqua Meli não têm qualquer vínculo, tendo em vista publicarem seus artigos com apenas uma autoria. Na Figura 2, apresenta-se a rede de relacionamentos dos autores de periódicos que, em suas publicações, tratam de pesquisas em Contabilidade.

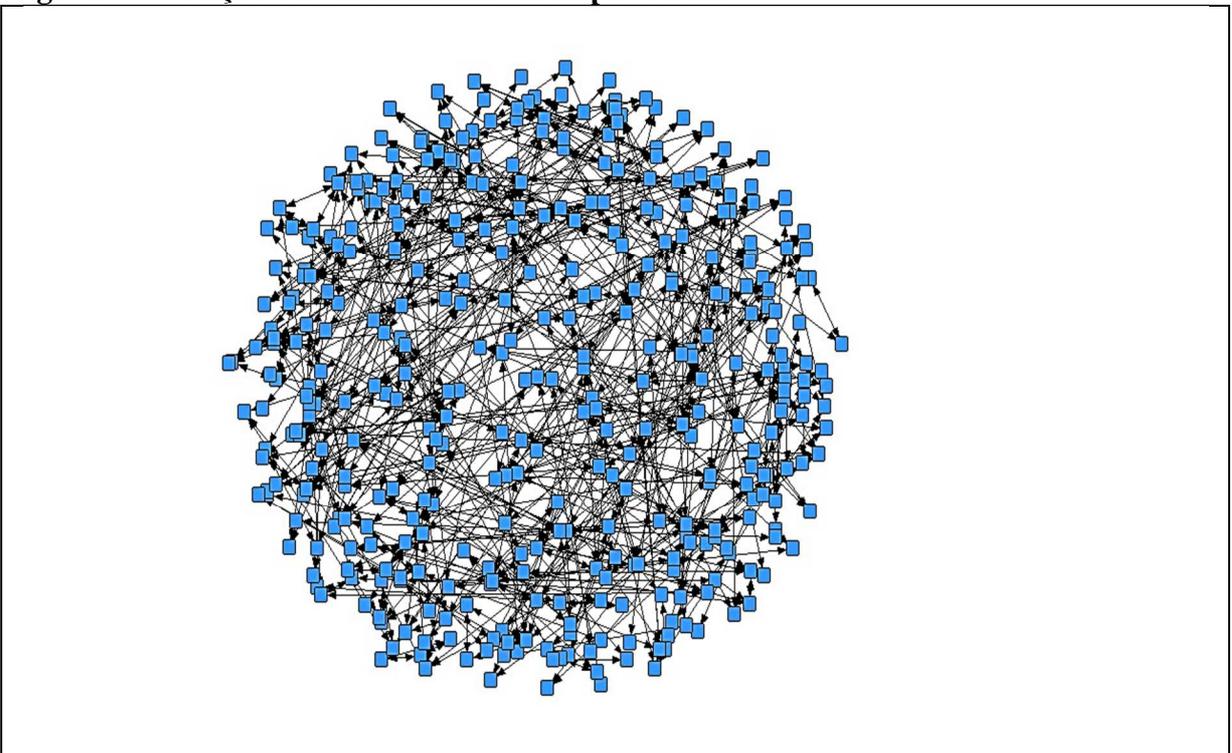
Na rede de relacionamento dos autores dos periódicos investigados, verificou-se que alguns estão soltos dentro da rede, o que também foi observado nos eventos, por terem uma autoria em seus artigos publicados. Os autores que não têm vínculos com outros pesquisadores são: Alexandre de Medeiros Mona, André Carlos Busanelli de Aquino, Carlos Renato Theóphilo, Fábio Frezatti, Fábio Walter, Geraldo Alemandro Leite Filho, Gilberto de Andrade Martins, Henrique César Melo Ribeiro, Leonardo José Seixas Pinto, Marcelle Colares Oliveira, Marcos Laffin e Maria Teresa Venâncio Dores Alves. Portanto, encontram-se soltos na rede.

Figura 1 – Relação da rede dos autores de eventos



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Figura 2 – Relação da rede dos autores de periódicos



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Quanto aos autores que não têm vínculos com a rede, as titulações às quais estão ligados apresentam-se fora da rede de relacionamentos. Na Figura 3, no primeiro quadro, as instituições dos autores de eventos Carlos Renato Theóphilo e Diego Bevilacqua Meli são, respectivamente, Fipecafi e USP. No segundo quadro, as instituições ligadas aos autores de periódicos Alexandre de Medeiros Mona, André Carlos Busanelli de Aquino, Carlos Renato Theóphilo, Fábio Frezatti, Fábio Walter, Geraldo Alemandro Leite Filho, Gilberto de Andrade Martins, Henrique César Melo Ribeiro, Leonardo José Seixas Pinto, Marcelle Colares Oliveira, Marcos Laffin e Maria Teresa Venâncio Dores Alves, que estão fora da rede de cooperação, são, respectivamente: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Portugal, Fipecafi, Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual de Campinas (UEC), Universidade Nove de Julho (Uninove), Universidade de Santa Catarina (USC), Universidade de São Paulo (USP) e *Technische Universität Chemnitz* – Alemanha. Semelhante a esses resultados, Walter *et al.* (2009) também detectaram 10 instituições que não tiveram laços, ou seja, apresentaram-se isoladas, sem vínculo de relacionamento com outras instituições, e observaram que a USP teve o maior número de indicações de vínculos de autores e de laços. As Tabelas 9 e 10 apresentam os resultados das instituições ligadas às titulações dos pesquisadores com maiores participações em artigos sobre pesquisas em Contabilidade.

Tabela 9 – Instituições dos autores de eventos de toda rede de cooperação

Instituições de autores de eventos	Quantidade
UFPR	7
UFSC	16
UnB	10
Furb	6
USP	56

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Na rede de cooperação dos autores com publicações de artigos em eventos, investigados no presente estudo por meio da análise conjunta dos resultados obtidos na Tabela 9, observa-se que as participações de pesquisadores com titulações ligadas à instituição USP é predominante entre todos os autores levantados nos artigos, sendo seguida pela UFSC e pela UnB. Essa forte participação da USP demonstra ter a instituição maior parceria de publicações com autores ligados a outras instituições.

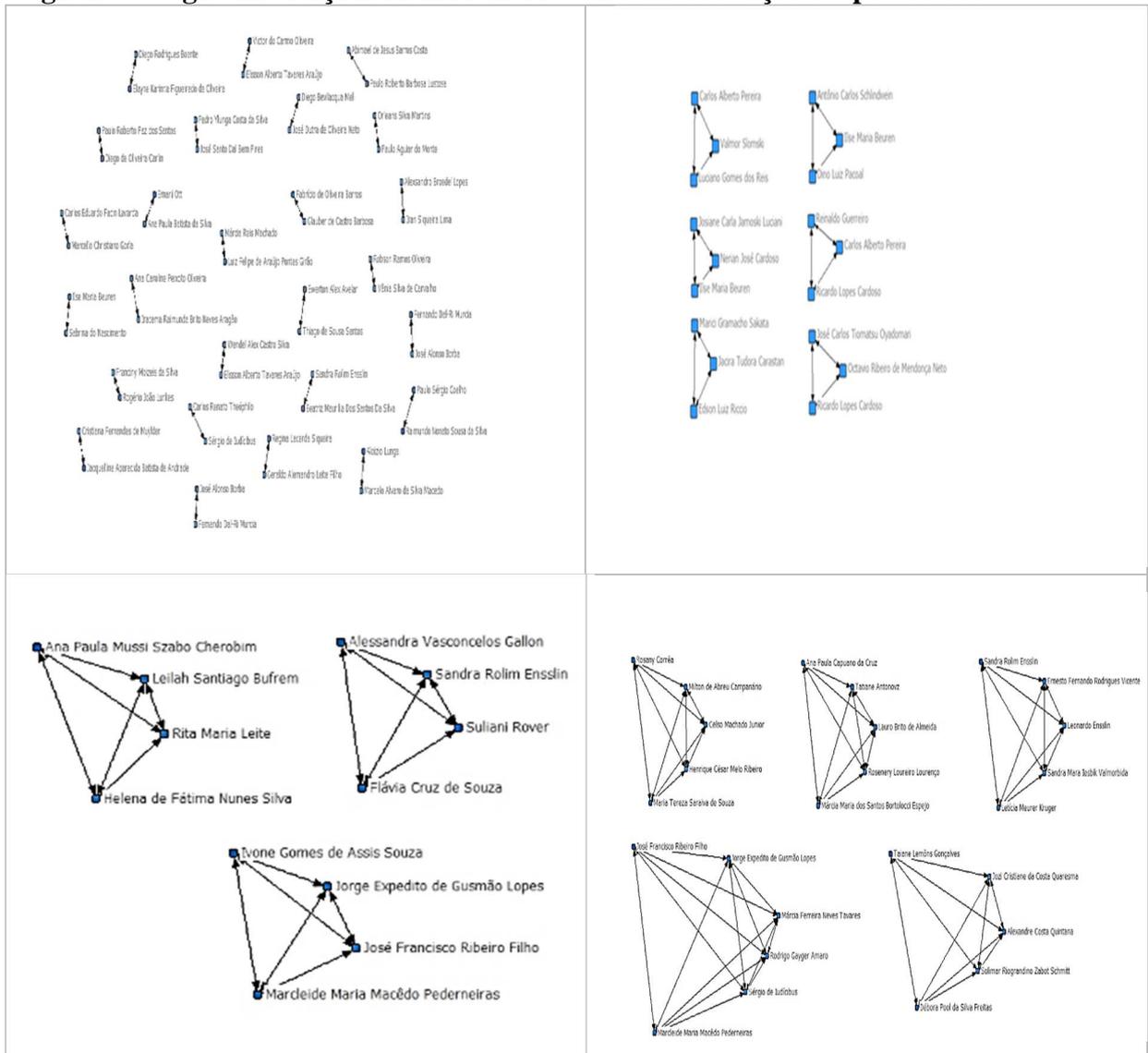
Tabela 10 – Instituições dos autores de periódicos de toda a rede de cooperação

Instituições de autores de periódicos	Quantidade
UFPR	10
UFSC	18
UnB	14
UnB/UFPB/UFRN	15
Furb	17
USP	79

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Conforme a Tabela 10, a USP, instituição ligada aos autores com publicações em periódicos sobre pesquisas em Contabilidade, continua no *ranking* com maior tendência de parceria com autores de outras instituições. Na mesma sequência, os autores de produções de eventos seguem as instituições UFSC e UnB.

Figura 4 – Algumas relações de autores com dois até seis laços em periódicos



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A construção da análise dos autores mais prolíficos de eventos e periódicos, quanto aos indicadores de redes (densidades, centralidades, laços fortes e fracos e intermediações), será apresentada posteriormente. Inicialmente, serão demonstradas algumas relações entre os autores de periódicos, para, com isso, visualizar o aumento de autorias de artigos publicados, achados nos levantamentos dos dados, que tratam das pesquisas em Contabilidade, conforme Figura 4.

A Figura 4 apresenta relações de autores em suas publicações com outros pesquisadores, ou seja, os laços existentes. Tendo em vista o número de autores de periódicos ser em grande quantidade, achou-se necessário demonstrar algumas dessas relações para, assim, ser observado que, neste estudo, além de ocorrer o aumento de artigos que tratam de pesquisas em Contabilidade nos periódicos, as autorias desses artigos variam de dois a seis autores.

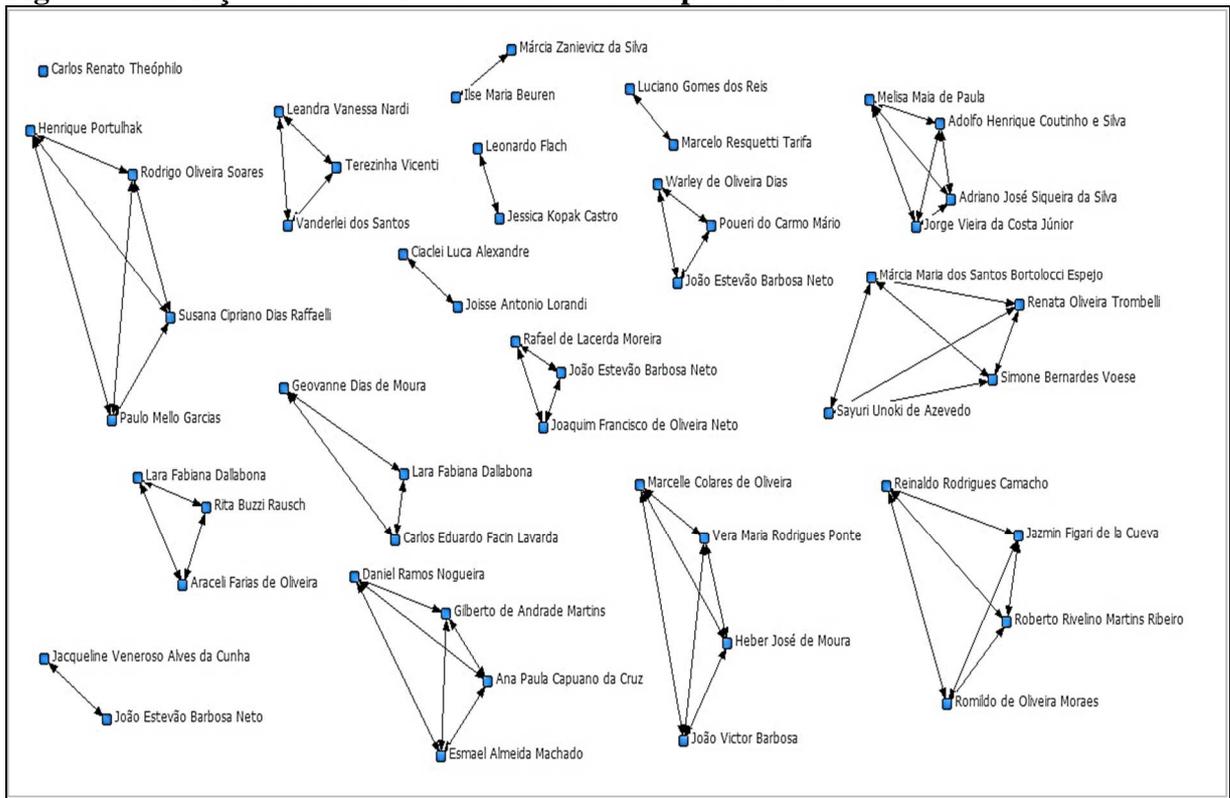
Os resultados sugerem o aumento da quantidade de parcerias nos artigos publicados, tanto nos eventos quanto nos periódicos. Os resultados são coerentes com os apresentados por Ribeiro (2013), que, mesmo tendo observado predominância de parcerias de dois e três autores, também detectou artigos com cinco autorias.

Sendo os eventos em menor número do que os periódicos, são demonstradas, nas Figuras 5 a 7, as relações dos autores de acordo com os congressos nos períodos analisados. Observa-se que, nos eventos AnpCONT no período de 2007 a 2013, os laços entre autores chegam a até quatro relações, ocorrendo, também, o aumento de autorias. Outro fato é a presença de um autor sem qualquer laço, ou seja, fora da rede.

Nos eventos do EnANPAD, os autores com laços com outros pesquisadores são em maior número do que nos eventos da AnpCONT, apesar da semelhança quanto a ter um autor solto na rede, ou seja, não tendo vínculo com outro nó. Nos levantamentos de dados, no período analisado de 2006 a 2013, encontraram-se mais artigos que tratam das pesquisas em Contabilidade, e percebe-se, na Figura 6, que a quantidade de autorias chegou a até seis autores, presentes em dois artigos.

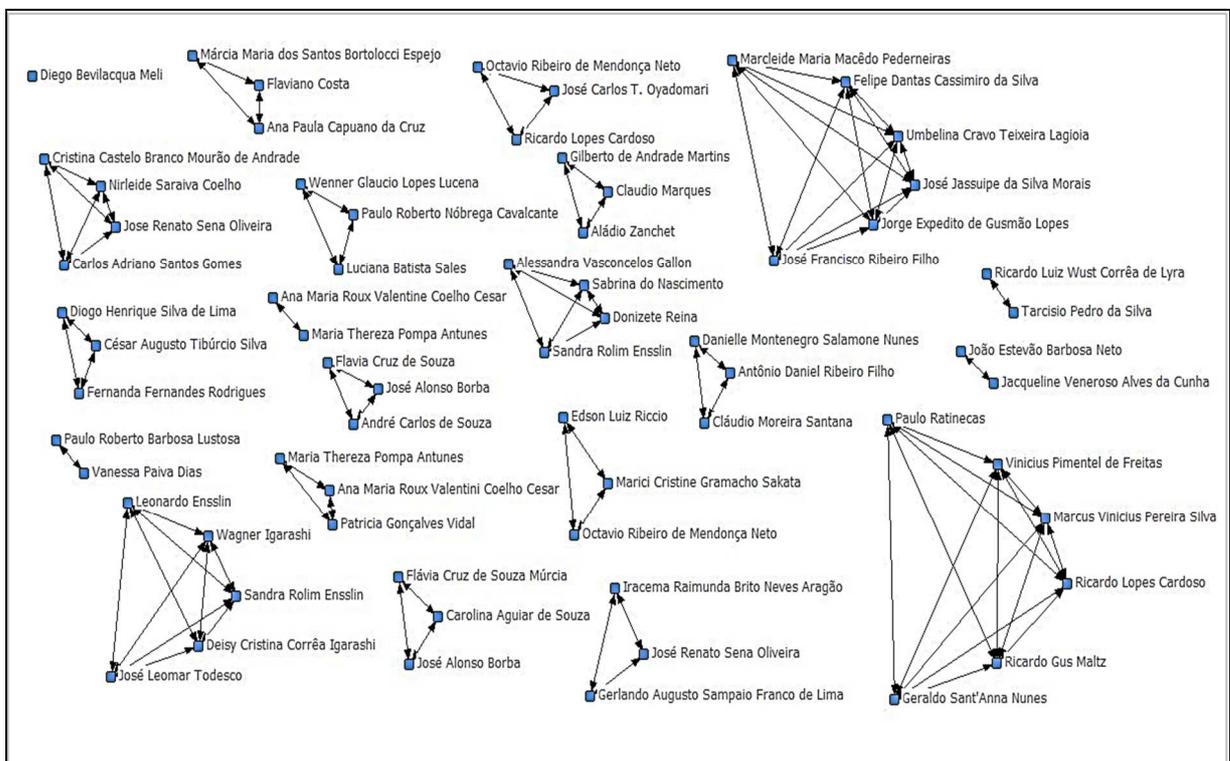
A quantidade de autores com laços nas publicações de seus artigos com outros pesquisadores, nos eventos da USP em Controladoria e Contabilidade no período de 2003 a 2013, também apresentou um aumento de autorias, assim como nos eventos do EnANPAD, porém, apenas um artigo teve seis autores. Observa-se, nas redes de cooperações nos eventos e nos periódicos, publicações de artigos com cinco ou mais autores, confirmando os achados de Walter *et al.* (2009).

Figura 5 – Relações dos autores de eventos do AnpCONT



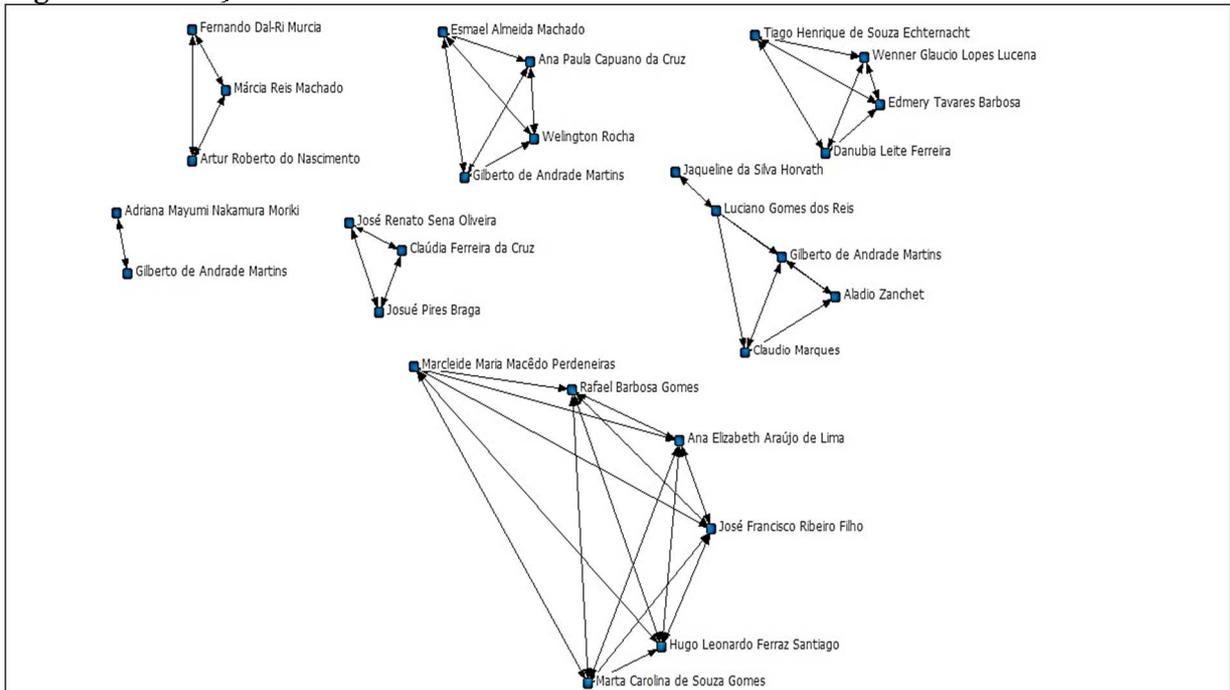
Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Figura 6 – Relações dos autores de eventos do EnANPAD



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Figura 7 – Relações dos autores dos eventos da USP em Controladoria e Contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

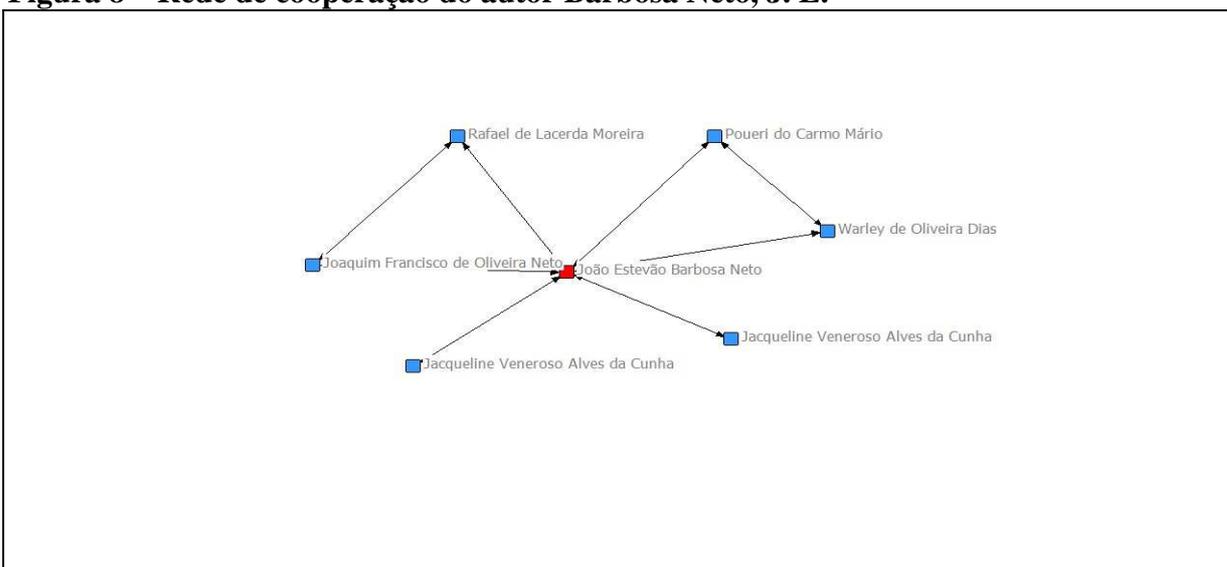
Investigados os resultados dos dados sobre os artigos dos autores que tratam de pesquisas em Contabilidade, e elaborados os gráficos que demonstraram as redes de relacionamentos dos autores, sejam de eventos e de periódicos, fez-se necessário selecionar, dos 32 autores mais prolíficos, 3 autores de eventos e 3 autores de periódicos, para apresentar os laços dessas relações. Os autores de eventos selecionados foram: Barbosa Neto, Cruz e Martins, os quais tiveram maiores publicações nos temas de pesquisas em Contabilidade. E os autores selecionados de periódicos foram: Beuren, Borba e Ensslin, que tiveram mais de seis artigos publicados sobre pesquisas em Contabilidade, no período analisado.

Pelas informações da Tabela 10, nota-se que, de periódicos, a autora Ensslin se destaca por ter o maior número de publicações, no período de 2008 a 2009 e de 2011 a 2013, logo em seguida vêm Beuren, com 14 laços dos 7 artigos publicados nos anos de 2007 e de 2010 a 2012, e Borba, no total de 7 artigos, resultantes de 13 laços do período de 2006 e de 2011 a 2013. Entre os autores de eventos, destaca-se Martins com maior número de publicações, no total de 11 artigos no período de 2003, 2011 e 2012. Ressaltam-se as publicações das produções científicas dos autores mais produtivos, que foram considerados como autores e/ou coautores. São demonstradas, nas Figuras 8 a 13, as redes de cooperações dos autores apresentadas na Tabela 11, tendo maiores relações (laços), ou seja, trocas de comunicações de produções científicas que tratam de pesquisas em Contabilidade.

Tabela 11 – Os seis autores mais prolíficos de eventos e de periódicos

Autor	Evento	Periódico	Artigos	Laços
Barbosa Neto, J. E.	X	–	4	6
Cruz, A. P. C.	X	–	3	8
Martins, G. A.	X	–	5	11
Beuren, I. M.	–	X	7	14
Borba, J. A.	–	X	7	13
Ensslin, S. R.	–	X	10	26

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

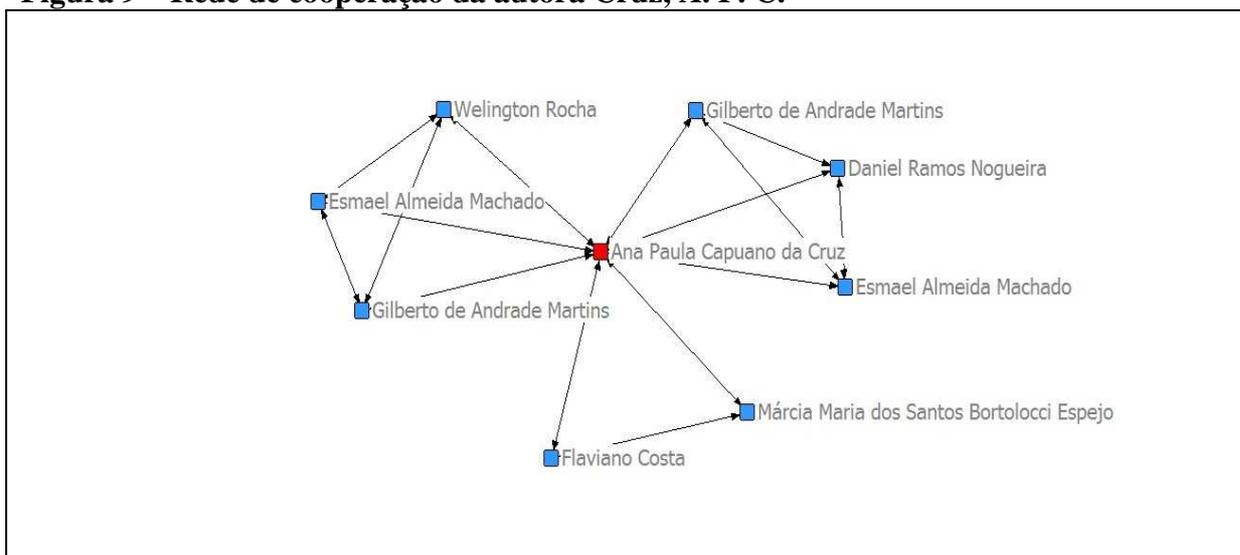
Figura 8 – Rede de cooperação do autor Barbosa Neto, J. E.

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

O autor Barbosa Neto, com publicações em eventos (Figura 8), está posicionado no centro da rede de cooperações analisada, com um número de seis laços *indegrees* (entradas) e seis *outdegrees* (saídas). Quanto ao total das ligações existentes entre os autores na rede, o mínimo é de um e o máximo de seis, para as saídas, e um para o mínimo e seis para o máximo, para as entradas, sendo a dimensão estrutural da rede, a densidade, 38,10% (cálculo feito diante das relações existentes com a relações possíveis em uma rede de cooperação), que representam a potencialidade das informações.

Nas análises das perspectivas quanto ao grau de centralidade da rede de todos os nós, os dados das estatísticas descritivas do *software* de redes sociais apresentaram 100% para o *NrmOutDeg* (grau de normalidade de saída) do autor, ou seja, a sua expansividade na rede, 100% para *NrmInDeg* (grau de normalidade de entrada), isto é, a popularidade do autor com os outros pesquisadores, tendo o grau de centralização da rede (*network centralization*) *outdegree* e *indegree* 86,67%. O grau de intermediação do autor Barbosa Neto é de 86,67%, o chamado “ponte”, que facilita os fluxos de informações na rede.

Figura 9 – Rede de cooperação da autora Cruz, A. P. C.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

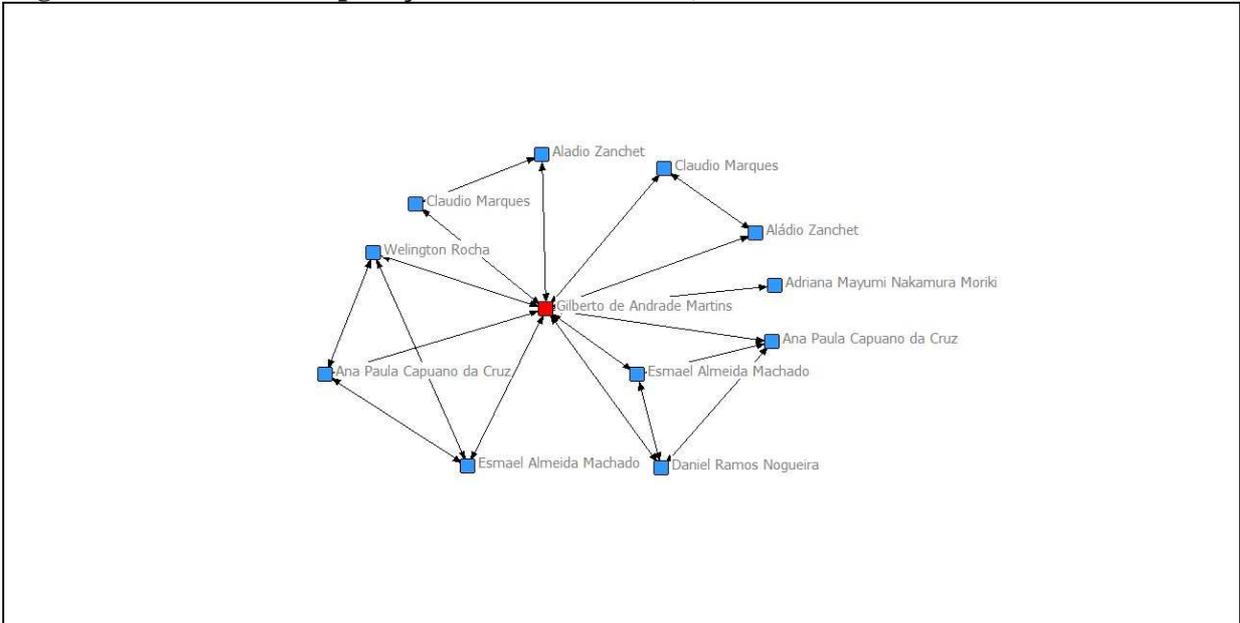
Na rede de cooperações da Figura 9, observam-se os indicadores de rede, as ligações e os fluxos dessas relações, sendo a autora Cruz uma das pesquisadoras mais prolíficas (produtivas) de eventos, a qual encontra-se no centro da rede com oito laços de entrada e oito laços de saída, apresentando reciprocidade de ligações. A dimensão estrutural dessa rede, ou seja, a potencialidade em termos de fluxos de informações, é representada pela densidade de 41,67%, a análise do grau de centralidade da rede de todos os nós tem mínimo de dois e máximo de oito interações de saídas, e dois para o mínimo e oito para o máximo nas interações de entradas. Quanto ao grau de normalidade de saída, a expansividade da autora na rede é de 100%, e popularidade com 100% de grau de normalidade de entrada.

O grau de centralização da rede (*network centralization*) *outdegree* e *indegree* é 75%. Verificou-se que a autora tem o grau de intermediação na rede de cooperações de 75%, ou seja, os fluxos de informações entre relações existentes na rede.

As análises da rede de cooperações do autor Martins, que tem o maior número de publicações de artigos que tratam de pesquisas em Contabilidade nos eventos, apresentaram o autor no centro, com onze laços *indegree* (entrada) e onze laços *outdegree* (saída), a potencialidade dos fluxos de informações da rede é 28,80% (densidade), o grau de centralidade total dos nós tem um como mínimo de entrada e saída, e o máximo onze de entradas e onze de saídas das interações na rede. Quanto à expansividade do autor, é de 100% no grau de normalidade de saída e de 100% no grau de normalidade de entrada, representando a popularidade do autor na rede.

O grau de centralização da rede (*network centralization*) *outdegree* é 85,45% e *indegree* também é 85,45%, o grau de intermediação do autor Martins é de 85,45%, representando o “ponte” nos fluxos de ligações existentes na rede.

Figura 10 – Rede de cooperação do autor Martins, G. A.

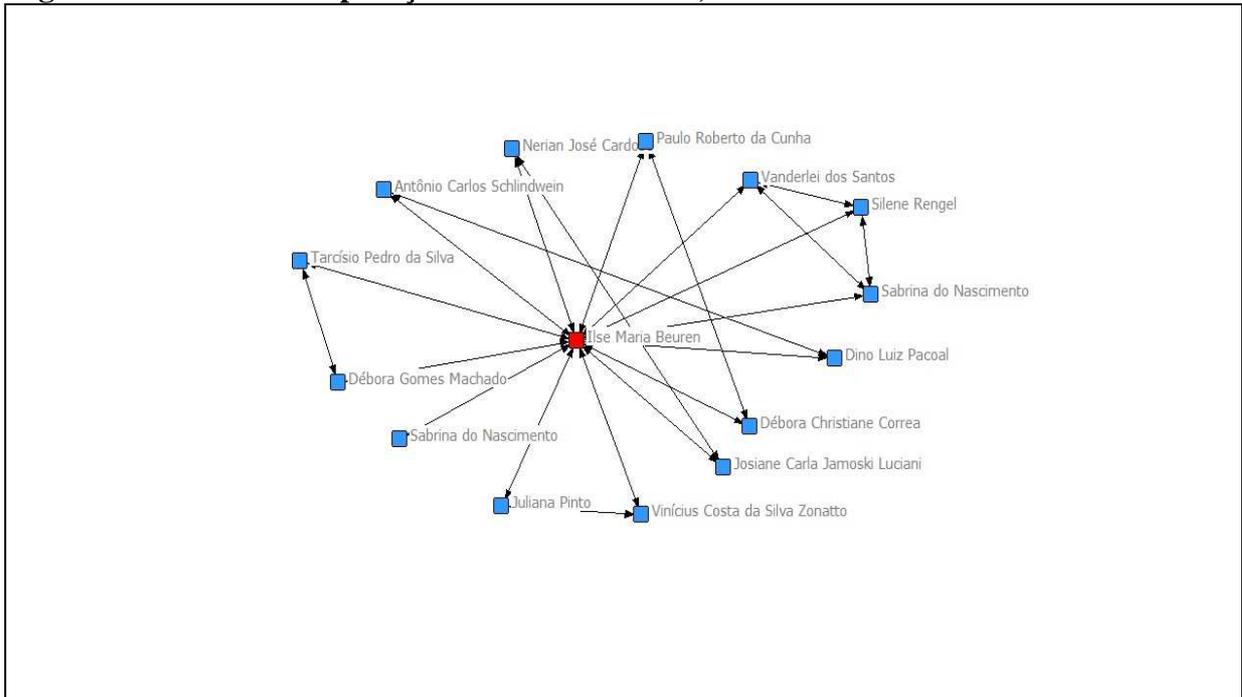


Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Nas análises da rede de cooperações da autora Beuren, prolífica nas publicações de seus artigos em periódicos como autora e/ou coautora sobre pesquisas em Contabilidade, nos achados desta pesquisa, os resultados apresentaram, nos indicadores de rede, que a autora tem 14 laços de entradas, o que significa ter laços fortes. A densidade da rede, em sua dimensão estrutural, apresenta 21%. No cálculo, foram encontradas as 210 relações possíveis. A densidade representa a potencialidade das trocas de informações, o grau de centralidade da rede em relação a todos os autores, o *indegree* mínimo de 1 e máximo de 14, o *outdegree* mínimo de 1 e máximo de 14.

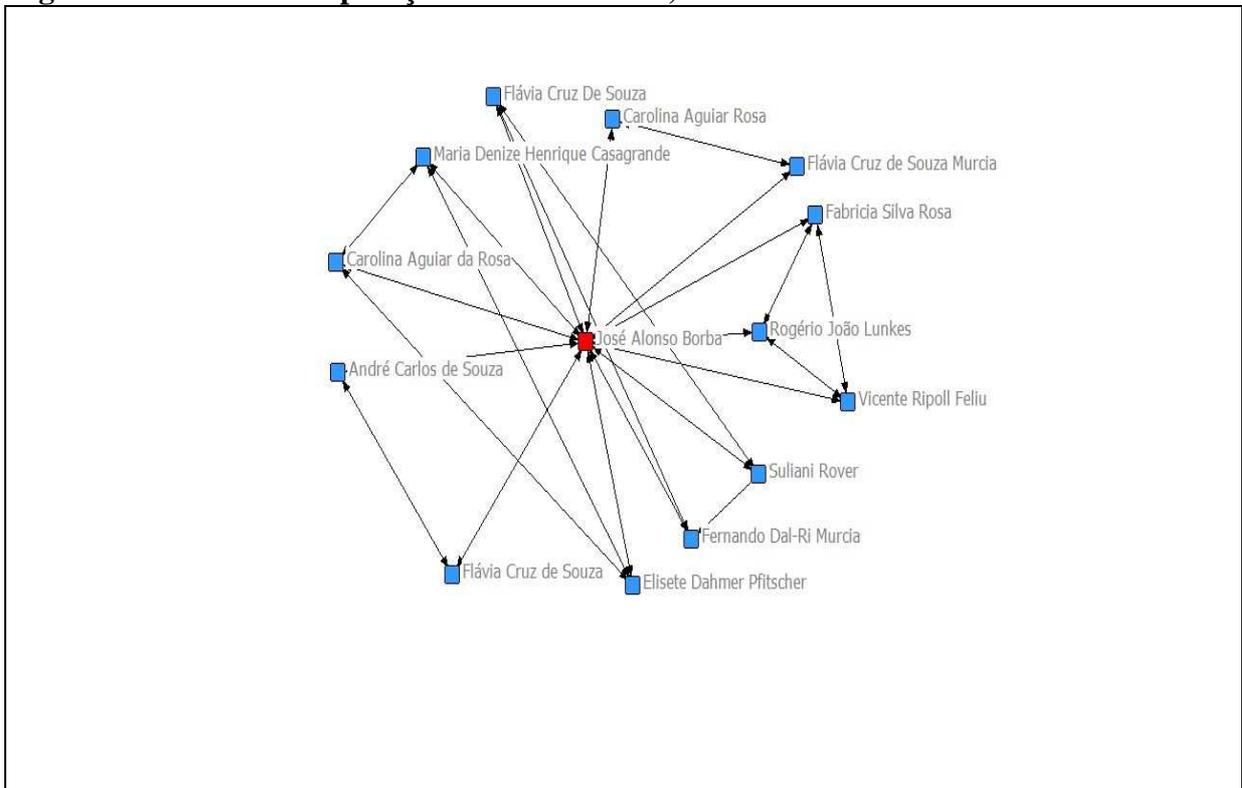
A expansividade da autora, quanto ao seu grau de saída, é de 100%, o grau de normalidade de entrada é de 100%, o que denota a popularidade ou receptividade da autora na rede. Com a análise da rede de Beuren, o grau de centralização da rede (*network centralization*) *outdegree* é 91,21% e *indegree* é 91,21%, já a intermediação da autora como ponte nos fluxos de informações nas relações existentes apresentou 91,21%. Destaca-se que a autora Beuren, na rede de cooperação apresentada no estudo de Walter *et al.* (2009), apresentou cinco laços do total de quatro artigos publicados, sendo três em 2007 e um em 2008.

Figura 11 – Rede de cooperação da autora Beuren, I. M.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Figura 12 – Rede de cooperação do autor Borba, J. A.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Os laços de ligações na rede do autor Borba nos artigos publicados em periódicos são de 13 laços de entrada e 13 de saída, portanto, os laços de entrada e de saídas são fortes. A densidade

posicionada no centro da rede com 26 laços de *indegree* e 26 laços de *outdegree*, tendo laços fortes na rede de cooperações.

A distância estrutural da rede, em que a autora está no centro das relações, apresenta densidade de 14,25%. O grau de centralidade de todos os nós, na rede de entrada, tem mínimo 1 e máximo 26, e, na de saída, mínimo 1 e máximo 26. Os graus de centralizações da rede (*network centralization*) são: *outdegree* 92,62% e *indegree* 92,62%. A expansividade da autora na rede tem grau de normalidade de saída de 100%, a popularidade nas relações existentes tem grau de normalidade de entrada 100%. Quanto à sua intermediação na rede, 92,62% é a representação dos fluxos de informações nos elos existentes.

Os resultados das redes de cooperações dos autores mais prolíficos de eventos e periódicos estão na Tabela 11, com as comparações dos dados obtidos desses autores com base nas informações do programa sociométrico Ucinet® 6.

Tabela 12 – Autores centrais e prolíficos das redes de cooperações

Autor central	Densidade %	Graus de centralizações %	Graus de Intermediação %
Rede	Rede	Rede	Autor
Barbosa Neto	38,10	86,67	86,67
Cruz	41,67	75,00	75,00
Martins	28,80	85,45	85,45
Beuren	21,00	91,21	91,21
Borba	24,40	87,18	87,18
Ensslin	14,25	92,62	92,62

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

No total de 179 artigos levantados de eventos e periódicos, com 541 autores, analisaram-se os mais prolíficos e suas redes de cooperações. Com isso, têm-se, na Tabela 12, os resultados dos dados analisados com indicadores de redes por meio do programa Ucinet® 6, ou seja, como estão as comunicações desses autores, nas trocas de informações de suas produções científicas, quanto aos assuntos que tratam das pesquisas em Contabilidade.

Inicialmente, quanto ao indicador densidade, que representa a dimensão estrutural de cada rede dos autores (a conectividade), vê-se, na Tabela 12, que a rede de cooperação da autora Cruz é a mais intensa, por apresentar o maior potencial de todas as outras. Quanto à da autora Ensslin, apesar de ser a mais prolífica neste estudo e ter maiores números de laços, a densidade de sua rede tem baixa conectividade.

Os graus de centralizações das redes têm como objetivo apresentar, de forma clara, o papel central dos autores, indicando a existência de autores muito mais centrais do que outros. Observa-se, nos resultados, a rede da autora Ensslin com maior grau de centralização de saída,

logo após vem a rede do autor Martins. Segundo Marteleto (2001), a centralidade em uma rede, embora não seja uma posição do autor fixa, determinando a hierarquia, traz a ideia de poder.

Com relação aos graus de intermediações, sabe-se que, para que exista grau de intermediação, é preciso que os fluxos de informações dos elos na rede tenham, pelo menos, um laço de entrada e um de saída. Assim, todos os autores apresentaram expansão e receptividade das informações em suas redes. Portanto, diante das análises das redes dos autores mais prolíficos, a autora Ensslin é a que tem maior grau de intermediação, sendo autora “ponte”, que facilita os fluxos das informações entre os elos/ligações existentes na rede, em seguida, a autora Beuren e, por fim, o autor Borba. Destaca-se que, no estudo de Freitas *et al.* (2012), o autor Martins foi o que apresentou maior intermediação na rede de cooperação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas científicas apresentam relevância ao proporcionarem a divulgação dos assuntos investigados pelos autores, assim como suas comunicações e interações. Com isso, têm-se, na prática de pesquisas, as construções dos conhecimentos que propiciam socialmente as redes de relacionamentos entre os pesquisadores. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar como estão sendo desenvolvidos os estudos que tratam de pesquisas em Contabilidade, os quais foram achados no período de 1998 a 2013, por meio de levantamento longitudinal em eventos e periódicos nacionais.

No decorrer dos períodos analisados, observou-se um aumento dessas pesquisas nos eventos e periódicos investigados, porém, nos periódicos, a evolução do número dessas pesquisas são maiores, assim como o número de autorias, destacando-se nos eventos o ano de 2008, com 20,44% de autorias, e, nos periódicos, os artigos publicados em 2011, com autorias que corresponderam a 24,65%. Ao analisar a evolução dos artigos, buscou-se verificar os autores mais prolíficos nos eventos e periódicos e as instituições ligadas às titulações dos pesquisadores com publicações que tratam de pesquisas em Contabilidade. Dentre esses, 17 autores foram os mais produtivos no período analisado, a maior parte dos perfis desses autores é de doutores em Controladoria e Contabilidade, e a instituição USP foi a que teve maior *ranking*. Desses autores mais prolíficos, a autora Ensslin destaca-se com o total de 12 artigos publicados entre eventos e periódicos.

Outra constatação foi quanto aos assuntos pesquisados, às metodologias e aos perfis dos autores. Os assuntos mais estudados pelos autores nas publicações que tratam de pesquisas contábeis, tanto nos eventos como nos periódicos, são as pesquisas sobre programas de pós-graduação *stricto sensu* (desde do perfil das teses e dissertações ao *ranking* dos programas), com 10,53% nos periódicos e 15,22% nos eventos, e sobre temas de eventos e periódicos (impactos em comparação a outros congressos e revistas, nacionais e/ou internacionais, até os padrões de comunicação das pesquisas relacionados à Contabilidade, dentre outros), com 17,29% nos periódicos e 10,87% nos eventos.

As metodologias utilizadas nos artigos analisados foram predominantemente as pesquisas bibliográfica, documental, descritiva e exploratória, quanto as técnicas utilizadas nos artigos de eventos e de periódicos foram análise de conteúdo, questionários, testes estatísticos e técnica sociométrica. As abordagens destacaram-se as pesquisas qualitativas, porém, os números de pesquisas quantitativas tiveram um crescimento. Outro dado relevante são as pesquisas qualitativas-quantitativas, as quais, apesar de ainda serem incipientes, os artigos

publicados em eventos apresentaram percentual de 22,73%, em comparação a 11% dos periódicos.

Nos perfis dos autores analisados de todos os artigos levantados, sejam de eventos ou periódicos, que tratam de pesquisas em Contabilidade, predominam os autores com titulações de doutores e mestres em Contabilidade. Quanto às instituições ligadas às titulações, nos eventos e periódicos, a USP foi destacada nas redes de cooperações dos autores por meio da sociometria, tal fato demonstrou a forte participação da USP em ter maior parceria de publicações com autores ligados a outras instituições.

Nas diferenças encontradas nos artigos de autores que publicaram suas pesquisas em eventos e, posteriormente, em periódicos, observou-se que os maiores percentuais nas alterações feitas foram: a reestrutura da teoria e análise de dados desses artigos, com 16%, e a reestruturação da teoria, com 36%, mudanças que podem ter sido influenciadas pelas considerações dadas pelos avaliadores, nos eventos, para a melhoria da qualidade desses artigos nos periódicos como publicações permanentes.

Foi analisada a produtividade dos autores com base na Lei de Lotka, a qual busca analisar o percentual de pesquisadores com um único artigo, colocando-o como pouco produtivo, tendo em vista não ocorrer continuidade da produção desses autores que publicaram apenas um artigo. Os resultados mostraram que os autores que produziram apenas um único artigo foram 79,02%, acima dos padrões de Lotka, porém, os testes estatísticos estão de acordo com a Lei de Lotka, as diferenças encontradas entre os percentuais dos parâmetros de Lotka podem ser por terem levantado as produtividades dos pesquisadores como autores principais e coautores, e não apenas como autores principais.

Na análise dos indicadores de redes de cooperações, quanto à densidade, centralidade e intermediação dos autores prolíficos em suas redes, nas relações com outros pesquisadores a se comunicarem sobre seus artigos que tratam de pesquisas em Contabilidade, a autora Cruz teve, em sua rede, uma dimensão estrutural de 41,67%, ou seja, o maior papel de entradas e saídas das informações. Depois veio a autora Ensslin, com 92,62%, seguida pela autora Beuren, com 91,21% de grau de centralização, e a autora Ensslin, novamente com maior fluxo de informações, sendo a autora ponte, ao ser comparada sua rede de cooperações com as demais redes dos autores prolíficos.

As informações quanto às relações dos autores em suas redes, analisadas na presente pesquisa, representam como estão as interações desses pesquisadores, portanto, as características da análise de redes sociais, em seus indicadores, explicam as estruturas de uma rede, seja em conjunto ou individualmente. Este estudo trouxe as características das redes de

cooperações de alguns autores prolíficos, os quais publicaram artigos sobre pesquisas em Contabilidade, com análises feitas por meio dos indicadores de redes sociais. O campo para maiores investigações, quanto à continuidade nos estudos sobre as produções que tratam de pesquisas contábeis, é vasto, tendo-se, nesta pesquisa, possibilidades para novas investigações.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Lei de Lotka: o modelo lagrangiano de Poisson aplicado à produtividade de autores. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 188-207, jul.-dez. 2003.

_____. **Bibliometria: história, legitimação e estrutura**. Para entender a ciência da informação. Salvador: EDUFBA, 2007.

ALVES, Maria Teresa Venâncio Dores. Análise de conteúdo: sua publicação nas publicações de Contabilidade. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 3, p. 146-166, jul./set. 2011.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão: Revista de Biblioteconomia & Comunicação**. Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 11-32, jun. 2006.

ARAÚJO, Elisson Alberto T.; OLIVEIRA, Victor do Carmo; SILVA, Wendel Alex. Estudo bibliométrico da produção científica sobre Contabilidade Gerencial. SEMEAD FEA/USP, 12, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2009.

ARAÚJO, João Davi Cordeiro; SANTANA, Cláudio Moreira; ARAÚJO NETO, Luiz Medeiros de; OLIVEIRA, Diego Taveira. Revista Enfoque – Reflexão Contábil: uma análise das publicações. **Reavi**, v. 2, n. 1, ago. 2013.

BAKER, C. Richard. A genealogical history of positivist and critical accounting research. **Accounting History**, v. 16 n. 2, p. 207-221, 2011.

BARBOSA, Edmery Tavares; ECHTERNACHT, Tiago Henrique de Souza; FERREIRA, Danubia Leite; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Uma análise bibliométrica da Revista Brasileira de Contabilidade no período de 2003 a 2006. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8., São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

BARBOSA, Glauber de Castro; BARROS, Fabrício de Oliveira. Perfil dos autores na produção científica em Contabilidade: o caso do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e do Congresso AnpCONT. **Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade**, UEM-PR, v. 29, n. 3, p. 22-33, set.-dez. 2010.

BERTOLUCCI, Aldo Vincenzo; IUDÍCIBUS, Sérgio de. O futuro da pesquisa em Contabilidade. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel (Coord.). **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008. p. 274-300.

BEUREN, Ilse Maria; NASCIMENTO, Sabrina do; SANTOS, Vanderlei dos; RENGEL Silene. Redes de pesquisa entre os egressos do doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 72-86, set.-dez. 2009.

_____; LONGARY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere Alves de Bona (Orgs.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas. 2006.

_____; SOUZA, José C. de. Análise de periódicos internacionais de Contabilidade nas dimensões da qualidade “Finalidade do Produto e Mercado”. In: ENANPAD, 31. 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2007.

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. **Ucinet 6 for Windows**: software for social network analysis. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.

BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal Ri; ROVER, Suliani; SOUZA, Flávia Cruz de. Paradigma atual da ciência contábil: percepção de docentes de universidades norte-americanas em relação à pesquisa em Contabilidade. **REPEC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 3, n. 1, art. 4, p. 65-86, jan/abr. 2009.

_____; _____. Oportunidade para pesquisa e publicação em Contabilidade: um estudo preliminar sobre as revistas acadêmicas de língua inglesa do portal de periódicos da Capes. **Brazilian Business Review**, Vitória-ES, v. 3, n. 1, p. 88-103, jan.-jun. 2006.

_____; SOUZA, Flavia Cruz de; SOUZA, André Carlos de. Longe do céu, perto do paraíso: como se dá a produção científica internacional dos principais pesquisadores da área de Administração e Ciências Contábeis. In: ENANPAD, 34. 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

BRAGA, G. M. **Dynamics of scientific communication**: an application to science funding policy. Ph. D. Dissertation – Case Western Reserve University, 1977.

BROADBENT, Jane; UNERMAN, Jeffrey. Developing the relevance of the accounting academy the importance of drawing from the diversity of research approaches. **Meditari Accountancy Research**, v. 19, n. 1-2, p. 7-21, 2011.

BURREL, Gibson; MORGAN, Gareth. **Sociological paradigms and organizational analysis**. London: Heinemann, 1979.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CAMPOS, Fernando Guerra Grossi; SANTOS, Raquel Fortes; SANTOS, Flávia Costa Pinto e. A importância da pesquisa científica na formação profissional dos alunos do curso de Educação Física do Unileste-MG. **Movimentum – Revista Digital de Educação Física**, Ipatinga-MG, v. 4, n. 2, ago.-dez. 2009.

CAPRA, Frijof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1995.

CARNEGIE, Garry D.; NAPIER, Christopher J. Accounting's past, present and future: the unifying power of history. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 25, n. 2, p. 328-369, 2012.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

_____. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

COBO, M. J.; HERRERA, A. G. López; VIEDMA, E. Herrera, HERRERA, F. An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: A practical application to the Fuzzy Sets Theory field. **Journal of Informetrics**. Vol. 5, p.146-166. 2011.

COILE, Russell C. Lotka's frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the American Society for Information Science (pre-1986)**, v. 28, n. 6, p. 366, nov. 1977.

DANTAS, José Alves; SILVA, César Augusto Tibúrcio; SANTANA, Cláudio Moreira; VIEIRA, Eduardo Tadeu. Padrões de comunicação científica em Contabilidade: um comparativo entre a Revista Contabilidade e Finanças e a The Accounting Review. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n 16, p. 11-36, jul.-dez. 2011.

DIAS FILHO, José Maria; MACHADO, Luiz Henrique Baptista. Abordagens da pesquisa em Contabilidade. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008. p. 15-69.

DURIEUX, Valérie; GEVENOIS, Pierre Alain. Bibliometric indicators: quality measurements of scientific publication. **Radiology**, v. 255, n. 2, maio 2010.

EMIRBAYER, Mustafa; GOODWIN, Jeff. Network analysis, culture and the problem of agency. **American Journal of Sociology**, v. 99, n. 6, p. 1411-1454, maio 1994.

ENSSLIN, Sandra Rolim; SILVA, Beatriz Maurilia dos Santos da. Investigação do perfil dos artigos publicados nos congressos de Contabilidade da USP e da UFSC com ênfase na iniciação científica. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 3, n. 2, p. 113-131, maio-ago. 2008.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; CRUZ, Ana Paula Capuano da; LOURENÇO, Rosenery Loureiro; ANTONOVZ, Tatiane; ALMEIDA, Lauro Brito de. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. **Revista de Informação Contábil**, v. 3, n. 3, p. 94-116, jul.-set. 2009a.

_____; _____.; WALTER, Silvana Anita; GASSNER, Flavia Pozzera. Campo de pesquisa em Contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. **Repec.**, v. 3, n. 2, p. 45-71, maio/ago. 2009b.

EVERETT, Jeffrey; NEU, Dean; GREEN, Duncan L. Commentary research productivity measurement and the field of academic accounting. **Canadian Accounting Perspectives**, v. 2, n. 2, p. 153-175, 2003.

FOSTER, George; YOUNG, S Mark. Frontiers of Management Accounting Research. **Journal of Management Accounting Research**, v. 9, p. 63, 1997.

FRAGOSO, Adriana Rodrigues; RIBEIRO FILHO, José Francisco; LIBONATI, Jeronimo José. Um estudo aplicado sobre o impacto da interdisciplinaridade no processo de pesquisa dos doutores em Contabilidade no Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 2, n. 1, p. 103-112, jan.-abr. 2006.

FREEMAN, Linton C. Centrality in social networks conceptual clarification. **Elsevier Sequoia S.A. Lausanne**, v. 1, p. 215-239, 1978.

FREITAS, Emerson Muniz; PACHECO, Vicente; KAROLKIEVICZ, Regina Maria; SILLAS, Edson Paes. Cooperação acadêmica: análise de publicações em eventos científicos sobre ensino e pesquisa em Contabilidade. **Repec**, v. 6, n. 4, p. 399-418, out./dez. 2012.

FREZATTI, F; BORBA, J. Análise dos traços e tendência de uma amostra das revistas científicas da área de Contabilidade publicados em língua inglesa. **Caderno e Estudos Fipecafi**, v. 13, n. 25, p. 50-78, 2000.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HASSARD, John. Multiple paradigms and organizational analysis: a case study. **Organization Studies**, v. 12, n. 2, p. 275, 1991.

HATHER, Gregory J.; HAYNES, Winston; HIGDON, Roger; KOLKER, Natali; STEWART, Elizabeth A. ; ARZBERGER, Peter; CHAIN, Patrick; FIELD, Dawn; FRANZA, B. Robert; LIN, Biaoyang; MEYER, Folker; OZDEMIR, Vural; SMITH, Charles V.; BELLE, Gerald van; WOOLEY, John; KOLKER, Eugene. The United States of America and Scientific Research. **PLoS ONE**, v. 5, n. 8, ago. 2010.

HAYASHI, M. C. P. I.; HAYASHI, C. R. M.; SILVA, M. R.; LIMA, M. Y. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. **Biblios**, Lima, ano 8, n. 27, jan.-mar. 2007.

HORNGREN, C. T.; HARRISON JR., W. T.; ROBINSON, M. A. **Accounting**. 3. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo. Atlas. 2010.

_____. Teoria da Contabilidade: evolução e tendências. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 5-13, maio-ago. 2012.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LAGO JÚNIOR, Mário Wilson do. **Redes Sociais informais e organizacionais e os processos e mudanças organizacionais: estudo em uma empresa de tecnologia de informação**. Salvador, 2005. 251f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal da Bahia, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAMANAUSKAS, Vincentas. Development of scientific research activity as the basic component of science education. **Journal of Baltic Science Education**, v. 11, n. 3, set. 2012.

LEE, Teck Heang; YAP, Ching Seng; LIM, Yet Mee; TAM, Cai Lian. Accounting researchers in Asia Pacific: A study on publication productivity and citation analysis. **Asian Journal of Finance & Accounting**, v. 4, n. 1, jun. 2012.

LEEDY, Paul D.; ORMROD, Jeanne Ellis. **Practical research: planning and design**. 9 ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson Education, 2010.

LEISENRING, James J.; JOHNSON, L. Todd. Accounting research: on the relevance of research to practice. **Accounting Horizons**, v. 8, n. 4, p. 74-79, dez. 1994.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **RAC, Curitiba**, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr.-jun. 2008.

LIMA, Francielly Dornelas Correia; DINIZ, Jéssica Rosa; SILVA, Denise Mendes da. Perfil da produção científica em Contabilidade: um comparativo entre os periódicos Contabilidade Vista & Revista e Universo Contábil, no período de 2006 a 2010. **RACE, Unoest**, v. 12, n. 2, p. 607-640, jul./dez. 2013.

LIU, Xiaoming; BOLLEN, Johan; NELSON, Michael L.; SOMPEL, Herbert Van de. Co-authorship networks in the digital library research community. **Information Processing and Management**, n. 41, p. 1462-1480, 2005.

LOPES, Alexandre Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MACHADO, Lúcio de Souza; VINHAL, Rosane Rodrigues; MACHADO, Michele Rilany Rodrigues; MACHADO, Camila Araújo. A pesquisa científica dos docentes em Contabilidade de Goiás em congressos e periódicos Qualis. **ReCont: Registro Contábil**, v. 4, n. 1, 2013.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.

MARTINHO, Cassio. **Redes uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. 1. ed. Brasília: WWF Brasil, 2003.

MARTINS, Eliseu. Normativismo e/ou Positivismo em Contabilidade: qual o futuro? **Revista Contabilidade Finanças – USP**, São Paulo, n. 39, p. 3-6, set.-dez. 2005.

MARTINS, Eric Aversar. **Pesquisa contábil brasileira: uma análise filosófica**. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária. Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, USP. São Paulo, Brasil, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Divulgação: considerações sobre os doze anos do caderno de estudos **Revista Contabilidade Finanças – USP**, São Paulo, n. 30, p. 81-88, set.-dez. 2002.

_____; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Guilherme Silveira. **A construção do conhecimento científico no campo de gestão de operações no Brasil: uma análise sob a ótica de redes sociais do período 1997-2008**. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2009.

MARUI, Katia Sampaio. Como caminha a pesquisa em Contabilidade: uma análise da evolução com base na Revista Contabilidade & Finanças da USP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ADCONT, 3., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: AdCONT, 2012.

MATHEUS, Renato Fabiano; SILVA, Antonio Braz de O. **Fundamentação teórica para a análise de redes com ênfase na Análise de Redes Sociais – ARS**. Belo Horizonte, 2005.

MIRANDA, Gilberto José; AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão; MARTINS, Gilberto de Andrade. Teses das teses em Contabilidade na USP. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. v. 5, n. 2, art. 2, p. 21-42, maio-ago. 2011.

MORENO, J. L. Foundations of sociometry: an introduction. **American Sociological Association**, v. 4, n. 1, p. 15-35, 1941.

NARIN, Francis. Patent bibliometrics. **Scientometrics**, v. 30, p. 147-155, 1994.

_____; MOLL, Joy K. Bibliometrics. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 12, p. 35-58, 1977.

NASCIMENTO, Sabrina do; BEUREN, Ilse Maria. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de Ciências Contábeis do Brasil. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 1, art. 3, p. 47-66, jan./fev. 2011.

NOYONS, E. C. M.; MOED, H. F.; VAN RAAN, A. F. J. Integrating research performance analysis and science mapping. **Scientometrics**, v. 46, n. 3, p. 591-604, 1999.

OKUBO, Yoshiko. Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples. **OECD Science, Technology and Industry Working Papers**, n. 1, 1997.

OLER, Derek K.; OLER, Mitchell J; SKOUSEN, Christopher J. Characterizing accounting research. **Accounting Horizons**, v. 24, n. 4, p. 635-67, 2010.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise de periódicos brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v. 13, n. 29, 2002.

OTLET, Paul. O livro e a medida. In: FONSECA, Edson Nery da (Org.). **Bibliometria: teoria e prática**. Tradução de Alda Baltar, Ivanilda Fernandes Costa Rolim, José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 20-34.

OTTE, Evelien; ROUSSEAU, Ronald. Social network analysis: a powerful strategy, also for information sciences. **Journal of Information Science, Thousand Oaks**, v. 28, n. 6, p. 441-453, 2002.

PAISEY, Catriona; PAISEY, Nicholas J. Comparative research: an opportunity for accounting researchers to learn from other professions. **Journal of Accounting & Organizational Change**, v. 6, n. 2, p. 180-199, 2010.

PAO, Miranda Lee. An empirical examination of Lotka's law. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 37, n. 1, p. 26-33, jan. 1986.

POTTER, Willian Gray. Lotka's Law revisited. **Library Trends**, v. 31, p. 21-39, 1981.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, dez. 1969.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia de trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Universidade Feevale, 2013.

PITTA, Guilherme Benjamin Brandão; CASTRO, Aldemar Araújo. A pesquisa científica. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 5, n. 4, 2006.

ROSA, Aglaenne Flávia da; MENDES, Alcindo Cipriano Argolo; TEIXEIRA, Glenda Mara Arthuso; MARTINS, Simone. **Revista Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte: UFMG, v. 21, n. 4, p. 189-218, out.-dez. 2010.

ROSSONI, Luciano. **A Dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil: uma análise institucional**. 2006. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

SANDELOWSKI, Margarete. The problem of rigor in qualitative. **Advances in Nursing Science**, v. 8, n. 3, p. 27-37, abr. 1986.

SILVA, Alexandre C. B. da; OLIVEIRA, Elyrouse C. de; RIBEIRO FILHO, José F. Revista Contabilidade & Finanças: uma comparação entre os periódicos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 20-32, set.-dez. 2005.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat; PINHEIRO, Liliane Vieira. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 193-222, jul.-dez. 2003.

SMALL, Henry. Visualizing science by citation mapping. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 9, p. 799-813, 1999.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. O portal de periódicos da Capes: dados e pensamentos. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, v. 1, p. 10-25, jul. 2004.

SOBRINO, Maria Isabel Martín; CALDES, Ana Isabel Pestana; GUERRERO, António Pulgarín. Lotka law applied to the scientific production of information science area. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 2, n. 1, p. 16-30, jan./jun. 2008.

SOUZA, Flávia Cruz de; SOUZA, André Carlos de; BORBA, José Alonso. Inserção internacional da pesquisa científica em Contabilidade desenvolvida no Brasil. **REPEC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. Brasília, v. 5, n. 2, art. 5, p. 96-119, maio-ago. 2011.

STARKE JUNIOR, Paulo Cesar; FREITAG, Viviane da Costa; CROZATTI, Jaime. A função social da pesquisa em Contabilidade. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2., 2006, Blumenau-SC. **Anais...** Blumenau-SC, 2006.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996.

VOOS, H. Lotka and information science. **Journal of the American Society of Information Science**, New York, v. 25, p. 270-272, jul.-ago. 1974.

WALTER, Silvana Anita; CRUZ, Ana Paula Capuano da; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; GASSNER, Flavia Pozzera. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em Contabilidade sob a perspectiva de redes. **Revista Universo Contábil**, Furb, Blumenau, v. 5, n. 4, p. 76-93, out.-dez. 2009.

WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katarine. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

_____; GALASKIEWICZ, Joseph. **Advances in social network analysis: research in the social and behavioral sciences**. California: SAGE Publications, 1994.

WELLS, M. Founding Abacus: from frustration to fulfilment. **ABACUS**, v. 36, n. 3, p. 255-266, 2000.

YOSHIKAWA, Hirazu; WEISNER, Thomas S.; KALIL, Ariel; WAY, Niobe. Mixing Qualitative and Quantitative Research in Developmental Science: Uses and Methodological Choices. **American Psychological Association**, v. 44, n. 2, p. 344-354, 2008.

ZEFF, Stephen A. A study of academic research journals in accounting. **Accounting Horizons**, v. 10, n. 3, p. 158-177, set. 1996.

ZIMAN, John. **Public knowledge: the social dimension of science**. London: Cambridge University Press, 1968.

APÊNDICE

APÊNDICE A – LISTA DE PERIÓDICOS

PERIÓDICO	QUALIS	ANO INICIAL	ANO FINAL	EDIÇÃO
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	A2	2004	V.10 N.2 de 2013	Trimestral
CERNE (UFLA)	A2		CIÊNCIA FLORESTAL	
Organizações & Sociedade (Online)	A2	1993	V.20 n.65 de 2013 Acesso temporário de todas as edições:	Trimestral
		ISSN	Nesse endereço, www2.revistaoes.ufba.br , estão disponibilizados	
		1413-585X	de 1 a 65 da O&S, devendo essas serem oportunamente migradas para a versão atual	
RAC Eletrônica	A2	2007	V.03 n.01 de 2009 - Última publicação	Quadrimestral
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	A2	1997	V.17 n.05 de 2013	Quadrimestral
RAE Eletrônica (Online)	A2	1961	V.53 n.05 de 2013	Trimestral
RAE - Revista de Administração de Empresas	A2	2011	integrada com a RAC Eletrônica	Bimestral
RAUSP-e (São Paulo)	A2	1977	V.48 n.02 de 2013	Trimestral
Caderno de Estudos (DEPOIS) Revista Contabilidade & Finanças		1989	No.24 São Paulo . 2000	
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	A2	2001	V.24 n.62 de 2013	Quadrimestral
Revista de Administração Contemporânea – VISTO O ONLINE	A2	IMPRESSA		
Revista de Administração (FEA-USP)	A2	2011	V.48 n.02 de 2013	Trimestral
Revista de Administração (São Paulo. Online) FECAP	A2	2000	V.05 n.03 de 2004	Trimestral
Revista IEEE América Latina	A2		Energia, Eletrônica, Computação	
Academia (Caracas)	B1		Hospitalar	
Ambiente Construído (Online)	B1		Engenharia Civil	
Ambiente e Sociedade (Campinas)	B1	IMPRESSA		
Ambiente & Sociedade (Online)	B1	2006	V.05 de 2010	Ed.especiais
Avaliação (UNICAMP)	B1	1996	V.18 n.02 de 2013	Quadrimestral
Base (São Leopoldo. Online)	B1	2008	V.10 n.02 de 2013	Quadrimestral
Base (UNISINOS)	B1	2004	V.04 n.03 de 2007	Quadrimestral
Caderno CRH (Online)	B1	1987	V.25 n.2 de 2012	Quadrimestral
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	B1	2003	V.XI n.02 de 2013	Trimestral
Ciência da Informação (Online)	B1	1972	V.40 n.03 de 2011	Quadrimestral

Ciências Sociais Unisinos	B1	2005	V.40 n.01 de 2013	Quadrimestral
Contabilidade Vista & Revista	B1	1989	V.23 n.04 de 2012	Trimestral
Custos e @gronegocio Online	B1	2005	V.09 n.01 de 2013	Trimestral
Encontros Bibli	B1	1996	V.18 N.37 DE 2013	Quadrimestral
Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte. Online)	B1	2002	V.11 n.04 de 2012	Trimestral
Gestão & Regionalidade	B1	IMPRESSA		
Gestão & Regionalidade (Online)	B1	2005	V.29 n.85 de 2013	Quadrimestral
Perspectivas em Ciência da Informação (Online)	B1	1996	V.18 n.02 de 2013	Trimestral
RAI : Revista de Administração e Inovação	B1	2004	V.10 n.02 de 2013	Trimestral
RAM. Revista de Administração Mackenzie (Online)	B1	2000	V.14 n.04 de 2013	Bimestral
Revista Brasileira de Finanças: RBFin = RBFin: Brazilian Finance Review	B1	2003	V.11 n.02 de 2013	Trimestral
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online) RBGN	B1	2004	V.15 n.47 de 2013	Trimestral
Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	B1	2004	V.09 n.02 de 2013	Quadrimestral
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	B1	2007	V.05 n.03 de 2011	Quadrimestral
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC – ELETRÔNICO	B1	2004	V.10 n.20 de 2013	Quadrimestral
Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC) IMPRESSO	B1	IMPRESSA		
Revista de administração da Unimep	B1	2003	V.11 n.01 de 2013	Quadrimestral
Revista de Ciências da Administração	B1	1998	V.15 n.36 de 2013	Quadrimestral
Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC)	B1	IMPRESSA		
Revista de Contabilidade e Organizações	B1	2007	V.07 n.17 de 2013	Quadrimestral
Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (Online)	B1	2004	V.10 n.02 de 2013	Quadrimestral
Revista dei CESLA	B1	ESPANHOL		
READ - Revista Eletrônica de Administração – Online	B1	2004	V.19 n.02 de 2013	Quadrimestral
Revista Eletrônica de Administracao – READ – IMPRESSA	B1	IMPRESSA		
Revista Iberoamericana	B1	ESPANHOL		
Revista Lusofona de Educação	B1	PORTUGAL		
Revista Lusófona de Educação	B1	PORTUGAL		
Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Lisboa)	B1	PORTUGAL		

Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Rio de Janeiro)	B1	2002	V.12 n.01 de 2013	Trimestral
Revista Universo Contábil	B1	2005	V.09 n.02 de 2013	Trimestral
Revista USP	B1	IMPRESSA		
RISTI (Porto) Lisboa	B1	PORTUGAL		
Advances in Scientific and Applied Accounting – AnpCONT	B2	2008	V.05 n.03 de 2012	Quadrimestral
Análise (PUCRS)	B2	IMPRESSA		
Análise (PUCRS. Online)	B2	2005	V.23 n.01 de 2012	Quadrimestral
Contabilidade, Gestão e Governança	B2	1998	V.16 n.02 de 2013	Quadrimestral
Contemporanea (UFBA. Online)	B2	2003	V.11 n.01 de 2013	Trimestral
Contextus (Fortaleza) - IMPRESSA ECONOMIA, CONTABILIDADE, ADM	B2	IMPRESSA		
Contextus (Fortaleza) - ON LINE	B2	2003	V.10 n.02 de 2012	Semestral
Custos e @gronegocios Online	B2		Existe como B1 - com outro ISSN	
Enfoque: Reflexão Contábil	B2	2005	V.32 n.02 de 2013	Quadrimestral
Ensaio FEE (Online)	B2	1980	V.34 n.01 de 2013	Semestral
Internext (São Paulo)	B2	2006	V.08 n.02 de 2013	Quadrimestral
Org & Demo (Unesp. Marília)	B2	Direitos humanos; gênero; sexualidade; democratização da educação; trabalho; autogestão; cooperativas		
Pretexto (Belo Horizonte. Online)	B2	2000	V.14 n.01 de 2013	Trimestral
RACE : Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B2	IMPRESSA		
RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia (Online)	B2	2007	V.12 n.02 de 2013	Semestral
RECADM: Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	B2	2002	V.12 n.02 de 2013	Semestral
REGE Revista de Gestão	B2	2010	V.20 n.01 de 2013	Trimestral
REGE. Revista de Gestão USP	B2	IMPRESSA		
Revista Alcance (Online)	B2	2003	V.20 n.02 de 2013	Quadrimestral
Revista Ambiente Contábil	B2	2009	V.05 n.01 de 2013	Semestral
Revista Brasileira de Inovação	B2	IMPRESSA		
Revista Brasileira de Inovação (Eletrônica)	B2	2002	V.12 n.01 de 2013	Semestral
Revista de Educação, Ciência e Cultura	B2	2007	V.18 n.01 de 2013	Semestral
REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B2	2007	V.07 n.02 de 2013	Trimestral
Revista Economia & Gestão	B2	2001	V.12 n.01 de 2013	Quadrimestral
Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)	B2	2007	V.07 n.01 de 2013	Semestral

Revista Gestão e Tecnologia	B2		Só acessa o ISSN 2177-6652	
Revista Gestão & Tecnologia	B2	2002	V.13 n.02 de 2013	Quadrimestral
Revista Gestão Universitaria na America Latina - GUAL	B2	2007	V.06 n.02 de 2013	Quadrimestral
Revista Organizações em Contexto (Online)	B2	2005	V.09 n.17 de 2013	Semestral
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (UFF)	B2	2007	V.07 n.02 de 2013	Trimestral
Revista Produção Online	B2	2001	V.13 n.02 de 2013	Trimestral
RGO. Revista Gestão Organizacional (Online)	B2	2008	V.05 n.02 de 2012	Quadrimestral
S & G. Sistemas & Gestão	B2	2006	V.08 n.02 de 2013	Quadrimestral
Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	B2	2006	V.08 n.01 de 2013	Semestral
Administração em Diálogo	B3	1999	V.14 n.02 de 2012	Quadrimestral
Adm. MADE (Universidade Estácio de Sá)	B3	IMPRESSA		
Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional (Curitiba. Impresso)	B3	IMPRESSA		
Capital Científico	B3	2003	V.11 n.02 de 2013	Quadrimestral
Ciência e Natura	B3	IMPRESSA		
Connexio - Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios	B3	2011	V.01 n.02 de 2013	Semestral
ConTexto	B3	2001	V.13 n.24 de 2013	Quadrimestral
Contexto (UFRGS)	B3	IMPRESSA		
Datagramazero (Rio de Janeiro)	B3	1999	V.14 n.03 de 2013	Bimestral
Desenvolve - Revista de Gestão do Unilasalle	B3	2012	V.02 n.01 de 2013	Semestral
E-Compós (Brasília)	B3	2004	V.16 n.01 de 2013	Quadrimestral
Encontro (Santo André)	B3	IMPRESSA		
Encontros de Vista	B3	2008	V.06 n.02 de 2013	Semestral
Estudos do CEPE (UNISC)	B3	IMPRESSA		
Evidência (UNOESC)	B3		Biotecnologia e Alimentos	Semestral
Gestão Contemporânea	B3	2009	V.10 n.13 de 2013	Semestral
Gestão Contemporânea (FAPA)	B3	IMPRESSA		
Gestão e Desenvolvimento	B3	1992	N.20 de 2012	Anual
Gestão e Sociedade (UFMG)	B3	2007	V.07 n.17 de 2013	Quadrimestral
Gestão.Org	B3	2008	V.10 ed.especial de 2012	
Gestão Pública: Práticas e Desafios	B3	2010	V.03 n.03 de 2013	Semestral
Holos (Natal. Online)	B3	2004	V.03 de 2013	5 ed.p/ano
Informação & Informação (UEL. Online)	B3	1996	V.18 n.02 de 2013	Quadrimestral
Interface (Natal)	B3	IMPRESSA		

Nucleus (Ituverava. Online)	B3		Ciências Agrárias e Exatas; Ciências Biológicas; Ciências Humanas	Semestral
Organicom (USP)	B3	IMPRESSA		
Pensar Contábil	B3	1998	V.XV n.53 de 2013	Trimestral
Pensar (UNIFOR)	B3	IMPRESSA		
Perspectiva (Erexim)	B3	IMPRESSA		
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B3	2011	V.03 n.01 de 2013	Semestral
Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento	B3	2009	V.05 n.03 de 2013	Quadrimestral
Polêmica	B3	2010	V.12 n.02 de 2013	Trimestral
Qualit@s (UEPB)	B3	2002	V.14 n.01 de 2013	Semestral
RACEF - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	B3	2010	Ed.07 de 2013	Semestral
RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria	B3	2009	V.05 n.01 de 2013	Quadrimestral
REAVI - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí	B3	2012	V.02 n.01 de 2013	Semestral
REBELA - Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos	B3	2011	V.03 n.03 de 2012	Quadrimestral
Reflexão e Ação (Online)	B3	2007	V.21 n.01 de 2013	Semestral
Registro Contábil - RECONT	B3	2010	V.04 n.02 de 2013	Quadrimestral
RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação	B3	2003	V.11 n.01 de 2013	Semestral
RESI : Revista Eletrônica de Sistemas de Informação	B3	2002	V.12 n.01 de 2013	Semestral
REUNA (on line)	B3	1996	V.18 n.01 de 2013	Quadrimestral
Revista Acadêmica São Marcos	B3	2011	V.02 n.02 de 2012	Semestral
Revista Administração em Diálogo - RAD	B3	1999	V.14 n.02 de 2012	Quadrimestral
Revista ADM.MADE	B3	2000	V.16 n.03 de 2013	Quadrimestral
Revista ADMpg (Online)	B3	2008	V.05 n.01 de 2012	
Revista ANGRAD	B3	2000	V.14 n.03 de 2013	Trimestral
Revista Brasileira de Administração Científica	B3	2010	V.04 n.02 de 2013	Quadrimestral
Revista Cereus	B3	2009	V.05 n.02 de 2013	Quadrimestral
Revista CESUMAR	B3	IMPRESSA		
Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	B3	1997	V.18 n.01 de 2013	Semestral
Revista Ciências Administrativas (UNIFOR)	B3	2001	V.19 n.01 de 2013	Semestral
Revista da Faculdade de Administração e Economia - ReFAE	B3	2009	V.04 n.02 de 2013	
Revista da Gestão Costeira Integrada	B3		PUBLICADOS EM PORTUGAL	
Revista da UNIFEBE	B3	IMPRESSA		
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (Online)	B3	1995	V.18 n.02 de 2013	Quadrimestral

Revista de Finanças Aplicadas	B3	2010	V.01 de 2013	Anual
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B3	2011	V.03 n.02 de 2013	Quadrimestral
Revista de Informação Contábil (UFPE) - RIC	B3	2007	V.07 n.01 de 2013	Trimestral
Revista de Negócios	B3	IMPRESSA		
Revista de Negócios (online)	B3	1996	V.18 n.02 de 2013	Trimestral
Revista de Tecnologia Aplicada	B3	2012	V.01 n.03 de 2012	Quadrimestral
Revista do CCEI	B3	2007	V.15 n.28 de 2011	Semestral
Revista Eletrônica Fafit/Facic	B3	2010	V.04 n.02 de 2013	Semestral
Revista Eletrônica Mestrado em Administração	B3	2008	V.05 n.02 de 2013	Semestral
Revista e-scrita: revista do curso de letras da UNIABEU	B3	2010	V.04 n.03 de 2013	Quadrimestral
Revista FAMECOS (Online)	B3	1994	V.20 n.01 de 2013	Quadrimestral
Revista Fronteiras (Online)	B3		Ciências Sociais e Humanas	
Revista GEINTEC: gestão, inovação e tecnologias	B3	2011	V.03 n.03 de 2013	Trimestral
Revista Gestão Contemporânea	B3	IMPRESSA		
Revista Gestão Industrial	B3	2005	V.09 n.02 de 2013	Trimestral
Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental	B3	2012	V.02 n.01 de 2013	Semestral
Revista IDEAS (Online)	B3		Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	
Revista Labor	B3	2008	V.01 n.08 de 2012	Semestral
Revista UNIABEU	B3	2008	V.06 n.13 de 2013	Quadrimestral
RMP - Revista dos Mestrados Profissionais	B3	2012	V.01 n.01 de 2012	Semestral
Rosa dos Ventos	B3	Turismo, com foco na Hospitalidade, na Gestão, na Cultura, no Meio Ambiente, na Educação e na Epistemologia.		
Roteiro (UNOESC)	B3		Educação	
Rumores (USP)	B3		Comunicação, Linguagem e Mídia	
Sequência (UFSC)	B3	IMPRESSA		
Ser Social (UnB)	B3		Política Social e Serviço Social	
Tecer (Belo Horizonte)	B3	2008	V.06 n.10 de 2013	Semestral
Tecnologias de Administração e Contabilidade	B3	2011	V.03 n.01 de 2013	Semestral
Teoria e Prática da Educação	B3		Educação	
Textos e Debates (UFRR)	B3		Ciências Humanas	
Unoesc & Ciência - ACHS	B3		Ciências Humanas e Sociais	
Veredas FAVIP (Online)	B3	2011	V.05 n.1-2 de 2012	Semestral
Zero-a-Seis (Florianópolis)	B3		Educação Infantil	
ABCustos (São Leopoldo, RS)	B4	2006	V.VII n.01 de 2012	Quadrimestral
Análise Econômica (UFRGS)	B4		Economia	
Aurora (PUCSP. Online)	B4		Arte, Mídia e Política	

Caderno Profissional de Administração da UNIMEP	B4	2011	V.03 n.01 de 2013	Semestral
Cadernos de Estudos Sociais	B4		Ciências sociais, nos campos da educação, sociologia, ciência política, antropologia, economia, demografia, estatística e correlatos.	
Cadernos UniFOA (Online)	B4	2006	N.21 de 2013	Quadrimestral
Caminhos da História (UNIMONTES)	B4	IMPRESSA	História	
Ciências Sociais em Perspectiva	B4	2006	V.12 n.22 de 2013	Semestral
Colabor@ (Curitiba)	B4		Educação a distância	
Contrapontos (Online)	B4		Educação	
Dynamis (FURB. Online)	B4		Física, Química, Biologia ou Ciências Naturais.	
Educação Profissional (Brasília. Online)	B4		Educação profissional.	
Estudos do CEPE	B4	2007	N.37 de 2013	Semestral
FACESI em Revista	B4	2009	V.04 n.02 de 2012	Semestral
Gestão Contemporânea	B4	2011	V.03 n.01 de 2013	Semestral
Gestão e Desenvolvimento (FEEVALE)	B4	2006	V.10 n.02 de 2013	Semestral
Métis (UCS)	B4		História e Cultura	
Motrivivencia (UFS)	B4		Educação física e áreas afins	
Natureza On Line (Espírito Santo)	B4		Ciências Biológicas	
Novos Cadernos NAEA	B4	1998	V.16 n.01 de 2013	Semestral
Organon (UFRGS)	B4		Letras - Linguística e Literatura	
Participação (UnB)	B4	2009	N.22 de 2012	Semestral
Percursos (Florianópolis. Online)	B4	2001	V.14.n.26 de 2013	Semestral
Pesquisa & Debate (São Paulo. 1985. Online)	B4		Economia Política	
Quaestio (UNISO)	B4		Educação	
RAU. Revista de Administração da UNIME	B4		SENDO REESTRUTURADA PELA REVISTA - SEM ACESSO	Trimestral
REBAP. Revista Brasileira de Administração Política	B4	2008	V.05 n.02 de 2012	Semestral
Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	B4	2011	V.03. n.03 de 2013	Quadrimestral
Revista ANPEC	B4		Economia	
Revista ANTT	B4		Transportes terrestres	
Revista Brasileira de Biometria	B4		Área Estatística e Matemática	
Revista Capital Científico (UNICENTRO)	B4	2003	V.11 n.02 de 2013	Quadrimestral
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B4	2001	V.12 n.35 de 2013	Quadrimestral
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B4	IMPRESSA		
Revista Científica da AJES	B4	2010	V.04 n.08 de 2013	Semestral
Revista Científica Sensus: Administração	B4	2011	V.03 n.01 de 2013	Semestral
Revista da FAE	B4	1998	V.16 n.01 de 2013	Semestral

Revista da Universidade Vale do Rio Verde	B4	2010	V.11 n.01 de 2013	Semestral
Revista de Administração e Negócios da Amazônia (Online)	B4	2009	V.05 n.02 de 2013	Quadrimestral
Revista de Administracao IMED	B4	2011	V.03 n.01 de 2013	Quadrimestral
Revista de Ciências Sociais (Fortaleza)	B4		Ciências Sociais	
Revista de Ciências Sociais (UFC)	B4		Ciências Sociais	
Revista de Ciência & Tecnologia (UNIG)	B4		Ciências Exatas e Tecnológicas	
Revista de Contabilidade da UFBA	B4	2007	V.07 n.01 de 2013	Quadrimestral
Revista de Estudos Contábeis	B4	2010	V.04 n.06 de 2013	Semestral
Revista de Estudos Sociais (UFMT)	B4	1999	V.13 n.26 de 2011	Semestral
Revista de Estudos Universitários	B4	2007	V.39 n.01 de 2013	Semestral
Revista Desenharia	B4	2004	N.17 de 2012	Semestral
Revista EDICIC	B4	CARIBE		
Revista Espaço Acadêmico (UEM)	B4		Ciências Sociais	
Revista Estudos do ISCA	B4	PORTUGAL		
Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho)	B4	2012	V.10 n.02 de 2013	Trimestral
Revista HISTEDBR On-line	B4		Educação	
Revista Ingepro : Inovação, Gestão e Produção	B4		Engenharia de produção	
Revista IniciaÇÃO em Pesquisa	B4	2012	N.02 de 2012	Semestral
Revista Innovare	B4	2006	15ª Ed. de 2013	Semestral
Revista Inteligência Competitiva	B4	2011	V.03 n.01 de 2013	Trimestral
Revista Inteligência Organizacional - RIO	B4	2011	V.01 n.01 de 2011	Semestral
Revista Negócios em Projeção	B4	2010	V.03 n.02 de 2012	Semestral
Revista Tecnologia e Sociedade	B4		Tecnologia	
Revista Trivium	B4		SEM ACESSO	
Revista UNIARA	B4	2000	N.28 de 2012	Semestral
Revista Universitas Gestão e TI	B4	2011	V.03 n.01 de 2013	Semestral
RIC@. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada	B4	2007	V.07 n.03 de 2013	Trimestral
SOLETRAS (UERJ)	B4		LETRAS	
Sonora	B4		ARTES	
Thesis (São Paulo. Online)	B4		Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Ciências Sociais e Humanas.	
ABMES Cadernos	B5	2002	20ª edição 2013	
Analecta (UNICENTRO)	B5		Filosofia, História, Educação, Artes e Letras.	
Análise (Jundiaí)	B5	2001	Ano 12 n.09 de 2013	Semestral
Asa-Palavra (Brumadinho)	B5		SEM ACESSO	
Atitude (Porto Alegre)	B5	2006	Ano VI n.12 de 2012	Semestral
Bahia Análise & Dados	B5		Ecconomia	

BNDES Setorial	B5		Conhecimento técnico do BNDES aplicado à análise de projetos.	
Caderno de Gestão & Regionalidade	B5	2007	V.10 n.19 de 2008	Semestral
Cadernos ADENAUER (São Paulo)	B5		Política, da situação social, da economia, das relações internacionais e do direito	
Cadernos da Escola de Negócios da UniBrasil	B5	2003	N.10 de 2012	Semestral
Cadernos de Comunicação (UFSM)	B5		Comunicação	
Cadernos de Estudos - Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação	B5		Desenvolvimento Social	
Cadernos de Pesquisa	B5		Educação, Humanas e saúde	
Cadernos IHU (UNISINOS)	B5		Teologia, ética, trabalho.	
Camine: Caminhos da Educação	B5		Políticas educacionais, universidades e ensinos fundamental e médio	
Caminhos (UFMG)	B5	IMPRESSA		
Carta Internacional (USP)	B5		Política Internacional do país	
CCNExt - Revista de Extensão	B5		Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas.	
Communio (Rio de Janeiro)	B5		Teológica e Cultural	
Competência (Porto Alegre)	B5	IMPRESSA		Semestral
Competência - Revista da Educação Superior do Senac-RS	B5	2008	V.05 n.02 de 2012	
Comunicação & Inovação (Online)	B5		Comunicação Social	
Conexão (UCS)	B5		Comunicação e Cultura	
Conexões (Campinas. Online)	B5		Ciências do Esporte	
Conhecimento Interativo	B5	2007	V.06 n.02 de 2012	Semestral
Contabilidade e Informação (UNIJUI)	B5	IMPRESSA		
Custo Brasil	B5	IMPRESSA		
Desafio (Campo Grande)	B5	2000	V.11 n.23 de 2010 (2004 a 2007 - sem acesso)	Quadrimestral
Dom (Fundação Dom Cabral)	B5	IMPRESSA		
E-Civitas (Belo Horizonte)	B5	2008	V.06 n.01 e 2013	Semestral
Eco Rio	B5		Política ambiental e responsabilidade sócio ambiental	
EDU.TEC - Revista Científica Digital da FAETEC	B5		Educação e Tecnologia	
Egesta (UNISANTOS)	B5		Gestão de negócios, com ênfase em gestão portuária e ambiental	
Em Debate (Belo Horizonte)	B5		Periódico de Opinião Pública e Conjuntura Política	
Enciclopédia Biosfera	B5	2008	Ed.16 de 2013	Semestral
Ensinagem	B5	2012	1ª Edição de 2012	Semestral
Eptic (UFS)	B5		Economia e Comunicação	
Estudos em Design (Online)	B5		Design	
FACEF Pesquisa	B5	1998	V.16 n.01 de 2013	Quadrimestral
Fonte (Belo Horizonte)	B5	2004	N.12 de 2012	Anual

FUCAMP Cadernos	B5		Humanas	
Informe GEPEC (Online)	B5		Desenvolvimento Regional, Agronegócio, Desenvolvimento Urbano, Economia Urbana, Economia Regional e Desenvolvimento Rural	
Intercom (São Paulo. Online)	B5		Comunicação Social	
Interesse Nacional	B5	2010	V.06 n.22 de 2013	Trimestral
InterLink	B5	2010	V. 02 n.2 de 2011 - - ENCONTRADO COM ISSN 2176-4204	Semestral
Intersaberes (Facinter)	B5		Educação e Ensino	
Jovens Pesquisadores (Mackenzie)	B5	2004	V.09 n.02 de 2012	Semestral
Libero (FACASPER)	B5		Comunicação	
Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online)	B5		Temática Lazer	
Mercatus (Recife)	B5	2010	N.03 de 2012	Anual
Mundo Jovem (PUCRS)	B5		Humanas	
MundoPM (Curitiba)	B5		Gestão de projetos	
NAU Social	B5		Gestão Social e Políticas Públicas	
Navigator (Rio de Janeiro)	B5		História Marítima	
Nossa América	B5		Publicações latino-americanas - pensadores e jornalistas de renome	
O Papel (São Paulo)	B5		Tecnologia em celulose e papel	
Papers do NAEA (UFPA)	B5	1993	Ano 2013	Semestral
PCH Notícias & SHP News	B5		Energia Renovável	
Política Externa (USP)	B5		Relações internacionais e economia política	
Portal Deportivo	B5		SANTIAGO-CHILE	
Prisma.com	B5		Comunicação, Infomação e Tecnologia	
Produção em Foco	B5		Engenharia de produção	
PROPAGARE: Revista Científica da Faculdade Campo Real	B5	2011	V.01 n.03 de 2012	Semestral
Pubvet (Londrina)	B5		Medicina veterinária e Zootecnia	
RAC (IESA)	B5	IMPRESSA		
RBC: Revista Brasileira de Contabilidade	B5	IMPRESSA		Bimestral
RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação	B5	2004	V.10 n.19 de 2013	Trimestral
REACP - Revista Eletrônica de Administração do Centro do Paraná	B5		SEM ACESSO	
REA. Revista Eletrônica de Administração (Franca. Online)	B5	2002	V.02 n.02 de 2013	Semestral
Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração	B5	IMPRESSA		Semestral
Revista Científica da FAMINAS	B5	2005	V.08 n.03 de 2012	Quadrimestral

Revista Científica do Centro Universitário de Barra Mansa	B5		SEM ACESSO	Semestral
Revista Científica Hermes	B5	2009	V.09 de 2013	Semestral
Revista Científica JOPEF	B5		Qualidade de vida e Saúde	
Revista Cocar (UEPA)	B5		Educação e Ciências Humanas	
Revista da Ciência da Administração (Recife)	B5	2007	V.06 de 2012	Semestral
Revista da ES PM	B5	IMPRESSA		
Revista da Gama e Souza	B5	IMPRESSA		
Revista da Universidade Ibirapuera	B5	2011	V.01 n.02 de 2011	Semestral
Revista de Administração e Contabilidade da FAT	B5	2009	V.05 n.02 de 2013	Quadrimestral
Revista de Administração Municipal	B5		CIÊNCIAS DA SAÚDE (ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA)	
Revista do BNDES	B5		Conhecimento gerado no BNDES	
Revista Docência do Ensino Superior	B5		SEM ACESSO	
Revista do Clube Naval	B5		Marinha	
Revista do COGEIME	B5		Educação	
Revista do Couro	B5		Químicos e técnicos da Indústria de Couro.	
Revista do IBRAC	B5		Direito da Concorrência, Consumo e Comércio Internacional	
Revista Espaço Dialógico - IENH	B5	2007	V.06 n.06 de 2012	Anual
Revista FACEVV	B5	2008	N.10 DE 2013	Semestral
Revista FAEEDBA	B5		Educacional, científico e cultural.	
Revista Húmus	B5		Ciências Humanas, Ciências Naturais, Educação, Contingência e Técnica	
Revista Intratextos	B5		Ciências Sociais	
Revista Liberato (Novo Hamburgo)	B5	2000	V.14 n.21 de 2013	Semestral
Revista Mineira de Contabilidade	B5	IMPRESSA		
Revista Novos Horizontes	B5	IMPRESSA		
Revista Preleção	B5		Segurança Pública	
RevISTA: Publicação técnico-científica do IST-Rio	B5		Ciências exatas e da terra, ciências da computação e humanas	
Revista Razão Contábil & Finanças	B5	2010	V.03 n.02 de 2012	Semestral
Revista Santa Rita (FACEAS)	B5		SEM ACESSO	
Revista SODEBRAS	B5	2009	N.94 de Outubro de 2013	Mensal
Revista Symposium (Lavras)	B5	2010	V.09 n.02 de 2011	Semestral
Revista TechnoEng	B5		Construção civil, gestão ambiental e engenharia elétrica	
Revista Udesc Virtu@l	B5	2008	V.02 n.02 de 2009	Semestral
Revista UNIFAMMA	B5	2003	V.01 n.01 de 2012	Anual
Revista Vértice Universitário	B5	MÉXICO		
RGE. Revista de Gestão e Economia	B5	2001	N.11 de 2006	
Saber Acadêmico	B5	2006	N.01 de Junho de 2006	

Série-Estudos (UCDB)	B5		Educação	
Sinergia (CEFETSP)	B5	IMPRESSA		
Symposium (Recife)	B5	IMPRESSA		
Synergismus Scyentifica UTFPR	B5	Qualis B4 para Ciências Agrárias I;Qualis C para Administração, Ciências Contábeis e Turismo; Astronomia/Física; Economia		
T&C Amazônia	B5	2003	Ano IX n.22 de 2012	Semestral
Tempo Brasileiro	B5	IMPRESSA		
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B5		Ciência da Informação e Biblioteconomia	